



LUCY BERTHENDS

meu
VÍCIO



DESTINADA AO PRAZER

série destinados - livro 2



LUCY
BERHENDS

DESTINADA AO PRAZER
MEU VÍCIO

Copyright © Berhends, Lucy

Todos os direitos são reservados à autora, sendo esta uma produção independente. É uma obra de ficção e qualquer semelhança com a realidade é mera coincidência.

1ª Edição. Formato digital

Abril de 2015

Capa: Magic Capas

Revisão: Lucy Berhends

luberhends@bol.com.br

<https://www.facebook.com/autoralucyberhends>

Agradecimentos

Gostaria de agradecer a todos que leram Destinada a Você: O Acordo. Meu coração exultava a cada comentário positivo, a cada elogio e a cada foto que me mostravam para provar que estavam lendo. Não há presente maior.

Ter um retorno dos leitores é muito importante para quem ama escrever. Este é o maior alimento para o escritor, que se dedica a dar um pouco do que tem de melhor.

Estou muito orgulhosa dessa obra em especial e espero que sorriam, chorem, torçam e se encham de expectativas com a história de Ben e Clara.

Boa leitura! Maktub!

Lucy Berhends

Sinopse

Clara, uma garota de 23 anos, é apaixonada por Ben, ex-namorado de sua melhor amiga. Com o fim do namoro, suas esperanças ressurgem, porém seu trabalho como produtor da banda No Return o leva para longe.

O destino entra em cena e os reaproxima em uma relação que começará com amizade e aos poucos se aprofundará. Ben não quer se apegar a ninguém no momento, mas pode descobrir que seu coração é quem manda.

Além de apresentar a história de amor entre Clara e Ben, este romance possui cenas muito picantes, outras formas de se relacionar sexualmente, provas de amizade e conflitos que o deixarão envolvidos do início ao fim.

Prólogo

Ele

– Porra, Zeus, se ela quisesse, teria se livrado daquele casamento. Ela não queria se casar, estávamos indo bem e de repente aquele cara chega e exige que se cumpra o acordo. Ela devia ter lutado. – Eu estava insatisfeito pelo fato do meu relacionamento com Brisa ter escorregado de minhas mãos.

Ainda não tínhamos nada concreto, mas estávamos chegando lá. No alto dos meus 29 anos, claro que já tive alguns namoros e outros relacionamentos que deram certo por um tempo, mas nunca quis levar adiante. Era muito fácil eu me saturar de uma mulher.

– Se quiser encher a cara, Ben, então vamos fazer isso, mas não trancado dentro de casa como um cão abandonado. Vamos encher a cara na balada. Tem uma casa noturna que abriu recentemente chamada *Tonight* e todos estão falando sobre ela. Parece que só entram as melhores. Vamos lá, porra.

– Que merda é essa que está acontecendo comigo? Sempre era eu quem enjoava das garotas. Sempre era eu quem terminava os relacionamentos ou ditava qual era a hora de parar de foder uma mulher e estou ferrado assim por causa de uma que nem ao menos levei pra cama.

– Você não a levou pra cama? – Zeus perguntou em risos. – Então está explicado. Você está se lamentando por algo que não teve, cara. Porra, garota esperta. Conseguiu te botar na coleira sem ao menos te dar alguns orgasmos. Devo parabenizá-la.

– Vá se foder! Eu não vou discutir com você o tipo de relação que eu tinha com Brisa, pois ela foi alguém que pela primeira vez me fez pensar em ter mais. Em compartilhar algo além de sexo.

– Realmente? Só pode estar nascendo uma boceta em você. Só quero ver o que os caras vão falar quando eu contar essa história a eles. Você vai virar motivo de piada.

– Abra a boca e eu quebro essa sua cara de cantorzinho de banda *boy band*. Ninguém precisa saber de porra nenhuma da minha vida e eu tenho que impor respeito pra que aqueles babacas não saiam da linha.

Eu era produtor de uma banda de *pop rock* e sempre viajava por todo o Brasil e mais alguns

países em turnê. Eu tinha grandes contatos e o agendamento de shows estava se tornando uma tarefa fácil, uma vez que a banda estava ganhando notoriedade.

Com 27 anos, Zeus era o vocalista da banda No Return e um grande amigo. Nós já compartilhamos algumas garotas na cama e gostávamos muito. Nunca tive pudores em relação ao sexo. A única que me fez pensar na possibilidade de rever meus conceitos foi Brisa e ainda assim, se ela mostrasse interesse em vivenciar outros tipos de relação sexual, eu não a privaria. Contanto que eu fosse o condutor.

– Eu sei das suas responsabilidades perante a banda e ninguém pode negar que você rala pra caralho. Nós devemos o que somos a você. Eu sei que sou gostosão, canto bem e etc., mas não chegaríamos onde estamos sem a sua forma de administrar e os seus contatos.

Eu sei o quanto batalho e não sou modesto quanto a elogios. Quero ter reconhecimento por meu trabalho, pois sei que o faço muito bem. Dizem que eu sou o produtor da vez, meu nome tem sido propagado pela mídia e diariamente recebo propostas e pedidos de bandas para que eu as produza, mas o meu foco agora está voltado para a No Return.

Por ser uma banda emergente, as músicas estão tocando por todo lugar e o número de fãs cresce a cada dia. Zeus atualmente é um dos caras mais cotados para participar de programas de auditório e de entrevistas na TV.

A música “Nunca mais serei o mesmo” está entre as *top* mais pedidas nos meios de comunicação e fala de um amor que tinha tudo para dar certo, mas que todo o universo conspirou contra e o destino tinha outros planos para ele.

– Porra, eu sou o cara mesmo, pode me bajular. Eu arranco as cabeças que forem necessárias por minha banda. Vocês são a minha segunda família.

– Então, papai, sai dessa e vamos comer umas vadias por aí. Estou com medo de ficar aqui mais um minuto e virar uma bichinha como você.

– Foda-se! Eu vou. Não adianta chorar pelo leite derramado, não é? Vou seguir seu conselho: pegar umas bocetas e tirar Brisa do meu sistema.

– É assim que se fala, *bro*. Mulheres, aguardem que os melhores estão chegando.

Capítulo 1

Ele

Chegamos à *Tonight* e logo o segurança nos reconheceu. Tentamos ser o mais discreto possível, pois Zeus já estava se tornando bastante conhecido e não queríamos badalação demais. Nossos planos eram de nos divertirmos e não de sermos esmagados por garotas histéricas.

Entramos na casa de show e me tranquilizei ao perceber que o local era bem seletivo. Havia muitos homens de boa aparência e muitas mulheres bonitas. A casa ficava situada em um bairro nobre do Rio de Janeiro, cidade onde estávamos nos estabelecendo.

Os integrantes da banda eram parte de Salvador e parte do Rio, mas consideramos melhor permanecer mais tempo no Rio devido a necessidade de estar mais perto das grandes emissoras de rádio e TV. A moradia aqui nos poupava de ficar mais tempo na ponte aérea além do que já ficamos.

– É hoje, *man*, que você vai sair dessa seca toda. Olhe ao redor e me diga do que mais você precisa além dessas beldades que estão aqui? Porra, hoje vai ser difícil escolher. Tem para todos os gostos: loira, morena, mulata, ruiva. Caralho, já vi que vou ter que levar mais de uma para me contentar.

– Talvez você tenha razão e isso seja o que estou precisando. Bola pra frente. Vou pegar uma bebida e depois vou à caça. Chega de me torturar por algo que não posso mudar.

– Vamos lá, também vou tomar alguma coisa.

Entornei duas doses de uísque e passei a avaliar o local. Toda a decoração era de bom gosto e ao mesmo tempo refinada e jovial. Tudo foi pensado para demonstrar que era um ambiente de alto nível, mas com espaço suficiente para garantir a diversão.

A pista de dança era enorme e a seleção musical muito boa. Bem, eu sou suspeito, pois de música eu entendo. O meu gosto é bastante eclético, mas sei diferenciar entre música de qualidade e as de mau gosto.

Continuei minha inspeção pelo local, observando como casais dançavam se esfregando uns nos

outros e como alguns flertavam. Definitivamente, aquele era um lugar para buscar uma boa foda. Eu sei que não sairei desacompanhado daqui hoje.

Olhei para o meu lado e vi que Zeus já estava com a sua língua enrolada em uma ruiva peituda. Pelo modo que se beijavam, parecia que iriam transar ali mesmo. Eles pararam de se beijar e ela me olhou com um convite nos olhos. Eu já conhecia esse tipo de olhar e sabia que ela queria foder com nós dois.

Eu até poderia pensar nessa possibilidade, mas estava afim de tomar todas primeiro e ver o que dava. Dei as costas, me movimentando e ouvi meu amigo falar baixinho: - não ligue não, gatinha. Ele está com dor de corno.

Resolvi ignorar e fui para o meio da multidão. Me encostei em várias garotas que se mostraram mais que dispostas a ficar comigo e flertei com elas. Uma delas botou a mão em meu pau sobre o jeans e me apertou. Minha ereção ficou latente e sorri, lhe dando esperanças.

Quem sabe poderia ser ela. Não estava procurando o amor da minha vida, mas sim uma foda, e quanto mais ferosa a gatinha fosse, melhor. Decidi me movimentar um pouco mais pela pista de dança.

Fui ao bar pegar mais uma bebida e ao retornar, fui abordado por uma morena linda, de olhos cor de mel, traços marcantes no rosto e uma boca divina. Passei a imaginar aquela boca sugando o meu pau e continuei meu escrutínio pelo seu corpo. E que corpo.

Tinha lindas pernas e uma bunda que sabia encher muito bem uma saia justa. Viva às saias justas! Elas facilitam muito o nosso trabalho.

– Oi, bonitão. Eu sou Amanda, mas pode me chamar apenas de Manda ou Mandinha. O que o traz aqui? Está procurando por alguém ou já encontrou?

– Definitivamente já encontrei, linda. Eu sou Benito, mas pode me chamar de Ben. – Me aproximei para cumprimentá-la e beijei o cantinho dos seus lábios.

Ela me deu um pequeno sorriso e disse: - acredito que terei um grande prazer em te conhecer.

– Ah, sim. Com certeza o prazer será todo nosso. – Eu falei, me aproximando e a puxei para um beijo. Nossas línguas se entrelaçaram e senti o doce gosto de seus lábios.

Ela juntou seu corpo ao meu de modo que nem vento passaria entre eles e se esfregou em minha ereção. Porra! Já fazia algumas semanas que eu não fodia, mas parecia anos.

Meu pau ganhou vida própria naquele momento e queria navegar em águas desconhecidas

urgentemente. Eu continuei me torturando e a beijando, parando apenas para depositar pequenos beijos desde seu pescoço ao seu colo e ela reagiu arqueando seu corpo.

Falei em seu ouvido: – eu quero te foder.

Ela me lançou um olhar lascivo e sussurrou:

– E eu quero ser fodida.

Eu precisava sair dali e encontrar um lugar para comer essa putinha o mais rápido possível. Adoro mulher safada e disponível. Essas estão dispostas a tudo e mais um pouco, mas eu não sou um amante egoísta. Sinto prazer em satisfazê-las também.

– Vamos sair daqui, linda. – Saímos de mãos dadas até o bar, pois eu precisava falar com Zeus. Me aproximei com Amanda e a ruiva estava sentada no colo dele. Ela olhou de mim para a outra garota e passou a língua em seus lábios. Esta noite eu não estava afim de um *ménage*. Talvez em uma outra noite.

– Porra, Ben, quem é essa gostosa? Vamos fazer um quarteto, cara. – Meu amigo me perguntou, sem discrição alguma. Amanda sorriu e pelo visto, ela toparia.

– Hoje ela é só minha, Zeus. Talvez amanhã a gente marque alguma coisa não é, linda?

Ela olhou de mim para Zeus e respondeu: – Pode ser. – Mandinha estava pra qualquer negócio.

Repentinamente, a música da nossa banda “Nunca mais serei o mesmo” começou a tocar e as pessoas começaram a gritar e a levantar as mãos para o alto para dançar no embalo da melodia.

Zeus olhou para mim e sorriu tão orgulhoso quanto eu por saber que estávamos colhendo o fruto da nossa batalha, da nossa busca incessante para tentar conseguir espaço no cenário musical. Meu amigo me empurrou de volta para a pista de dança e eu não resisti, embora meu pau quisesse ir por outro caminho.

Puxei minha conquista para perto de mim e estávamos dançando juntinhos quando de repente meu amigo me chamou para mostrar uma cena: um rapaz estava tentando arrancar um beijo de uma das mulheres mais bonitas que já vi em minha vida. Ela não parecia estar muito disposta e tentava empurrá-lo.

– Porra, Ben, que loira gostosa do caralho é aquela? Pelo visto, ela não está afim daquele cara, mas o papai aqui, ela não vai resistir. Toma conta da ruiva pra mim, que tenho que ir atrás daquela deusa.

Olhei novamente pra lá e arregalei os olhos em reconhecimento. Tive que parar o meu amigo. –

Fique aqui. Você não vai a lugar nenhum. Confie em mim, ela não vai querer você e pelo visto ninguém. Tome conta de Amanda que eu já volto.

Me aproximei e empurrei o babaca que estava tentando beijá-la à força.

– Tire as mãos dela, filho da puta. Essa garota está comigo.

Ele me olhou desconfiado e resolveu prosseguir.

– Eu não vi ninguém com ela, portanto não banque de dono do galinheiro e venha me tirar da parada. Eu quero essa loira gostosa e apesar de ela estar resistindo, sei que também me quer.

O cara estava visivelmente bêbado e lhe dei um ultimato, tentando evitar quebrar a sua cara.

– Saia de perto dela agora ou não respondo por mim.

Ele saiu de perto...

Dela.

Mas veio pra cima de mim, para me enfrentar. Eu juro que tentei manter meu controle, mas quando senti seu ataque, me defendi antes, mirando o seu olho, dei-lhe um murro fazendo com que cambaleasse até cair. Esse vai estar com um olho roxo pela manhã.

Agarrei a mão de Clara e saí puxando em direção à saída da casa. Percebi que ela estava bêbada e que não havia me reconhecido. Eu teria muitas perguntas a lhe fazer.

– Meu herói! Que recompensa você quer em troca, bonitão? Pra aquele lá eu não daria, mas para você eu dou sem pensar duas vezes.

Ela gargalhou como se tivesse dito a coisa mais engraçada do mundo e repentinamente, começou a soluçar. Zeus veio em minha direção com as duas garotas e nem esperou para que eu explicasse a situação.

– Que porra, Ben, eu não conhecia esse seu lado fura-olho. Podia deixar, que eu mesmo daria um jeito naquele bichinha que estava tentando pegá-la à força. – ele pegou na mão de Clara e começou a puxar. – Vamos, minha deusa, fui eu quem te vi primeiro. Vamos sair daqui.

Eu o parei. – Caralho, Zeus, eu a conheço. Ela é minha amiga, cara. Não sei que diabos ela está fazendo aqui no Rio nem nesse lugar, mas o fato é que está e logo vou descobrir o porquê.

– Amiga? Porra! Você tem uma amiga gostosa assim e ficou naquela fossa? Eu só quero amigas assim se for com benefícios. Sério mesmo, cara? Amiga?

Passei as mãos pelo rosto e expliquei a ele. – Ela é a melhor amiga de Brisa. Nós três nos

conhecemos em um evento em Salvador, comecei um rolo com Brisa e me tornei amigo de Clara. É isso.

Zeus balançou a cabeça, demonstrando que não compreendia e Clara continuava soluçando. – Meninos, não briguem. Eu só quero saber quem vai me levar para o hotel, se vai ser o meu herói ou esse outro gostosão aí. Se os dois quiserem me levar, estou topando. – Ela falou e começou a gargalhar novamente.

Voltei minha atenção para Zeus. – Cara, pode ficar com a ruiva e a morena. Eu tenho que levá-la em segurança. Do jeito que está, é capaz de acontecer alguma coisa e me sentiria culpado se acontecesse.

Zeus olhou para as duas garotas ao seu lado e elas sorriram mais que satisfeitas em compartilhá-lo.

Eu saí com Clara, rezando para que ela ao menos soubesse me passar o endereço do hotel ou eu teria que levá-la para a minha casa.

Capítulo 2

Ela

Acordei com a cabeça tão pesada que parecia que um piano havia caído sobre ela. Olhei para os lados, tentando reconhecer o local onde estava. Sabia apenas que era um quarto, pois eu estava deitada em uma cama enorme e estava rodeada de mobiliários que pertenciam a esse cômodo.

Resolvi levantar para ir ao banheiro. Talvez após um banho, minha mente clareasse. Me levantei devagar, pois meu corpo não queria obedecer e ao dar alguns passos, tropecei em alguma coisa, caindo estrebuchada no chão. Alguém agarrou meus braços, me puxando e conseguiu me fazer sentar.

– Clara, você está bem? Porra, você bebeu demais ontem e não era para ter levantado assim. Eu deixei um copo com água e um analgésico no criado mudo, ao lado da cama. Já tomou?

Eu o observei com os olhos arregalados. – B-Ben? O que você está fazendo aqui?

Ele me olhou confuso e passou a explicar. – Você estava bêbada ontem e eu a trouxe em segurança para o hotel. Deus sabe o que poderia ter acontecido.

Eu estava mais assustada ainda. Não. Apavorada. – Eu... você... Quer dizer, você... eu...

– Não, Clarinha, não fizemos nada. Eu prefiro que minhas amantes estejam bem conscientes e esse não era o caso ontem. – Ele respondeu, dando um meio sorriso.

Eu não sei se sua declaração me deixou mais aliviada ou me entristeceu. – Ah, ok, então. Como você me encontrou?

Ele me fitou e respirou fundo. – Caralho, você não lembra de nada mesmo, não é? Como você pode se arriscar desse jeito. A única coisa que vou te dizer antes de jogá-la naquele banheiro e perceber que você está em condições de conversar é que eu a tirei das mãos de um imbecil que estava tentando te agarrar à força.

Eu permaneci mirando seu rosto ainda assustada e assenti. – Não precisa me levar ao banheiro. Já estou indo e quando voltar, quero saber de cada detalhe. Nem pense em me esconder porra nenhuma, por mais doloroso que seja.

Fui direto para o chuveiro. Deixei a água escorrer pelo meu rosto e corpo enquanto tentava trazer algum fio de recordação da noite anterior.

A última coisa de que me lembrava foi de entrar com uma amiga em uma casa noturna super badalada aqui no Rio e de ter pedido algumas doses de tequila enquanto dançava ao som de músicas muito bem selecionadas.

Depois disso... Não há depois disso na minha mente. Ela está zerada.

Terminei o banho e fiz toda a minha higiene matinal sem acreditar que o cara com quem eu mais sonhei em dividir um quarto estava a alguns passos de distância.

Ben.

Meu Ben.

Não vou mentir que quando soube que ele não tinha mais nenhum tipo de compromisso com minha amiga Brisa, eu senti uma ponta de esperança. Bri estava grávida de seu prometido, Alfonso, e ia se casar em alguns dias. Eu esperava sinceramente que minha amiga encontrasse a felicidade. Ela é esperta. Sei que dará um jeito.

Saí do banheiro com uma toalha enrolada em meu corpo e me deparei com Ben de pé parado me olhando. Sim! Era essa a visão que eu gostaria de ter todos os dias pela manhã e a última que gostaria de olhar antes de dormir.

Lindo com seus cabelos e olhos castanhos claros e um corpo perfeito que eu agradecidamente mapearia com a minha língua. Divino!

– Clara, você está melhor? – Ele perguntou, me sondando da cabeça aos pés. Acho que eu não era a única com a mente poluída aqui.

Aproveitei o seu interesse para jogar meu charme. Andei rebolando até minha mala, retirei de lá um vestidinho e uma calcinha que fiz questão de deixar à mostra. Ben era um fogo com o qual eu queria muito brincar.

À medida que o vestido ia escorregando pelo meu corpo eu deixava a toalha afrouxar. Quando eu já estava vestida, ela caiu. Eu peguei a calcinha e bem lentamente a vesti, deixando um pouco de carne à mostra durante o processo.

Pelo silêncio, acho que alguém estava gostando do que via. Me virei e percebi seus olhos presos ao meu corpo. Ponto pra mim! Ele realmente estava gostando.

Ele limpou a garganta, como se voltasse de um devaneio.

– Eu pedi para trazerem o café da manhã enquanto você se banhava. Vamos comer alguma coisa e conversar.

Conversar? Se ele tivesse noção do que se passava em minha mente, saberia que conversar não era uma delas.

– Certo. Então você quer conversar. Comece me contando como nos encontramos e você veio parar aqui.

Ele me contou tudo, desde o momento que me tirou dos braços de um cara aleatório e o fato de ter deixado de ficar com outra garota para me trazer em segurança até o hotel.

Saber que ele teria ficado com outra me deixou triste, pois eu gostaria de ter sido essa garota. Eu precisava ter uma dose dele nem que fosse para tentar limpar a minha mente e seguir em frente.

– Porra, então eu me tornei a típica bêbada de festa e você o típico amigo solidário. Meu herói! O que faria sem você?

Ele sorriu. – Nem me lembre desse ‘meu herói’. Ontem você se ofereceu a mim e a meu amigo me chamando desse jeito e ele de gostosão. Garota, você bêbada é um perigo.

Dessa vez, eu gargalhei alto. – Que merda eu faria se você não tivesse aparecido, hein? Acho que o destino estava a meu favor. Quem diria que te encontraria em pleno Rio de Janeiro?

– Por falar nisso, que diabos faz aqui? – Ele perguntou.

– Estou de férias, mocinho, e vim passear. – Respondi, simplesmente.

– Sozinha? Você é louca?

Coloquei um pedaço de queijo na torrada e enchi um copo com suco de laranja. Queria deixá-lo um pouco mais de tempo sem resposta. Deixar sua imaginação fluir.

– Eu vim com a minha amiga Jéssica. Ela está hospedada no quarto ao lado do meu. Oh, meu Deus, eu não sei o que aconteceu para que não estivesse comigo lá. Chegamos juntas. Preciso ligar pra ela.

Depois de me certificar que minha amiga estava bem e acompanhada, voltei a minha atenção a Ben.

– Então, quer dizer que você está morando aqui no Rio agora e que a banda está fazendo sucesso. Espero que meu amigo não vire um esnobe.

– Nunca com você, linda. Estou aqui para facilitar a minha vida e do pessoal da banda, apesar

de ter gostado bastante do Rio.

– Hum... você aqui me dá ideias. A minha amiga está ocupada. Bastante ocupada, por sinal, e acho que vou abusar um pouco de você hoje. – Falei, pensando em sair para conhecer melhor a cidade.

– Estou à disposição. – Tomei suas mãos e o conduzi até a varanda. O hotel era de frente para o mar e Ben se aproximou de mim para admirarmos a vista.

Pelo menos foi o que pensei.

Voltei minha atenção para ele e seus olhos estavam vidrados em mim. Nem ao menos piscava. Não resisti. Aproximei meu rosto e encostei meus lábios aos seus.

Ele me tomou com a ferocidade de um animal felino e devorou minha boca, fazendo uma dança sensual entre nossas línguas. Passou a me conduzir de volta para o quarto e me encurralou à parede sem deixar de me beijar nem por um segundo.

Suas mãos desceram pelo meu pescoço e pararam em meus seios. Elas foram em direção ao meu decote, entraram sem pudor e quando alcançou o alvo, meus mamilos viraram brinquedinhos a seu dispor para o que quisesse fazer.

Ele apertou, beliscou e massageou, me deixando arrepiada e completamente molhada. Meu corpo arqueava, pedindo para que acabasse logo com a tortura.

– Porra, Clara, você é gostosa demais. Eu juro que tentei manter minhas mãos longe. – Ele disse, ofegante.

– Não mantenha. Eu te quero. Quero tudo o que pode me dar. Me dê isso agora, por favor. – Choringuei.

Ele desceu suas mãos, passando por meu ventre até alcançar minhas pernas e subiu bem devagar até parar em minha calcinha. Seus dedos experientes colocaram a lingerie de lado e seguiram seu curso até encontrar o meu clitóris.

Ele passou a massagear ali ao mesmo tempo que parou de me beijar, baixou as alças do vestido com a outra mão e sua boca passou a sugar meus seios, me levando a outra dimensão.

– Isso, Ben. Assim tá gostoso. Me chupa! Ai! – Eu gemia, perdendo qualquer raciocínio coerente que poderia ter.

E ele obedeceu. Sugava meus mamilos, fazendo magia com sua língua e brincava com meu clitóris.

Seus dedos desceram em direção à minha entrada que estava pingando de tesão. Eu queria, eu precisava ser enchida por ele. Parou ali e começou o ritual de tortura, penetrando um dedo, depois dois em minha boceta.

– Ai, que gostoso, Ben. Eu quero mais forte. Isso! Eu não vou... – Chiava sem ter noção do que estava dizendo.

Minhas mãos agarraram sua bunda e a apertei, estreitando mais ainda nossos corpos. Se tem uma parte do corpo de que gosto, além de outras, é bunda de homem. As escorreguei para a frente do seu corpo e apertei a sua ereção nelas.

– Sua putinha! – Ele gemeu.

Ele estava mais que pronto e a partir desse momento a pressa nos invadiu. Precisávamos ser apenas um. Sempre adorei sexo, mas tenho certeza que sexo com Ben será estrondoso, pois há mais do que tesão.

Retirei sua calça o mais rápido possível e ele puxou sua própria camisa com a mesma pressa, voltando a atenção para o meu vestido, o qual puxou de uma só vez.

Estávamos apenas de calcinha e boxer quando ele parou para me admirar. Eu não perdi tempo e fiz o mesmo.

– Porra, Clara, onde você estava esse tempo todo que eu não tinha percebido o quanto era linda?

– Bem embaixo do seu nariz, bonitão. Acontece que eu percebi você, mas não podia fazer nada além de babar.

– Você está linda só de calcinha, mas isso precisa sair.

Ele veio em minha direção e puxou a minha lingerie enquanto eu tirava a sua boxer.

– Linda, a nossa primeira vez será um pouco rápida, mas prometo compensá-la nas próximas. Já faz um tempo e não tenho tanto autocontrole assim, especialmente com você.

– Você fala demais. Eu quero que me foda e quero agora.

Ele teve tempo apenas de pegar um preservativo no bolso da sua calça e voltou para fazer o que eu tento esperei durante muito tempo.

Capítulo 3

Ele

Deitei sobre Clara e voltei a acariciá-la com meus lábios e minhas mãos.

– Porra, Ben, você disse que dessa vez seria mais rápido. Eu estou queimando. Eu preciso de você bem aqui. – Ela disse, apontando para sua entrada úmida.

– Eu não posso te comer, sem antes te provar, linda. Se abra para mim e me deixe descobrir se você é doce aqui embaixo também.

Pedi e rapidamente ela obedeceu, me dando livre acesso à boceta mais perfeita que já vi. Minha boca encheu de água e passei a brincar com sua entrada, lambendo e mordiscando, subindo em direção ao clitóris e descendo até seu ânus.

– Ai, que gostoso. Merda, Ben, você fez faculdade dessa porra, foi? Oh, Deus, eu não vou aguentar mais... Eu estou...

Nesse momento, eu percebi que ela se desmanchava em minha boca, sacudindo seu corpo em uma deliciosa convulsão.

– Agora, linda, eu posso te provar com o meu pau. Esse orgasmo foi apenas o primeiro de muitos que você terá hoje. Esteja preparada.

Assim que terminei de falar, penetrei-a com força. Parei um pouco para que seu corpo se acostumasse ao meu membro duro. Comecei a dar estocadas devagar e depois passei a aumentar o ritmo, bombeando em sua vagina molhada e nos levando a outro grau de prazer.

Ao mesmo tempo em que a fodia, beliscava a ponta de seus mamilos e beijava seus lábios incessantemente, misturando os nossos gostos. Me afastava apenas para morder seu pescoço e orelha.

Sabendo que não resistiria por muito tempo, a convidei para chegar ao ápice junto comigo. – Está perto, querida? Não sei até quando posso me controlar.

– Eu... eu... aaaaaahhhhhh. – Novamente alcançou o clímax e sem pestanejar acompanhei, me desmanchando dentro dela e sentindo um dos mais profundos gozos que já tive no alto dos meus 29

anos.

Saí de cima de Clara e me deitei ao seu lado puxando-a para deitar-se sobre o meu peito. O silêncio imperou, dando lugar aos pensamentos e sentimentos. Eu disse sentimentos? Não. Eu ainda estava muito envolvido pelo fim do namoro com Brisa para pensar em sentimentos.

Devo ter cochilado por cerca de uma hora e quando acordei, ela ainda estava do mesmo jeito dormindo sobre o meu peito e com um braço envolto em mim.

– Linda, como não te percebi antes? Por que não foi você desde o começo? – Falei em um sussurro, sem que ela pudesse escutar.

Passei a alisar seus cabelos, minhas mãos desceram até seu rosto e arrastei meu polegar por sua bochecha. Permaneci naquele lugar por um bom tempo e o desejo já voltava a me invadir.

Desci a mão até seus mamilos, massageei o lugar e continuei a minha peregrinação. Quando a minha mão alcançou o seu baixo ventre, ela despertou e com olhar sonolento, me deu um pequeno sorriso.

Depositei pequenos beijos em todo o seu rosto, seus olhos, nariz, testa, bochecha e parei na boca. Senti novamente o sabor viciante de seus lábios e me perdi em sua doçura.

– Linda, eu te quero de novo. – Falei, já sabendo qual seria a sua resposta. Seu corpo falava por si.

– Eu sou sua, Ben. Eu sou toda sua.

Dessa vez, tomei o meu tempo para acariciá-la e deixá-la tão sedenta quanto eu estava. Virei-a para que ficasse de costas pra mim e me abaixei para sentir o único sabor que ainda faltava em seu corpo.

Desci até sua boceta e arrastei minha língua em direção ao seu cuzinho. Lambi aquele lugar, tentando encontrar brechas para que a minha língua entrasse. Ela se contorcia toda e isso me excitava mais ainda. Eu tinha desejo de devorá-la.

– Eu ainda vou comer esse seu cuzinho, linda.

Ela inclinou sua bunda mais para trás e eu resolvi ir devagar. Não se tratava de uma vadia que eu estava comendo. Essa era Clara, a minha amiga. Eu teria outras oportunidades.

Enfiei um dedo em seu cuzinho e ela começou a rebolar em volta dele. Enquanto meu dedo brincava em seu ânus, minha língua lambia a sua boceta. Chupei, mordisquei, belisquei e brinquei com os meus dedos.

Afastei meu rosto e a mantive na mesma posição quando pedi: – eu quero que você se toque. Quero vê-la dando prazer a si mesma.

Ela me olhou e imediatamente atendeu, passando a esfregar seu clitóris e a enfiar dois dedos em sua vagina. Se contorceu, chiou e quando percebi que já não aguentava mais, coloquei um preservativo e entrei nela com força.

Passamos o resto da manhã e o início da tarde fodendo como dois coelhos. Provavelmente, o fato de ela ser minha amiga fazia com que tudo se tornasse mais intenso e talvez isso explicasse a minha necessidade constante de estar dentro dela.

Novamente, pedimos para sermos servidos no quarto e quando fomos almoçar, a tarde já estava terminando.

– Porra, você é insaciável. – Ela falou.

– Por quê? Você não gosta de insaciável? – Perguntei, em tom de brincadeira.

– Eu adoro insaciável. Com você, Ben. Só com você. – Estreitei os olhos e por um segundo tive medo que ela confundisse as coisas. Havia alguns meses que eu e Brisa tínhamos terminado e nesse tempo, ainda alimentava esperanças de que a história dela pudesse mudar. Não estava interessando em me prender a ninguém depois dessa.

– Só comigo, certo. – Tentei levar na esportiva. – E então? Quais são os seus planos aqui no Rio? Por quanto tempo pretende ficar?

– Ficarei por cerca de quinze dias e gostaria de visitar novamente os pontos turísticos da cidade e de conhecer o outro lado da noite carioca, se é que me entende.

– Não. Não entendo. Qual é o outro lado da noite carioca?

– Ah, você sabe. Eu pretendo conhecer algumas casas noturnas digamos... não tão tradicionais quanto aquela onde você me encontrou.

Fui direto ao ponto. – Você veio ao Rio para conhecer casas de swing? Que porra é essa?

– Calma, amiguinho, eu não vim ao Rio apenas para isso. Eu poderia conseguir em Salvador mesmo. Eu vim para relaxar, passear e conhecer locais diferentes.

– Você chama esses clubes de ‘locais diferentes’. Você sabe o que se faz nesse tipo de lugar?

– Não, papai. Será que você poderia me ensinar? – ela gargalhou - Você fala sério, Ben? Eu não tenho mais 12 anos.

– Pois está agindo como se tivesse. Você já foi a um local desses, Clara?

– Ainda não, Ben. Mas tenho certeza que você poderia me apresentar. Essa é uma experiência que não pretendo passar dos vinte e três para vivenciar.

– Eu te levar? Realmente? Você quer que eu te leve a um clube de swing?

– Pensei em você, mas caso não queira, imagino que nessa cidade tenha alguém disponível para me apresentar o lugar.

– Foda-se! – passei a mão pelo meu rosto. – Tudo bem. Eu vou te levar a um clube que eu conheço, mas você deve estar atenta a todas as minhas instruções, entendeu?

– Sim, Senhor. – Ela me olhou, fazendo beicinho e não resisti a tomar seus lábios e fazê-la minha novamente.

Capítulo 4

Ela

– Você vai sair com ele de novo? Só vou te perdoar porque estou perdendo a minha amiga para um homem super gostoso. Porra, você é linda com esses olhos e cabelos claros, com esse corpo de dar inveja e merece um a sua altura, mas caprichou na gostosura, hein? Avisa a ele que quando encher de você, estou aqui, está bem?

Jéssica era bastante parecida comigo nesse sentido. Enquanto o certo não chegava, nos divertíamos com os errados. Acontece que já encontrei o meu certo, só não sei se sou a dele.

Eu a conheci na faculdade de administração e desde então, sempre mantivemos uma relação de amizade. Minha melhor amiga é Brisa, mas ela não poderá mais me acompanhar nas farras, já que está grávida, irá se casar daqui a menos de dez dias e vai morar na Espanha. Eu serei a madrinha de seu filho e estou muito feliz por isso.

– Se depender de mim, não vai encher nunca, porém sei que não está a fim de se estabelecer. Acho que ainda não superou o lance com Brisa e vive viajando pelo país com a banda. Estou levando essa coisa com ele para ver no que vai dar.

– Hum. Pela hora já deve estar chegando, não? Estou indo para a minha suíte. Depois me conta tudo, ok?

– Prometido. Espera! Dê uma última olhada em mim e diga se meu visual está legal.

– Porra, menina, você vai arrasar em qualquer lugar que vá hoje. Até à meia-noite a Cinderela está garantida. Só não ligue pra sua fada madrinha depois desse horário, pois ela estará beeem ocupada. – Adoro o bom humor de Jéssica.

Eu estava usando um vestido justo preto acima do joelho e sapatos salto doze também pretos com laço e detalhes vermelhos. Não estava usando lingerie. Calcinha iria marcar a roupa e o vestido tinha forro, dispensando o uso do sutiã.

Ouvi batidas na porta.

– *Bye, bye.* Divirta-se com seu Ben 10. – Jéssica brincou.

Chorei de tanto gargalhar enquanto ela saía e dava passagem para que ele entrasse.

– Do que você está rindo? Aquela sua amiga é meio doida, não? Aliás, meio parecida com você, com uma pequena diferença: a sua beleza ofusca a de qualquer uma. – ele estreitou os olhos, me escrutinando de cima abaixo – Sua amiga me encarou e tive receio que me atacasse antes mesmo de eu entrar.

Tentei controlar meu riso. – Ela late, mas não morde. Deixa pra lá. E aí? Pra onde vamos hoje?

Ele me entregou uma garrafa de champanhe Joseph Perrier que já estava gelada e mais duas taças. Ben abriu a garrafa, encheu as taças até o meio e me entregou uma. Dei um gole quando percebi que seus olhos castanhos estavam presos aos meus azuis.

– Você me fez um pedido e eu disse que atenderia, não foi? Saímos algumas vezes enquanto você está aqui no Rio, mas evitei levá-la ao lugar que me pediu para ir. Pensei em irmos hoje.

Engoli em seco pela expectativa de vivenciar uma experiência que desejava muito. Já tinha lido bastante sobre o assunto na internet e em alguns romances e cada vez mais me sentia atraída por esse tipo de lugar.

Demonstrei entusiasmo e falei: – enfim, esse dia chegou. Daqui a cinco dias estarei voltando para Salvador e pensei que você não me levaria. Já tinha pensado em te lembrar da sua promessa.

– Não esqueci em momento algum. Eu quero que saiba de algumas coisas antes de irmos. Você não será obrigada a nada lá dentro. Tem o espaço da boate em que as pessoas se divertem e bebem como em qualquer outra casa noturna e há quartos separados, labirintos e salas escuras apenas para a prática de swing.

Ele continuou: – hoje, a sua prioridade será observar e se tiver vontade faremos algo a mais. Só pode tocar em você quem eu permitir e isso só acontecerá com o seu consentimento também. Não precisamos de palavra segura, pois não costumo usar nenhum instrumento de prazer.

– Não usa? Aquela coisa toda que já ouvi falar sobre algemas, plugues e chicote...

– Não. Tudo o que usaremos é o nosso corpo, mas posso querer compartilhá-la e posso ser compartilhado também. Tudo será consensual e de comum acordo entre nós dois.

– Compartilhar você? Já digo de antemão que não sei se posso lidar com isso.

– Você está indo a uma casa de swing, o que esperava? Calma, eu disse que tudo seria em comum acordo. Se não quiser, isso não vai acontecer e tem outra coisa: eu não costumo frequentar clubes. Normalmente, compartilho as garotas com um amigo em um quarto de hotel ou elas me

compartilham. Também não tenho problema algum em ficar apenas com uma garota. Não sou dessa coisa de sadomasoquismo. Apenas faço o que penso que pode me dar prazer, sem rótulos.

– Tudo bem então. Acho que entendi. Só faremos o que quisermos e caso um de nós não concorde com algo, não acontecerá, não é isso?

– Exatamente. Está pronta?

– Já nasci pronta. Vamos.

Chegamos a uma casa chamada *Pleasure Night*. Na entrada, pediram nossos documentos e fizeram algumas perguntas para se certificarem de que éramos de fato um casal. Já li que eles tentam evitar que homens entrem com prostitutas. Saudável e consensual é uma das bandeiras que essas casas geralmente defendem.

Ben pagou o ingresso e entramos na área da boate. Pedimos duas bebidas. Ele estava tomando uísque e eu pedi uma cerveja *long neck*. Nos dirigimos à pista de dança e começamos a dançar, esfregando um no outro, no embalo da música.

Havia alguns casais na pista e algumas mulheres acompanhadas por outras, provavelmente amigas. Percebi que havia casais homossexuais também e todos estavam se divertindo como se estivessem em qualquer outro ambiente.

– Já estou adorando isso aqui. – Falei alto para que ele me escutasse.

Ele sorriu e respondeu: – você ainda tem muito a conhecer.

Minutos depois, ele me puxou para o fundo da boate e entramos em um corredor meio escuro.

– Por enquanto, nós apenas observaremos alguns casais. Depois podemos decidir se permanecemos lá ou vamos a outros ambientes.

Em um quarto, havia dois casais fazendo sexo. Tinha apenas um outro casal observando e quando entramos, eles nos olharam e sorriram uns para os outros.

– A placa verde que brilhava na entrada representa que é permitida a prática de voyeurismo, ou seja, observar os casais transando. Outras pessoas também podem participar da prática caso sejam convidados por eles.

Continuei olhando, admirada. Pareciam estar se divertindo muito. Enquanto um homem penetrava uma mulher, a outra chupava seus seios e ela chupava o pau do outro cara. Em alguns momentos, eles alternavam de posição e de parceiro não deixando nenhuma parte do corpo sem ser explorada.

Duas coisas me chamaram a atenção: o cuidado que tinham uns com os outros, apesar do sexo selvagem, e o uso do preservativo. Sempre que trocavam de parceiro, rapidamente trocavam os preservativos.

Em determinado momento, uma das mulheres nos olhou e nos convidou a se aproximar. Ben pegou em minha mão e fomos em direção a ela. Eu retesei, preocupada, pois não queria experimentar o sexo grupal agora. Queria amadurecer melhor a ideia. Ele olhou para mim, me tranquilizando e se aproximou deles.

Falou algo no ouvido de um dos homens e de uma das mulheres. O homem encostou atrás de mim e a mulher se posicionou à minha frente. Ben continuou me olhando e eu permaneci confusa, mas confiava nele.

O homem falou: – você é linda. Seria uma honra adorar seu corpo com o meu, mas seu parceiro limitou minhas ações e eu respeitarei.

Ele começou a massagear as minhas costas, passeando suas mãos até a minha bunda por cima do vestido. A mulher que estava na minha frente era uma morena muito bonita que também passou a esfregar suas mãos na parte frontal do meu corpo.

Eu estava começando a sentir um prazer sem medida apenas por estar sendo tocada. Imaginava como seria fazer sexo com essas pessoas que nem ao menos conhecia, possivelmente o prazer seria estrondoso, mas ainda era muito cedo para isso.

Ela apertou meus seios por cima do vestido enquanto o homem apertava a minha bunda. As mãos dela baixaram até o meu ventre quando me olhou, pedindo permissão para prosseguir. Eu assenti, suas mãos desceram até minhas pernas e voltaram subindo em direção à vagina.

Começou a massagear meu clitóris, lambuzando seus dedos com o meu líquido. Joguei minha cabeça para trás e me deixei levar pelo prazer. Percebi que os movimentos do homem atrás de mim eram mais limitados do que os da garota.

Ela continuava massageando meu clitóris quando Ben se aproximou e agarrou a sua mão que estava em cima da minha boceta. Ele separou dois dedos dela e os penetrou na minha entrada, os levou à sua boca e chupou todo o meu líquido.

Em seguida, voltou a penetrar em minha entrada com os dedos dela e os conduziu à boca da mulher à minha frente. Ela prontamente abriu a boca e chupou os dedos, lambendo todo o fluido que estava lá, fechando os olhos como se estivesse saboreando algo muito bom. A cena era muito excitante e estava me levando ao delírio.

Selvagemmente, Ben tomou meus lábios, me dando o mais ardente dos beijos e pude sentir o meu gosto salgado misturado ao doce dos seus lábios.

Meu corpo pegava fogo. Dois homens e uma mulher me dominando e me deixando entregue. Os dedos dela permaneciam bombeando dentro de mim sendo conduzidos por Ben enquanto o homem brincava com todas as minhas curvas por trás.

Eu não conseguia descrever aquela sensação. Estava juntando todas as minhas forças para não implorar para ser fodida.

Sem demora, desabei em um orgasmo extraordinário. Nossa Senhora dos Orgasmos Múltiplos, o que foi isso? Quando voltei a mim, sorri para Ben que me abraçou, transmitindo segurança.

O casal me olhou e agradeceu. Hein? Não deveria ser eu a agradecer? Sacudi a cabeça, assentindo e agradecendo também. Logo eles retomaram para o sexo grupal que estavam praticando antes.

Sentei em um sofá no canto da sala e encostei minha cabeça no ombro de Ben. – Como você está, querida? Você gostou?

– Porra, foi uma das melhores experiências da minha vida. Eu sempre achei que seria bom conhecer qual era a sensação de ser compartilhada, mas as expectativas foram superadas. Porém... Apesar de saber que é bom, eu quero ir com calma, Ben.

– Claro. Leve o seu tempo. Vou deixá-la descansar um pouco e depois vamos circular por outros ambientes.

Capítulo 5

Ele

Amanhã Clara estará voltando para Salvador. Nos divertimos muito durante esses dias. Os shows da banda acontecem mais durante o fim de semana e aproveitei para desfrutarmos um do outro durante a semana.

Percebi que ela adorou a experiência no *Pleasure Night*, onde pode satisfazer o desejo que conhecer outras formas de obter prazer no sexo.

Depois de sairmos do primeiro quarto em que ela foi tocada por outro casal, fomos a um quarto escuro. Novamente foi tocada lá, mas dessa vez não podíamos ver quem estava lhe dando prazer.

Eu tinha resolvido que aquela noite seria tudo sobre ela e que eu não seria compartilhado. Não queria que lidasse com as experiências todas de uma vez.

Deixei que fosse tocada por mim e por outro homem. Ele só poderia ir até onde eu permitisse, mas eu poderia fazer qualquer coisa.

– Clara, eu vou te oferecer a um homem, que vai te dar prazer, mas não vai te foder. Você não poderá vê-lo, apenas sentir, está certo? – Eu perguntei, querendo uma resposta segura.

– T-tudo bem.

– Eu preciso ter certeza, Clara, ou podemos parar agora. Tudo bem?

– Tudo bem.

– Ele poderá te tocar, poderá te lambar, mas só quem vai comer essa bocetinha sou eu. Ele terá limitações, mas eu não, está entendido?

Ela ofegou em precipitação. – Entendi, Ben. – Respondeu sem fôlego.

– Tire a roupa. Eu quero que você fique apenas de saltos. Esse quarto escuro é propício para que você apenas sinta. Esqueça de tudo aqui, querida, apenas sinta.

Percebi que ela tirava o vestido em apenas um puxão. Eu a dirigi para uma espécie de poltrona reclinável e a sentei lá, escancarando suas pernas.

Me aproximei de seu rosto e tomei seus lábios em um beijo intenso. Eu estava muito excitado principalmente por perceber que seu corpo respondia ao meu toque. Sentir o prazer de uma mulher é um dos melhores afrodisíacos.

Soltei meus lábios dos dela e me virei para o homem: – a sua boca é apenas minha. Só eu posso beijá-la e sentir seu gosto doce aqui em cima, mas ela tem um outro lugar que também é muito doce e eu quero que você experimente agora.

Abri ainda mais suas pernas, enquanto ofegava.

– Tome. Eu te ofereço a sua bocetinha. Pode chupá-la e se certifique que sinta o máximo de prazer. Hoje é tudo sobre ela.

O homem respondeu com voz rouca: – terei imensa satisfação em atender ao seu pedido. O meu prazer será lhe dar prazer.

Percebi que ele baixava em direção à sua entrada e eu virei a beijá-la. Clara se contorcia, chiava, estremecia. Meu pau estava mais duro do que já estive antes e implorava para que a fodesse naquele momento, mas precisava lembrar que a prioridade seria sempre dela e era assim que eu preferia.

Desci meus lábios para o seu pescoço, dando pequenos beijos e continuei descendo até alcançar seus seios. Prendi um bico entre meus dentes e passei a língua nele. Mordi um pouco mais forte e ela ofegou mais, arqueando seu corpo.

Lambi e mordisquei um mamilo e depois virei a minha atenção para o outro. Juntei os dois e passei a lambê-los juntos. Era perceptível que o prazer que sentia era extremo. Ter dois homens cuidando dela estava deixando-a louca.

Depois de passar um tempo dando atenção aos seus seios, eu pedi para que o homem parasse e a levantei. Pedi para que ela segurasse em uma barra de ferro que estava no quarto e abri suas pernas.

– O que você vai fazer agora, Ben?

– Sssrrr. Confie em mim. Ele vai chupar a sua boceta e eu vou chupar o seu cuzinho agora.

Seu corpo contorceu apenas com as minhas palavras. Clara era muito receptiva. O rapaz voltou a torturá-la com sua língua e eu passei a lamber o seu ânus. Ela jogou a cabeça para trás se apoiando na barra de ferro.

– Eu não me canso, querida, seu cuzinho é uma delícia.

– Ai, Ben, eu não vou conseguir me segurar por muito tempo. Isso é muito gostoso.

Alternei entre lamber e meter um dedo em seu cu. Ela rebojava e empinava a bundinha em reação ao meu toque. Ela era muito quente e macia naquele lugar. Tenho certeza que comer seu cu será extraordinário quando acontecer. Ainda não será hoje.

Como havia previsto, ela não demorou muito e estremeceu todo o corpo, gemendo enquanto gozava. Clara gritava o meu nome como se fosse uma tábua de salvação que ela precisava alcançar. Meu pau liberou um pré-semen de tão excitado que ficou ao vê-la alcançar o clímax.

Imediatamente, coloquei a proteção e entrei nela por trás em uma estocada só. O homem continuou lambendo seu clitóris e sua língua às vezes tocava em minha ereção. Eu metia mais e mais em sua bocetinha quente, agarrando nos quadris, empinando sua bunda para que meu pau encontrasse melhor acesso.

– Merda, Ben, está gostoso demais. O que você está fazendo comigo? Essa porra é viciante. Me dê mais, eu quero mais.

– Humm. Minha gatinha está insaciável, não é? – dei alguns tapinhas em sua boceta – Essa porra aqui é minha. Só minha.

– Sim, sua. Só sua.

Continuei metendo sem dó e ela estava adorando ser fodida e compartilhada. Passei a dar pequenas mordidas em sua nuca e percebi que se arrepiava. Conseguia ser ainda mais linda desse jeito excitada.

As imagens dela estremecendo no outro quarto e sentir que ela também gozou gostoso nesta sala escura estavam sobrecarregando a minha mente e sabia que não demoraria a gozar.

Enfiei meu pau em sua boceta mais duas vezes e quando ouvi um gemido sair de seus lábios, não resisti e me entreguei ao meu próprio prazer. Definitivamente foi uma das melhores fодas da minha vida. Teria que viver mil anos para esquecer essa cena.

Depois que Clara se vestiu, nos despedimos do outro rapaz, que também agradeceu pela honra de dar prazer à minha parceira, e resolvi apenas mostrar outros ambientes à Clara. Por essa noite, a experiência que tivemos foi o suficiente.

Em um dos quartos, havia um casal que estava praticando o ‘feederismo’, ou seja, o rapaz estava alimentando uma mulher obesa com *junkie foods* e depois que ele a pesou e percebeu que seu peso havia aumentado, passou a fodê-la apalpando em todas as partes de seu corpo.

– A pessoas têm fetiches esquisitos, não é? – Clara sorriu.

– Não vejo por esse lado. Acredito que as pessoas devem buscar prazer do modo que acha correto, contanto que seja de comum acordo. Se são atraídas por esse tipo de fetiche, devem satisfazer seus desejos. – Eu disse, conduzindo-a a outro quarto.

Em alguns ambientes, havia placas vermelhas na porta e eu expliquei a ela que eram espaços reservados. Em uma sala maior, estava acontecendo um *gang bang*.

Uma mulher estava usando uma lingerie de napa vermelha, bastante sensual, com as pernas abertas, sendo fodida deitada sobre uma mesa e em volta dela, alguns homens tocavam em seu corpo enquanto aguardava a sua vez de comê-la.

A cena era muito excitante, mas eu não suportaria ver Clara participar de algo desse tipo. Pela reação dela, acredito que também não toparia.

Decidimos dar a noite por encerrada, pegamos um táxi e voltamos em silêncio, dessa vez para o meu apartamento. No caminho, me dei conta de que praticamente não havia pensado em Brisa nos últimos dias e como a estadia de Clara foi importante para me ajudar a superar os acontecimentos com sua amiga.

Capítulo 6

Ela

– Humm, como é bom acordar assim. Ai, você deve ter um mapa do meu corpo, pois sabe exatamente que botões apertar.

Acordei com Ben chupando a minha boceta. Decidi que essa era a melhor forma de acordar do mundo. Ah, se eu pudesse... acordaria assim todos os dias.

Fizemos amor e fomos até a cozinha para tomar café. O apartamento dele era tipicamente masculino, com predominância de mobiliários em preto e branco. Tudo parecia ser bastante novo, o que mostrava que havia se mudado há pouco tempo.

– Hoje é sexta e vai rolar um *show* da banda. Você já assistiu a algum?

– Ainda não. Já vi um pouco pela TV, mas ainda não fui pessoalmente. Esse é um dos meus planos a ser realizado em breve.

– Está resolvido, então. Você é minha convidada hoje. Vamos ao *show* mais tarde e pode chamar sua amiga.

Levantei da mesa e comecei a pular e a gritar: – sério? Eu serei convidada do produtor da banda? Como eu estou importante! – continuei comemorando – Jéssica vai pirar. Ela é louca por aquele vocalista gostoso. Como é mesmo o nome dele?

Ben limpou a garganta. – Você está chamando outro homem de gostoso na minha frente? – Ele sorriu.

– Não tão gostoso quanto você, mas precisa concordar que ele não é de se jogar fora, não é?

– Então, pela sua vibração, acredito que você está concordando em ir comigo? Vou precisar de você para mais algumas coisas.

– Você é insaciável, Ben.

– Que mente maldosa! – ele gargalhou. – Eu estava falando sobre contar com sua companhia para conferir os preparativos para o show. Eu tenho que estar no pé do pessoal para que nada dê

errado e preciso acompanhar o ensaio.

Nesse momento, a criança dentro de mim se manifestou pra valer. – Uau! Eu vou assistir a um ensaio da banda? Porra, eu sou muito sortuda. Vou matar todas as minhas amigas de inveja.

Ele apenas me olhava e sorria, balançando a cabeça.

Chegamos à uma grande casa de *show* onde as estruturas estavam sendo montadas para mais tarde. Fiquei bestificada com o que era necessário para montar um evento e a quantidade de funcionários que estavam envolvidos.

A maioria tinha sido contratada pelo produtor da casa, mas era possível ver algumas pessoas com camisas onde se estampava a logomarca da banda. Era o *staff* que sempre a acompanhava.

Ben foi reconhecido e os funcionários logo se prontificavam a dar satisfação e informar o que faltava para começar o ensaio. Disseram que o pessoal da banda já havia chegado e se preparavam no camarim.

– Ai, meu Deus! Ai, meu Deus! A banda já está aí? O que estamos esperando, Ben, vamos encontrá-los.

Repentinamente, percebi que ele ficou tenso e com olhar confuso.

– Não vá com tanta sede ao pote. Lembre que eles são homens e pode ser que não a receba como está esperando. Você pode ser confundida com uma *groupe*. Fique aqui que vou falar com todos e na hora do ensaio os apresento a você. – Ele respondeu.

Fiquei próxima ao *staff*, observando enquanto trabalhavam. Os instrumentos estavam sendo montados no palco e o visual da guitarra me chamou a atenção. Me aproximei, tocando nela.

– Porra, não me avisaram que já estavam liberando a entrada de fãs. Hum... ou eu estou errado e você faz parte da equipe que está trabalhando aqui?

Um homem bonito de olhos e cabelos escuros me encarava.

– Eu... eu...

– Então, eu dei a puta sorte de ter uma garota tão linda trabalhando com a gente? Hoje é seu dia, gatinha, o guitarrista do *No Return* quer você.

– Não, você entendeu errado. Eu estou...

– A palavra ‘não’ está fora do meu vocabulário. Eu quero, eu tenho.

Ele me encurralou na parede, aproximando seu corpo do meu, enquanto tentava me beijar. Fiz todo o esforço possível para me afastar, mas ele era mais forte.

– Pra que resistir? Eu sei que você quer. Todas querem.

Gritei o mais alto possível.

– Ben! Socorro!

Ao ouvir o nome que pronunciei, ele me soltou, olhando para mim de forma assustada.

– Ben? De onde você o conhece?

Ofegante e com lágrimas nos olhos, respondi:

– Não sou uma daquelas putinhas que vocês comem após o show. Eu estou aqui com Benito e isso era o que eu tentava explicar esse tempo todo.

– Porra, estou fodido. Olha, garota, as vadias aparecem atrás da gente o tempo todo. Desculpe se confundi você com uma delas. Esqueça que me conheceu e não há necessidade de alarde, entendeu?

Apesar das desculpas, percebi que seu olhar maldoso continuava me avaliando de cima abaixo. Definitivamente, não gostei dele.

Assenti e comecei a andar em busca de meu amante que logo apareceu. Veio em minha direção e agarrou a minha cintura em sinal de posse. Atrás dele vieram os integrantes da banda, os quais foram apresentados a mim.

– Este é Zeus, que como você sabe, é o vocalista da banda.

Estendi minha mão para cumprimentá-lo e ele vagarosamente a pegou, depositando ali um beijo. Automaticamente, senti arrepios. Esse com certeza sabia seduzir uma mulher e devia ter pegada.

– E estes são Rick, o baterista. Bob, o tecladista, Led, o baixista e Shy, o guitarrista.

Fiquei nervosa com a menção do guitarrista, mas tentei disfarçar. Saudei a todos, que me olhavam como leões observando a presa. Homens!

– Então, Ben, essa é a sua amiga gostosa... quer dizer, essa é aquela amiga linda que você me mostrou. – Zeus falou.

– Quando enjoar dele, amor, estou aqui, ok? – Agora foi a vez de Rick.

Led apenas sorriu com a gozação dos rapazes.

Sorri para os três e olhei para Shy que estava calado, afinando a guitarra. Voltei a atenção para Ben.

– Vão se foder, filhos da puta. Tirem os olhos, pois ela não é como essas vadias que se esfregam em vocês. Sim, Clara é a amiga que reencontrei naquela noite e isso é tudo o que vocês precisam saber.

Eu não queria me iludir que pudesse estar rolando mais do que amizade com benefícios entre eu e Ben, mas vê-lo afirmar isso, me fez sentir uma ponta de tristeza. Preciso aprender a controlar melhor meus sentimentos.

Capítulo 7

Ela

A banda que fez a abertura do show estava se despedindo e Jéssica estava ao meu lado pulando com a expectativa de conhecer o *No Return*.

– Me belisca, Clara, sou eu mesma quem está aqui na área VIP pronta para ficar pertinho dos caras mais deliciosos desse país? Porra, eu te proíbo de terminar esse lance com Ben 10.

Caí na gargalhada e a belisquei, conforme pediu.

– Ai, porra! Isso dói. Estava brincando.

– Se Ben te ouvir chamá-lo de Ben 10, ele vai pirar. – Disse a ela, sorrindo.

A banda começou a entrar no palco e a se posicionar em seus lugares. O público estava indo ao delírio. Ben me deixou com Jéssica, pois precisava estar nos bastidores e disse que me encontraria depois.

Zeus ainda não tinha entrado e os fãs passaram a gritar por seu nome. Eu e Jéssica entramos no clima e resolvemos nos tornar tientes também.

Continuei gritando e olhando para a entrada do palco quando o meu olhar se chocou com um par de olhos negros me encarando. Shy dedilhava sua guitarra, esquentando a plateia, sem tirar os olhos de mim.

Fiquei nervosa, tentando olhar para qualquer outra direção, menos a que ele estava. Fiz o possível para que nada estragasse a minha noite e voltei meu foco para o motivo que me levava até ali que era assistir ao show.

Zeus subiu no palco, cumprimentado todos e Jéssica parecia que ia ter um troço.

– Lindo! Gostoso! Delícia! – Ela gritava.

A primeira música tocada foi a de maior sucesso ‘Nunca mais serei o mesmo’. O vocalista deixou que o público cantasse e o show se tornou um grande coral. A canção estava na ponta da língua.

*“Você se foi, nem disse adeus
Aqui estou sem saber o que aconteceu
Até pensei que éramos um
Hoje eu sei que nunca me pertenceu

Nunca mais serei o mesmo
Depois de te conhecer,
Nunca mais serei o mesmo...”*

Ben aproximou-se, se posicionando atrás de mim e aproveitamos o *show* que valeu à pena cada centavo de quem pagou. Quando eles forem à Bahia, pretendo voltar a assistir.

A banda tocou sucessos próprios e de outros artistas renomados por aproximadamente duas horas.

– Obrigado a todos. Espero que tenham se divertido e até a próxima.

Zeus se despediu do público e sem querer, meus olhos foram em direção a Shy que estava me olhando e piscou para mim. Desviei o olhar o mais rápido que pude, novamente.

Ben levou Jéssica para o hotel e me convidou para dormir com ele. Como essa era a minha última noite no Rio, prontamente aceitei.

Mal entramos no apartamento e ele me jogou contra a porta, me beijando e tirando as nossas roupas. Um calor me invadiu e a sua pressa era correspondida, já que a minha mente não pensava em nada além da necessidade de ser fodida por esse homem.

– Querido, não demore. Eu preciso de você.

Ele me carregou com as minhas pernas em volta de sua cintura e senti sua ereção em minha entrada. Rapidamente, me levou até uma mesa e me deitou, levantando minhas pernas.

Ele as abriu e afundou sua boca entre elas.

– Ai, Ben, assim eu não aguento. É demais, lindo. Quero você dentro de mim.

Ele me ignorou e continuou me torturando. Sem suportar mais, gozei profundamente em sua

boca, perdendo toda a consciência. Com a palpitação acelerada e a respiração ofegante, tentei lembrar onde estava e até mesmo qual era o meu nome.

Sem pensar duas vezes, desci da mesa, me ajoelhei e enchi minha boca com o grande pau do meu amante. Ele se surpreendeu com a reação, mas logo correspondeu, arqueando o corpo em busca de mais.

– Caralho, essa boquinha foi feita pra chupar um pau, querida. Porra, eu quero que me sinta em sua garganta. Assim. Não pare. – Ele gemia.

Chupei seu pau, sua virilha e seu saco, tentando levá-lo a sentir o mesmo nível de prazer que eu senti anteriormente. Seu membro estava completamente duro e grosso e eu adorava saber que era por minha causa.

Continuei com a deliciosa tarefa de chupar, lamber e dar pequenas mordidas em seu sexo. Depois de um tempo, percebi que seu corpo começava a enrijecer e sem demora, senti um jato salgado molhando a minha garganta. A minha reação foi engolir tudo, querendo sentir mais do que ele tinha a me oferecer.

Depois de liberar todo o seu gozo em minha boca, eu lambi toda a sobra que tinha ficado em seu pau e me levantei satisfeita. Para mim, era muito prazeroso saber que estava satisfazendo um homem na hora da transa. Comigo não existe morno. Tem que ser quente.

Me levantei e Ben agarrou meu rosto com as mãos, olhando para a minha boca por alguns segundos, parecendo confuso. Sem demora, puxou em direção aos seus lábios e me deu um beijo sedento em que eu não sabia onde eu terminava nem onde ele começava.

Parecia que queria falar algo através do beijo. Parecia uma declaração sem palavras. Decidi parar de ficar em conflitos e aproveitar o momento.

A partir daí, fizemos amor com sede, com fome um do outro. Fizemos amor sem regras e sem limites. Naquele momento, pertencíamos um ao outro e não havia ninguém mais no mundo.

Fizemos amor mais uma vez e fui tomar banho. Saí do banheiro e enquanto me enxugava, foi a vez dele tomar o seu banho. Comecei a me vestir, refletindo sobre até onde uma possível relação com ele poderia chegar.

Eu sabia que nutria sentimentos por Ben, mas também sabia que ele estava se recuperando do fim de seu relacionamento com Brisa. Quer dizer, eles tiveram um rolo, mas acho que gostava muito dela.

Eu queria que isso entre nós continuasse, porém precisava me preparar para uma recusa da parte dele. Havia pensado em perguntar se ‘isso’ que estava rolando entre nós teria um fim naquele dia ou se ele tinha interesse em prosseguir.

Depois de vestida, comecei a mexer em alguns papéis que havia sobre uma escrivaninha em seu quarto. Dentre eles, havia algumas contas e convites para eventos, mas um envelope me chamou a atenção.

Abri e tirei um convite que estava dentro rasgado ao meio. Era o convite do casamento de Brisa e Alfonso. O meu mundo caiu. Ver tão nitidamente que ele estava arrasado por ela estar se casando, me deu um grande aperto no peito.

Ele saiu do banheiro com a toalha presa em sua cintura. Sem pensar duas vezes, perguntei:

– Ben, você pretende ir ao casamento de Brisa?

Ele petrificou e ficou me encarando.

– Por que você está me perguntando?

– Nada demais. Apenas encontrei o convite que ela te enviou.

– Não. Eu não pretendo ir ao casamento dela.

Um balde de água fria foi jogado sobre qualquer esperança que eu pensava em cultivar em meu coração.

– Você ainda gosta bastante dela não é, Benito?

Ele permaneceu calado, com o olhar vago.

– E nós? E tudo o que rolou esses dias? Eu poderia te ajudar a tentar esquecê-la e...

– Não, Clara, esses dias foram muito bons, mas eu realmente não estou procurando nada sério. Não quero me estabelecer com ninguém, muito menos perder a sua amizade. Espero que você consiga separar as coisas, pois estimo muito ser seu amigo.

Lágrimas vieram aos meus olhos e um desejo louco de desabar diante dele, mas juntei todas as minhas forças e tentei encarar a situação. Eu seria forte e ainda tinha o meu orgulho.

– Tudo bem. Amigos, não é? Certo. Então, amigo, eu preciso voltar para o hotel agora. Como

você sabe, daqui a algumas horas estarei voltando pra Salvador. Preciso ajudar Brisa com a organização do casamento.

Ele permaneceu em silêncio, me olhando como se não soubesse o que dizer. Decidi lhe poupar as palavras.

– Eu posso pedir ao porteiro para conseguir um táxi. Não precisa se preocupar com nada. Logo estarei segura no hotel. – Eu disse, pegando os poucos pertences que eu tinha naquele quarto.

Minhas palavras fizeram com que ele saísse do transe.

– De jeito nenhum. Eu te levo. Não vou permitir que coloque sua vida em risco uma hora dessas da madrugada.

Era isso. Chegamos ao fim. Eu precisava me conformar e seguir em frente. Era o que eu faria.

– Vamos, então.

Saí de seu apartamento para caminhar de volta à minha vida sem Ben inclusa nela.

Capítulo 8

Ele

– Droga, ela não atende.

– Está dando pra falar sozinho, agora, Ben? Eu achava que de nós, você era o que mais tinha a cabeça no lugar. Acho que me enganei.

– Vá se foder, Zeus. Estou tentando falar com Clara e ela não atende. Estou com medo de ter estragado nossa amizade.

– Amizade? A quem você quer enganar? Homem nenhum na face da terra iria querer ser só amigo daquela deusa. Você é um idiota de tê-la deixado ir assim.

– Porra, você não tem vida própria não? Vá correr atrás de uma vadia e me deixe em paz.

– Hum... pelo menos sua fossa dessa vez é por alguém mais fácil de conseguir do que aquela outra lá.

– Cara, eu fui sincero com ela e disse que queria a sua amizade. Por que as mulheres não gostam que os homens deixem tudo claro? Talvez seja por isso que tantos caras as enganem.

– O problema aqui, irmão, é que eu acho que não está sendo sincero consigo mesmo e está tentando se convencer dessa coisa de amizade. – Zeus falou, colocando a última palavra entre aspas.

– Não sei por que ainda converso sobre a minha vida com você. Vamos para o palco. Precisamos reconhecer o local antes do show de hoje à noite.

A banda ensaiou enquanto eu fazia os últimos ajustes no som e no material necessário para que nada desse errado. Eu conhecia todas as necessidades da minha banda e sabia que os caras não mereciam nada menos que o melhor.

Tentei ligar mais algumas vezes, porém a ligação sempre caía depois de alguns toques. Não sabia exatamente o que diria a ela, mas não sei por que motivo, eu precisava ouvir sua voz e saber que estava bem.

Amanhã será o casamento de Brisa e por incrível que pareça, não me peguei mais pensando

nisso. Quando eu lembrava dela, o que vinha em mente era a pessoa maravilhosa que tive o prazer de conviver e que merecia ser muito feliz.

Tive alguns desentendimentos com seu futuro marido e, por esse motivo, preferi não ir ao casamento. O momento agora era deles e nada deveria atrapalhar.

O show hoje é em Minas Gerais e todos os ingressos foram vendidos. A nossa agenda estava lotada e na próxima semana iríamos para Salvador, cidade que Clara mora.

Resolvi que aproveitaria essa noite. Ela não queria falar comigo e não ia ficar me remoendo por algo que não podia mudar.

Era solteiro e poderia ter quantas mulheres quisesse. Elas sempre estavam à nossa volta e isso era um bônus por produzir uma banda que estava ganhando fama. Todos queriam saber quem era o produtor e a cada dia estava me tornando mais conhecido.

– Tudo perfeito, rapazes. Vamos para o hotel, mas o carro irá nos buscar uma hora antes do show. Nada de atrasos, entenderam?

– Sim, papai. – Shy provocou.

– Está brincando, mas geralmente é você quem mais atrasa o grupo. Vê se modera nessas porras que você usa.

– Sim, senhor. – Falou, em tom de gozação e batendo continência. – E aquela sua amiguinha gostosa estará aqui hoje?

Sangue me subiu aos olhos ao ouvi-lo mencionar Clara desse modo. Não deixaria que qualquer um a desrespeitasse. Principalmente Shy.

Agarrei a gola de sua camisa e o adverti:

– Não fale desse modo sobre Clara ou qualquer outra amiga minha. Não te dou essa liberdade. Não quero que fale nem que olhe na direção dela e se possível sequer lembre que ela existe. Espero que tenha ficado claro.

Ele levantou os braços em sinal de rendição com um risinho irônico no rosto.

– Não está mais aqui quem falou. – Ele soltou.

Todos chegamos ao show no horário certo e fomos direto para o camarim. Lá, já havia algumas fãs esperando a banda e algumas *groupes*.

Os caras deram autógrafos e tiraram fotos, liberando as fãs. As vadias começaram a se aproximar, tentando ser a escolhida da noite. Muitas vezes, mais de uma era escolhida.

Uma linda morena de corpo escultural se aproximou de mim e encostou seus seios inflados de propósito em meu braço. Lhe dei um sorriso, demonstrando interesse e sem maiores apresentações, ela sentou em meu colo.

– Ouvi dizer que você é o mandachuva da área, é verdade? – Ela perguntou, toda melosa.

– Hoje eu sou o que você quiser, linda. – Falei, já cheirando e mordendo seu pescoço.

– Hum, a propósito, meu nome realmente é Linda. – Ela disse, já se contorcendo em meu colo.

Meu pau ganhou vida e agarrei a sua cintura para que rebolesse sobre a minha ereção por cima da roupa. Ela prontamente correspondia, deixando mais do que claro o que estava procurando ali.

– Linda! Um lindo nome para uma linda mulher. O meu nome você já deve saber, não é? – Perguntei, enquanto estava quase a comendo ali mesmo.

– Sim, bebê, eu sei quem você é.

Levantei-a do meu colo, me levantando também. Abracei a sua cintura e a conduzi para um local mais privado. Abri minhas calças e baixei até o meio das pernas.

– Venha, Linda. Vamos ver o que você sabe fazer. Quero que chupe meu pau bem gostoso. Se eu gostar, posso ficar com você essa noite.

Parecia que eu havia lhe pedido em casamento de tão entusiasmada que ficou. Com habilidade, sugou o meu pau até a sua garganta, se esforçando para que entrasse tudo.

Não poupou esforços para me dar prazer. Seus gestos não negavam que ela gostava bastante do que fazia. Ela era puta de primeira. Me deixei levar e depois de alguns minutos, o tesão me dominou e enchi sua boca com meu gozo.

Minha mente me forçou a compará-la com Clara e apesar de suas habilidades, não chegou nem de perto do prazer que senti com minha amiga. Porra, estou achando que ela me estragou para as outras.

Com muito tesão, por ter lembrado de Clara, virei a putinha de costas para mim, coloquei um preservativo, penetrei dois dedos em sua boceta e espalhei sua umidade até o seu cuzinho. Sem

piedade, forcei a minha entrada em seu ânus e esperei que se acostumasse com a invasão.

– Ai! Porra, você está comendo o meu cuzinho, safado? Vem, faz o que quiser comigo. Estou às suas ordens hoje, Sr. Mandachuva.

Passei a bombear meu pau em seu cu sem pena. Ela abriu mais as penas e empinou ainda mais a bunda. Massageei seu clitóris, fazendo com que gemesse alto.

– Isso, putinha. Geme no meu pau, vai. Vou deixar você sem poder sentar hoje, mas eu sei que você gosta e não vai se importar.

– Sim, eu gosto. Ai, que gostoso.

Em minha mente, havia uma mistura de raiva, porque Clara não atendia aos meus telefonemas, e tesão ao lembrar dos momentos picantes com ela. Juntei os dois sentimentos e descontei na morena à minha frente.

Após alguns instantes, a morena gozou enfiada em meu pau e logo em seguida foi minha vez, chamando o nome de Clara. Se ela percebeu, nada disse.

Nos vestimos novamente e fomos para a área VIP assistir ao show. Mais tarde, eu a comeria novamente e provaria pra mim mesmo que o velho Ben estava de volta e que não precisava ficar apenas com uma quando poderia ter várias.

Capítulo 9

Ela

Há dois dias, Brisa se casou com Alfonso e foi o casamento mais bonito que já vi na vida. Eu fui até o aeroporto me despedir dela e do meu afilhado, pois agora ela moraria na Espanha.

Estou torcendo para que seja uma menina para que eu possa encher de lacinhos e vestidinhos. Eu vou babar muito nesse bebê. Se for menino, também será muito amado. Vou encher de bonés e todos aqueles brinquedos que os garotos adoram.

Ben não apareceu no casamento, conforme havia dito e tem me ligado bastante nos últimos tempos. Se ele não quer nada sério, não posso me deixar ser alimentada por falsas esperanças, por isso preferi não atender aos telefonemas.

Estou sentada em meu escritório na empresa Best Home que pertence à minha família revendo alguns contratos. Sou uma das diretoras executivas e tenho maior flexibilidade dentro desse cargo, pois a empresa tem algumas filiais no Brasil e preciso visitá-las com frequência.

Estava tão entretida com alguns papéis que não percebi meu pai entrando na sala.

– Clara, acabaram de me ligar da filial no Rio de Janeiro e me informaram que houve problemas com aquele contrato para fornecimento de material para a Construtora Vitti. Aliás, essa filial tem apresentado problemas constantes e estou precisando de alguém de confiança para administrá-la melhor.

– Não podemos perder esse contrato. Foi uma das nossas maiores conquistas esse ano e o lucro será enorme. Estarei vendo isso pessoalmente.

– Sabia que poderia contar com você, querida. Seu irmão pode tomar conta dos negócios aqui enquanto você lida com os problemas no Rio.

– Eu só posso partir na próxima segunda, pai. Tenho assuntos urgentes para resolver até lá.

Ele assentiu, me deixando trabalhar. Apesar de saber que tinha bastante trabalho a fazer, estava tendo dificuldades em me concentrar. Um certo cara de olhos castanhos não saía da minha cabeça.

Trabalhei o dia todo e no final da tarde resolvi que precisava buscar uma distração. Lembrei

dos momentos deliciosos na casa de *swing* com Ben e decidi procurar por algo parecido em Salvador.

Talvez, uma noite de prazer com outro homem formaria novas lembranças e me afastaria daquelas construídas com ele. Foda-se! Hoje quero anestesiá-los meus sentimentos.

Fiz uma busca detalhada no *Google* e encontrei uma casa bastante recomendada por sua descrição e pelo alto nível dos frequentadores. O nome era *Moments Club* e ficava em uma localidade boêmia da cidade.

Fui ao meu apartamento, tomei um banho e vesti um conjunto de lingerie preto e bastante sexy. Hoje eu iria me soltar. Coloquei uma saia justa de cintura alta e uma blusa um pouco mais folgada para contrastar. Usei um sapato preto de salto 15 finíssimo e uma maquiagem pra noite, um pouco mais forte.

Peguei um táxi. Não queria dirigir, pois iria beber um pouco. Cheguei à porta da *Moments* e não havia fila. Por ser uma casa seleta, nem todos vinham a este lugar.

O segurança solicitou documentos, me deu uma pequena lista com as regras da casa e me direcionou a fazer o pagamento da entrada. Porra, pelo preço a clientela só poderia ser diferenciada. O valor era bastante alto, mas dava direito a uma certa quantidade de consumação.

Pedi uma *Sminorff* e comecei a beber diretamente da pequena garrafa. Olhei para os lados e vi que todos estavam se divertindo, a maioria casal.

Caminhei pelo espaço que estava mais livre e vi que alguns se tocavam com mais intimidade. Em algumas paredes havia placas com frases do tipo “consensual e saudável”, “preservativo sempre” e “respeite os limites”.

Achei interessante o destaque para a responsabilidade que deve acompanhar quem faz essas escolhas. Voltei ao bar e percebi que um homem não parava de me olhar. Ele era moreno de olhos escuros e seus cabelos eram negros com corte bastante masculino.

Ele levantou a taça com sua bebida, me saudando e eu levantei a minha garrafa em retribuição. Ele aproveitou a brecha para se aproximar.

– Olá, meu nome é Ângelo. Poderia me dar a honra de te conhecer?

– Claro, Ângelo. Eu sou Clara.

– Clara. Apenas a dona é mais bonita que o nome. Como uma garota tão linda chegou até aqui desacompanhada? Está esperando por alguém?

– Não. Estou só, mesmo. Na verdade, estou procurando companhia.

– Tenho certeza que o cara escolhido por você hoje será o homem mais sortudo dessa noite.

– Então eu acho que hoje é o seu dia de sorte, bonitão. Estou em busca de diversão. Esse é o seu objetivo também?

– Sem dúvida. Acho que posso contribuir para que você se divirta.

– Hum... que tal procurarmos um lugar mais reservado para que você possa me mostrar como?

– Gostei de você, Clara. Bastante direta. Antes, eu gostaria de ter certeza que estamos na mesma página. Os espaços privados são para trocas de casais e outras especificidades. Caso você se interesse, é isso que irá acontecer lá. Tudo será com sua permissão e dentro dos seus limites.

– Não é a primeira vez que faço isso. Eu entendo como funciona e estou muito confortável em ser compartilhada.

Ele tomou a minha mão e nos levou para um espaço mais privado. Entramos em um quarto em que havia duas mulheres dando prazer uma à outra e dois homens fazendo o mesmo ao lado.

Havia algumas pessoas observando e tocando em si mesmas. Percebi que era um espaço para a prática de voyeurismo. Ficamos observando um pouco e o tesão começou a me dominar. Com olhos famintos, ele me tirou da sala e passou a me conduzir por outros ambientes.

Um quarto me intrigou. Já tinha visto muitas formas de dar e obter prazer quando estava com Ben, mas essa eu considere bastante inusitada. Um homem beijava e chupava os dedos dos pés de uma mulher como se estivesse os adorando.

Parecia que aquele membro era um órgão sexual e pensando bem, talvez para ele simbolize um. Sua expressão era de muito prazer. Olhei para Ângelo, confusa.

– Ele é um pedólatra e está sentindo tanto prazer quanto se estivesse chupando uma bocetinha.

Fogo me tomou ao ouvi-lo falar sujo e perguntei:

– Chegou a nossa vez, não? Quero sentir um pouco do que eles estão sentindo também.

Entramos em um quarto onde havia apenas um homem e sua parceira. Ângelo me olhou com um sorriso torto nos lábios e disse: – estão esperando que outro casal se junte a eles. Se você quiser, seremos nós.

Eu assenti e ele se manteve um pouco afastado do outro casal passando a tirar minha roupa devagar. Cada toque, me dava arrepios e uma vontade louca de ser tomada.

Imagens da última vez que fiz isso invadiram a minha mente e me deixei levar. Sabia que não era justo estar com um homem pensando em outro, porém era mais forte que eu. Não conseguia me controlar.

– Você é linda, Clara. Daria tudo para que fosse minha. Daria tudo para ter a oportunidade de conhecê-la fora daqui.

– Vamos viver o agora, Ângelo, quem sabe o que nos espera depois?

Ele assentiu, se aproximando e tomando meus lábios em um beijo demorado. Agarrou a minha bunda e juntou meu corpo ao dele, esfregando a sua ereção ainda dentro das calças. Eu arqueei na tentativa de sentir ainda mais. Eu já estava pegando fogo.

Ele começou a se despir e quando estava apenas de boxer, segurou a minha mão em seu pau. Apertei, sentindo como estava duro e já pressentindo que seria bastante prazeroso tê-lo dentro de mim.

O homem do outro casal estava deitando a mulher sobre uma cama de massagem e abrindo suas pernas. Eles estavam completamente nus. Ela olhou para nós e estendeu a mão, nos convidando.

Ângelo nos levou para ficarmos mais próximos e as carícias começaram a se aprofundar. Veio para trás de mim e, beijando o meu pescoço, tirou a parte de cima da minha lingerie.

Ficou diante de mim e levou alguns segundos admirando meus seios. Os tomou em suas mãos e passou a mamar neles como se estivesse se alimentando com o melhor dos manjares. O prazer me invadiu. Se tinha algo que me levava aos céus era ser tocada nos seios.

Depois de algum tempo, começou a brincar com a minha calcinha. Em apenas um golpe, ele a rasgou, me deixando completamente nua. Depois de observar um pouco, abriu as minhas pernas e se abaixou para chupar a minha boceta.

Fiquei completamente louca com a sua língua brincando com meu clitóris, me levando à borda de um precipício que eu queria cair. Esse cara era mágico e a sua magia não era feita apenas com as mãos. Era também feita com a língua.

Ao meu lado, o homem também estava lambendo o sexo da garota enquanto ela nos observava. A cena era muito excitante.

Meu parceiro levantou, ficou atrás de mim e nos levou ainda mais para perto do casal. Agora começaríamos a fazer as trocas e eu já estava mais que excitada em antecipação.

Ele encostou na mulher e passou a sugar seus mamilos, enquanto o homem continuava chupando-

a. Suas mãos alcançaram meu clitóris, fazendo com que nós duas tivéssemos a sua atenção.

Ao perceber que meu parceiro dava prazer à sua acompanhante, o homem levantou na tentativa de aproveitar um pouco do meu corpo também, mas seus planos se frustraram no momento que ele olhou para mim.

Ficamos petrificados. O outro homem era Ben.

Capítulo 10

Ele

Eu não podia acreditar no que meus olhos estavam vendo. Clara estava com outro homem depois de eu tentar falar com ela esse tempo todo. Se era para estar aqui com alguém, esse cara tinha que ser eu.

Quando ela me reconheceu, ficou em estado de choque. Seus olhos pareciam assustados e a minha reação foi a mesma que a dela. A única diferença era que além de susto, senti muita raiva.

Quando o choque passou, ela me deu um pequeno sorriso desafiador. Segurou a mão do seu parceiro e o ajudou a massagear sua boceta. Então seria assim? Eu resolvi entrar no jogo.

Levantei Pâmela, a minha acompanhante, posicionando-a de frente para a outra. Tomei seus lábios e lhe dei um beijo intenso sem tirar os olhos de Clara. O beijo pareceu demorar bastante. Minha amiga continuava me provocando, se tocando com a mão de seu acompanhante.

Dei a volta e fiquei atrás de Pâmela, beijando seu pescoço e massageando sua bunda. O filho da puta que estava com ela, passou a fazer o mesmo, sem tirar os olhos de minha parceira. Uma ideia surgiu:

– Você permite que eu dê prazer à sua acompanhante? – Perguntei e ele pareceu um pouco hesitante em aceitar, mas acabou cedendo.

– Claro. Ela é deliciosa em todas as partes que provei. Tenho certeza de que vai gostar. Posso tocar em sua linda parceira?

– Pode, sim. Pâmela é muito receptiva. Dê-lhe prazer. – Falei, em tom provocativo sem desviar os meus olhos dos de Clara nem por um segundo.

Trocamos de pares e aproximei meu rosto do pescoço dela. Passeei com minha língua de sua nuca até atrás de sua orelha e quando cheguei a esse ponto, falei bem baixinho:

– Você me paga!

Ela abriu um sorriso e no mesmo tom, disse:

– Foi você quem quis assim.

Eu não sabia se a raiva que estava me tomando era dela ou de mim mesmo. Eu a deixei livre. Essa foi a minha escolha. Porra, por que então eu me martirizava ao perceber que ela seguiu em frente?

Tomei seus lábios em um beijo que falava mais do que palavras e passei as minhas mãos pelo seu corpo. Senti como ela derretia ao meu toque.

– Ben, eu quero você. – Ela disse, baixinho.

– Sim, querida, você me terá. – Cuidei de todas as partes do seu corpo, sugando, lambendo e dando pequenas mordidas até que nenhum de nós suportasse mais. Para nós, não havia mais ninguém no quarto.

– Por favor, Ben.

Estava pronto para atender ao seu pedido, já a conduzindo para a cama de massagem na intenção de satisfazer o que nossos corpos tanto imploravam, quando o seu parceiro me parou.

– Deixe-me prová-la primeiro antes de te conceder essa honra. Eu ainda não a conheço totalmente e gostaria de ser o primeiro esta noite.

O homem das cavernas tomou conta de mim neste momento e não sei o que deu em minha cabeça, mas eu saí catando todas as nossas roupas e puxei-a pelo braço para fora do quarto.

Ela me olhou confusa, mas não tentou soltar seu braço. O homem veio atrás de nós, falando alto e chamando os seguranças, mas o despistei, entrando em um quarto escuro.

– Vista a sua roupa, Clara. Vamos sair daqui. – Falei tão nervoso que saiu mais como uma ordem.

– Ben, por que você está fazendo isso? Eu não te entendo. Diz que quer apenas ser meu amigo e depois faz essa cena de ciúmes?

– Droga, linda, imaginar que você poderia vir a uma dessas casas sozinha já estava me matando, porém vê-la aqui fodeu com minha cabeça. Eu não sei que porra está acontecendo comigo.

– Ok, Ben. Vamos tentar sair daqui e poderemos conversar melhor em outro lugar.

Assenti e terminamos de nos vestir. Tomei a sua mão e fomos em direção à saída, contudo não tive a sorte de sair sem alarde. O cara que estava com ela, nos avistou e veio em nossa direção. Seus olhos se voltaram pra Clara.

– Porra, Clara, você não precisa ir com ele. Tudo aqui é consensual. O modo como a tratou não é típico de um lugar tão selecionado. Fique aqui. Passe a noite comigo e vamos nos conhecer melhor.

Eu nem deixei que ela respondesse.

– Olha, cara. O problema não é com você. Nos conhecemos há algum tempo e temos um lance mal resolvido. Foi coincidência nos encontrarmos aqui, mas precisamos conversar.

O filho da puta insistiu.

– Não vá, linda. Você não precisa conversar com ele se não quiser. Você precisa de alguém que te trate melhor.

Acabei de entender o que significa a expressão ‘sangue no olho’ e instintivamente, agarrei a gola da sua camisa, fazendo movimento de esmurrá-lo, quando Clara segurou meu braço.

– Ben, por favor, não! - ela voltou a atenção para o outro cara – Desculpe, Ângelo, mas eu realmente preciso ir.

Ela saiu andando na frente e prontamente eu a segui, me certificando de que aquele cara não vinha atrás da gente.

Ela acenou e um táxi parou. Entramos e Clara disse ao motorista:

– Siga em frente. No caminho eu te dou o endereço do meu apartamento.

Olhei pra ela, juntando todo o meu controle para não fazer mais uma merda.

– Clarinha, querida, precisamos conversar e gostaria muito que fosse em um lugar neutro. Eu estou hospedado em um hotel próximo. Vamos até lá.

Ela pareceu pensar por alguns segundos, respirou fundo e sem olhar nos meus olhos, respondeu:

– Tudo bem. Eu vou com você.

Soltei o ar que eu nem tinha dado conta que estava prendendo em meus pulmões.

Ela passou o caminho todo olhando fixamente a rua lá fora. Meus olhos não saíram de seu rosto, na esperança de que recebesse alguma reação de sua parte, mas nada aconteceu.

Paguei o táxi e descemos, entrando no hotel. A banda também estava hospedada lá para o show que aconteceria amanhã. Estávamos sozinhos no elevador e a tensão tomava conta do lugar.

Resolvi tomar a iniciativa.

– Clara, eu... – logo fui interrompido.

– Não, Ben, antes de dizer qualquer coisa, você me deve uma foda e é isso o que eu quero. Eu saí esta noite em busca de sexo e antes que eu tente entender que porra está acontecendo entre nós, eu quero que você me foda sem sentido.

Como recusar um pedido desses? Sem pensar, pressionei o corpo dela contra o espelho do elevador e agarrei seus cabelos, facilitando o acesso à sua boca.

Na minha mente, a palavra ‘minha’ piscava em luz neon e desisti de lutar contra o turbilhão de pensamentos que me dominava.

O meu corpo queimava pela necessidade e meu pau pedia para ser enterrado nela. O elevador chegou e sem demora, levantei suas pernas ao redor da minha cintura e a carreguei até a minha suíte.

Abri a porta o mais rápido possível e a conduzi até o quarto. Joguei-a sobre a cama e ela apressadamente tirou sua própria roupa. Eu também tirei a minha, encontrando tempo apenas para alcançar um preservativo no bolso da minha calça.

– Não demore, Ben. Eu preciso de você. – Ela falou, com a respiração pesada.

– Sim, linda. Escancare suas pernas. Vou te comer agora.

Não havia espaço para preliminares. Ela já estava encharcada e eu mais do que pronto. Penetrei em sua boceta centímetro a centímetro e quando eu já estava todo enterrado dentro dela, parei para sentir o doce sabor de possuí-la.

A sensação que tinha era de que estava em casa. Aquele era meu lar e o lugar que mais amava no mundo.

Dessa vez, o sexo foi especial. Algo o diferenciava e não sabia explicar o que. Talvez fosse a sensação de posse que eu estava alimentando ou talvez eu estivesse nutrindo sentimentos mais profundos por ela. A única coisa que sei é que eu não conseguia afastá-la dos meus pensamentos.

Amamo-nos sem limites, sem barreiras, nos doando e nos entregando por inteiro. Não sabíamos onde um começava e o outro terminava. Éramos apenas um.

Passei horas adorando o seu corpo e ela ao meu. Não havia palavras, somente as vozes dos nossos corpos se pronunciavam, dizendo mais do que qualquer língua poderia dizer.

Depois de fazermos amor, o nosso cansaço superou a necessidade de conversarmos e decidimos dormir. Virei-a de lado e a abracei deitados em conchinha. Uma sensação de paz invadiu a minha alma e caí em um sono pesado.

Capítulo 11

Ela

Acordar ao lado de Ben é mais um sonho do que realidade. Olhei para o braço forte que estava em volta do meu corpo e fiquei com medo até de respirar. Meu receio era de que qualquer movimento pudesse fazê-lo desaparecer do meu lado.

Permaneci parada, sentindo sua respiração próxima ao meu ouvido e seu cheiro másculo tomar conta do quarto. Gostaria de eternizar esse momento.

Passei minutos divagando em pensamentos, quando senti um movimento dele. Para minha sorte, não se afastou de mim. Pelo contrário, se aproximou ainda mais.

Seus braços me viraram para ficar de frente pra ele e antes de qualquer reação, seus olhos se fixaram aos meus por segundos. Eu já estava derretida apenas com o seu olhar.

– O que você está fazendo comigo, linda? Eu nunca fiz aquilo na minha vida. Nunca desrespeitei as regras dessas casas e muito menos abandonei uma mulher que seria minha parceira para a noite. Porra, devo estar muito fodido.

– Hum... sério que você já quer começar o dia relembrando os acontecimentos de ontem? Então vamos lá: eu também não sei que porra aconteceu com você. Disse que não queria algo mais permanente, que queria ser meu amigo e tal, mas ao me ver com outro, reage como se fosse meu dono?

– Maldição! A única coisa que sei é que meu instinto foi maior que minha razão e quando percebi, já estava te arrancando daquele lugar. Algo está acontecendo comigo desde que você foi embora do Rio. Nenhuma mulher me satisfez depois daqueles dias, porque nenhuma era você.

Eu mesma teria que me beliscar para ter certeza do que estava ouvindo. É isso mesmo? Benito, o meu Ben, dizendo que sentiu minha falta?

– Ben, você tem certeza do que está falando? Quer dizer... você está falando que pensou em mim, que sentiu saudades?

– Sim, linda. Mais do que eu gostaria.

Impulsivamente, agarrei seu pescoço e tomei seus lábios em um beijo afobado e quente. Ele retribuiu com a mesma intensidade que eu, aproveitando para passear com suas mãos em meu corpo, aprofundando o meu desejo.

Naquela manhã, fizemos amor vagorosamente, demonstrando o quanto precisávamos um do outro, demonstrando que a conexão entre nossos corpos ultrapassava a fome apenas pelo sexo. Havia mais.

Havia sentimento.

Havia paixão.

Passamos horas nos comunicando sem palavras. Fazendo declarações mudas, dando e recebendo o melhor de nós. Caímos em um gozo delicioso e duradouro.

Ben era meu inferno.

Ben era meu céu.

Ficamos deitados por algum tempo, quando ele me convidou para tomar um banho. Eu não seria louca de recusar, não é? Mais um sonho realizado.

Meu amante entrou na banheira e eu entrei logo após, me encaixando em seu corpo. Passamos bastante tempo ali e enquanto jogava água em mim, ele cantava baixinho um trecho do sucesso da *No Return*.

*“Nunca mais serei o mesmo
Depois de te conhecer,
Nunca mais serei o mesmo...”*

– Vocês não podem resolver isso sem mim? – Ouvi Ben perguntar ao telefone. – Eu sei das minhas obrigações, porra, não preciso que ninguém me diga o que fazer. Estarei aí logo.

Desligou o telefone, mas permaneceu olhando pra ele.

– Linda, eu tenho que resolver um problema com a produção do show de hoje à noite. Você irá comigo mais tarde, não é?

– Eu já planejava ir a esse show. Gostei tanto do último que não perderia por nada quando

viessessem à Salvador.

– Que bom! Passo para te buscar às nove. Vou te deixar em casa agora.

– Ótimo. Vou ter que ir ao escritório pela tarde. Ainda tenho muito a resolver antes da minha viagem ao Rio.

– Você vai para o Rio de Janeiro? – Ele perguntou, com um sorriso malicioso.

– Sim. Vou passar mais um tempo no Rio. Tivemos alguns problemas com a filial e a Mulher Maravilha aqui precisa acertar os ponteiros por lá.

– Hum... isso me dá ideias.

Soltei uma gargalhada e ele se aproximou, me abraçando.

– Mais tarde você me conta sobre suas ideias.

Cheguei em casa e minha consciência pedia para que eu ligasse pra Brisa. Embora ela tenha acabado de se casar e já não tinha nenhum rolo com Ben há algum tempo, me sentia na obrigação de ouvir a opinião de minha amiga. Ela estava no topo da minha lista.

Peguei meu celular e liguei. No terceiro toque, ela atendeu.

– Alô! Clara? – Nem deixei que ela falasse mais.

– E então, chegaram bem? Já inaugurou a casa com o espanhol gostosão? Como ela é? – Eu a enchi de perguntas.

– Clarinha, você não tem vida própria não? Às vezes eu acho que você está vivendo através de mim. – ouvi que sorria - Sim para as duas perguntas e a casa é linda.

– Ah, eu sabia que esse homem não deixaria você quieta. É... Eu preciso falar com você. Estou atrapalhando algo? – Por um momento, tive receio de sua reação.

– Não atrapalha, mas me deixou preocupada. O que está acontecendo?

– Bem, eu sei que você agora é uma mulher casada e bla bla bla, porém quero falar sobre algo do nosso tempo de solteira. Por favor, querida, não me interrompa antes que eu termine.

– Pare de enrolar, Clara, fale logo. – Nossa Senhora Desatadora dos Nós, é agora!

– Certo. É... que eu sempre tive uma queda por Ben, não sei se desconfiava, mas como você tinha um rolo com ele, eu meio que deixei pra lá. Jamais me envolveria com alguém que estivesse com você e acredito que nem ele. Então, o que quero dizer é que como vocês não estão mais juntos, acabou rolando de a gente se encontrar em alguns lugares em comum e ultimamente estamos saindo.

Ela ficou em silêncio e fui tomada pelo pânico. Eu precisava de uma reação de Brisa, nem que fosse para soltar os cachorros em cima de mim. O silêncio me torturava.

– Brisa, você está aí? Fala alguma coisa. Olha, se isso te ofende eu juro que...

– Oh, Clara, eu só quero o melhor para vocês dois. Torci muito para que Benito encontrasse alguém legal. Que bom que vocês estão se acertando. Fico feliz, de verdade.

Ufa! Uma sensação de alívio me invadiu. Agora já não haveria barreiras.

– Obrigada, Bri, é muito importante ouvir essas palavras suas. Não deixaria nada abalar nossa amizade. Vou deixá-la voltar para seu marido espanhol agora. – Falei e me despedi.

Me sentindo mais leve e muito, muito feliz, resolvi comer alguma coisa e me arrumar para ir ao trabalho. Esta noite estarei de volta aos braços do meu Ben.

Capítulo 12

Ele

A minha banda estava cada vez melhor e eu me orgulhava muito disso. Os shows estavam sempre cheios e o público acompanhava todas as músicas, até as menos conhecidas.

Cada apresentação era diferente para mim. Os meninos sempre se superavam e problemas novos aconteciam, fazendo com que eu fosse desafiado a cada show.

Neste, em particular, eu aproveitei mais que qualquer outro, pois Clara estava ao meu lado, dessa vez como mais que uma amiga. Ainda não conversamos sobre isso, mas quero que se torne minha namorada.

– Nossa, Ben, como eles conseguem ser melhores a cada show? Foi maravilhoso!

– Eles são bons mesmo, mas acontece, senhorita fã assanhada, que não vejo a hora de deixar de compartilhá-la com esse bando de homens e tê-la só para mim.

– Calma, Sr. apressadinho, logo, logo seremos apenas eu e você.

O pior era que minha pressa não tinha sentido. Eu teria que esperar mais um pouco, pois ainda tínhamos uma festa para ir depois do evento.

A apresentação terminou e nem quis passar no camarim. Se houvesse algum pepino, os meninos me ligariam. Fui direto para a festa. Se chegasse mais cedo, poderia dar uma desculpa e sair mais cedo também.

Chegamos a uma boate no bairro do Rio Vermelho. O segurança verificou se meu nome estava na lista e liberou a nossa entrada. O ambiente era muito moderno, com *flashes* de luzes coloridas piscando para todos os lados, refletindo em espelhos espalhados pelas paredes.

No palco, havia um DJ operando a mesa de som entre dois *pole dances* onde duas mulheres executavam movimentos sensuais. O clima era muito *sexy*.

– Vamos tomar uma bebida, linda? – Perguntei à Clara.

– Hoje eu vou de tequila, gostosão – Ela respondeu.

– Vou te mostrar quem é o gostosão daqui a pouco. – Brinquei.

– Promessas, promessas...

Puxei a sua cintura e juntos fomos ao bar. Pegamos duas bebidas, ficamos conversando e curtindo a noite por um tempo.

O produtor deste evento me avistou e veio ao meu encontro.

– Benito Adams, é uma honra tê-lo conosco aqui. O produtor mais comentado do momento.

– O que é isso, Augusto? A festa está maravilhosa, parabéns. Esta é Clara Jensen, minha namorada.

Agarrei a sua cintura e aproximei seu corpo ainda mais do meu. Ela é minha e quero deixar isso bem claro. Ela me olhou rapidamente, parecendo confusa, mas fingi que não percebi.

– Você tem muito bom gosto, Benito. Sua namorada é linda. – Ele falou, estendendo a mão para cumprimentá-la.

– Obrigada. Prazer em conhecê-lo. – Ela respondeu também estendendo a mão.

– Vou deixá-los à vontade. Divirtam-se!

– Obrigado, Augusto. Logo os rapazes estarão chegando.

Subimos para uma área VIP que estava reservada para o pessoal da banda. Havia garçons servindo lá. Os caras chegaram já fazendo barulho e pegando bebidas.

Alguns estavam acompanhados de mulheres e Zeus estava acompanhado com duas. Uma delas eu conhecia. Era a garota que eu tinha fodido no show em Minas. Espero que ela não crie problemas.

– É, Ben, estou vendo que você reencontrou sua amiguinha. Nunca vi você cultivar amizades femininas por tanto tempo. – Zeus me provocou.

– Ela não é apenas minha amiga. É minha namorada e que fique avisado não só a você, mas aos caras também.

A comoção foi geral. Eles vieram me abraçar, dar tapinhas nas costas e fazer piadas. Clara permaneceu parada, sorrindo sem estar entendendo nada.

A *groupe* que estava com Zeus se aproximou e disse:

– É uma pena que não esteja mais disponível no mercado. Teria muito prazer em ser fodida por você novamente. Dessa vez, quem sabe, ser compartilhada por você e Zeus.

Oh, inferno! Que diabos essa mulher queria falando essas merdas? Olhei pra Clara e vi uma mistura de raiva e desafio. Ela não deixaria barato.

– Oh, queridinha, deve ser uma pena mesmo, porque agora ele já não está mais disponível para você e mais nenhuma putinha da sua laia. Ele agora é meu e não pretendo mudar isso. – Clara falou, demonstrando tranquilidade.

A vadia não se conformou e tentou responder:

– Olha aqui, sua... – Zeus a interrompeu, sorrindo.

– Meninas, essa conversa está muito excitante, mas isso não é hora nem lugar para discussão. – ele se voltou para a garota – Se você insistir em aborrecer meu amigo, eu vou ter que colocar outra em seu lugar e te botar para fora da festa.

– Não, querido. Não será necessário. Eu prometo me comportar.

Fiquei analisando até que ponto esse tipo de garota iria para ficar próxima de um famoso. Será que ela não tinha orgulho? Preciso consertar as coisas com minha namorada.

– Clara, eu não... – Ela não deixou que eu falasse.

– Não se preocupe, Ben. Sei que não foi nenhum santo quando não estávamos juntos. Eu também não fui, então estamos empatados. O importante é o agora. Mudando de assunto, então, quer dizer que sou sua namorada, hein?

Fiquei mais tranquilo em saber que eu tinha escolhido alguém que tornaria a minha vida mais leve e não faria uma tempestade por qualquer coisa.

– Você quer ser minha namorada, Clara?

– Não lembro de querer alguma coisa mais do que isso no mundo, lindo.

A sua resposta precisava de uma reação e foi o que fiz. Não poderia ouvir uma frase dessas e me conter. Eu a beijei com o mais ardente dos beijos e agarrei sua mão, puxando-a para um lugar mais reservado.

Entramos no banheiro feminino e a empurrei para uma cabine, fechando a porta.

– Linda, eu não posso esperar até chegar em casa. Eu preciso te foder agora como minha namorada oficial, mas temos que ser rápidos. Em casa, te mostro com mais calma o quanto estou feliz por ser seu namorado. – Falei baixinho.

– Meu namorado. – ela testou a palavra. – Me foda, meu namorado.

Não pensei duas vezes. Pressionei-a na parede, levantei seu vestido justo, coloquei sua calcinha de lado e a penetrei profundamente.

Fodi a minha namorada sem sentido naquele banheiro como se não houvesse amanhã. Me dei por inteiro e recebi de volta o mesmo.

– Ben, eu vou... Oh, Deus! – Ela gemeu, alcançando o clímax.

Senti seus espasmos e não consegui resistir, a acompanhando em um gozo alucinante.

Depois de tentar regular a minha respiração, coloquei a sua calcinha no lugar e baixei seu vestido.

– Machuquei você, linda? – Perguntei carinhosamente.

– Não, claro que não.

Dei-lhe um beijo casto e saímos da cabine. No banheiro, havia apenas uma mulher que nos olhou com ar questionador, mas logo voltou ao que estava fazendo.

Aproveitamos a noite, dançamos, bebemos e namoramos muito. Clara era muito divertida e em alguns momentos até engraçada. Fez amizade fácil com os caras que sorriam a cada vez que ela contava suas histórias.

As *groupes* eram ignoradas quando estava perto e eram perceptíveis os olhares de inveja direcionados à ela. Percebi que o único que não se aproximou muito foi Shy, mas ele era meio reservado mesmo, então seu comportamento era esperado.

Em algum momento, Augusto me chamou para que eu fosse apresentado a alguns empresários do ramo da música e deixei Clara com os rapazes. Eles estavam todos entretidos em uma conversa animada e não quis interrompê-los tirando-a de lá.

– Benito, este é Sr. Albuquerque, patrocinador de grandes eventos aqui em Salvador. Se interessou muito por sua banda e gostaria de formar uma parceria. O que você acha?

– É um prazer, Sr. Albuquerque. Tenho alguns parceiros de negócios pelo Brasil e teria grande honra em ter mais um, principalmente em minha cidade. Sua fama lhe precede.

Conversamos bastante e combinamos de mantermos contato futuramente.

Voltei para junto dos caras e minha namorada não estava lá.

– Onde está Clara?

– Ela estava aqui, mas tem alguns minutos que saiu. Deve ter ido pegar uma bebida. – Rick

respondeu.

– Tudo bem. Vou ver se a encontro.

Passei a andar pela área que não era muito grande por ser um espaço reservado. Olhei para os lados e não a encontrei. Chamei por seu nome no banheiro e nada.

Quando estava pensando em descer as escadas para procurar na pista de dança, ouvi uma voz parecida com a sua.

– Não. Eu já disse que não. – A garota dizia.

Fui em sua direção e como imaginava a dona da voz era Clara. Estava em um canto escuro, encostada na parede e Shy estava de frente pra ela.

– Não o que, Clara? O que Shy te disse que você precisou negar?

Perguntei enfaticamente e ela arregalou os olhos como se tivesse sido pega em flagrante. Shy respondeu:

– Nada demais, Ben. Apenas a chamei para nos juntarmos a você e ela disse que não queria te atrapalhar. Não foi isso, Clara? – Ele perguntou, sem tirar os olhos dela.

– F-foi. Eu não queria ser inconveniente quando você estava falando de negócios. Foi isso. – Respondeu, nervosa.

– Eu espero que realmente o papo tenha sido esse. Se foi, você devia ter atendido ao pedido dele e ter ido ficar comigo lá, linda. Você nunca atrapalha. – Falei me aproximando e a puxando para um beijo.

– Vou lembrar disso da próxima vez. – Ela levantou seus braços, envolvendo o meu pescoço.

– Vou dar uma volta e deixá-los a sós. – Shy falou, se retirando.

Ficamos na festa mais um pouco e logo me despedi de todos, em direção ao apartamento de Clara. Queria levá-la para o hotel, mas depois de muita insistência, cedi.

Capítulo 13

Ela

Ontem chegamos tarde, porém apesar do horário ainda tínhamos fome suficiente para fazermos amor. Amamo-nos mais uma vez e a estafa nos tomou.

Quando já estava quase dormindo, Ben me sacudiu, parecendo nervoso.

– Clara, eu sempre fui cuidadoso e sempre usei preservativo, querida, mas hoje eu esqueci completamente. Me diga que você está tomando a pílula, por favor.

Fiz cara de pânico e ele parecia que ia ter um troço.

– Não, Ben, eu não tomo. E agora? E se eu engravidar?

– Não brinque com isso, porra. Estamos iniciando uma relação agora e minha vida é muito louca para ter um filho sem planejar. Quando eu tiver um, quero ser um pai presente.

Me emocionei com suas palavras, pois era assim que eu pensava também. Os pais tinham que ser presentes na educação de um filho.

– Estou brincando, bobo. Eu tomo a pílula fielmente todos os dias. Não precisa ter pesadelos com um monte de bebês chorando e gritando: ‘papai’, ‘papai’, ‘papai’.

Caí na gargalhada e vi seus traços suavizarem. Ele começou a sorrir também e prendeu os meus braços na cama com uma mão, enquanto a outra me fazia cócegas.

Me contorcia, tentando me soltar, mas ele era mais forte do que eu. Depois de algum tempo, me soltou e me puxou para deitar sobre o seu peito. O sono me tomou em questão de segundos.

Hoje é sábado e não tenho que ir ao escritório. A partir de segunda estarei no Rio, então quero aproveitar o fim de semana aqui em minha terra.

Levantei antes de Ben e fui para a cozinha preparar nosso café da manhã. Pouco tempo depois que tudo já estava na mesa, ele apareceu, bocejando e se espreguiçando.

– Não gostei de acordar sozinho na cama. Ela estava tão fria, sem você. – Ele disse, puxando a minha cintura para estreitar nossa distância.

– Hum... eu estava com fome e resolvi preparar nosso café. Eu já estava pensando em te acordar, se demorasse mais. Sou capaz de comer um boi de tão faminta que estou.

Sentamos à mesa e passamos a devorar nosso café.

– Você tem planos para hoje, linda? – Ele me perguntou.

– Não. Pensei em ficarmos em casa mesmo e talvez tomar um banho de piscina mais tarde.

– É uma boa opção, mas... eu tenho outra. Que tal conhecer a minha mãe? Estarei de volta ao Rio na segunda e se não for lá em casa, com certeza ela estará voando para arrancar as minhas bolas.

– Conhecer a sua mãe? Já? Ai, meu Deus, acho que não sou boa com essas coisas.

– Ela é maravilhosa. Não terá grandes problemas. Basta ser apenas você mesma e tenho certeza que ela se apaixonará.

– Oh, Ben. Eu terei imenso prazer em conhecer a sua mãe. E seu pai? Não falou sobre ele.

– O meu pai faleceu quando eu era adolescente e Dona Leda casou-se novamente. Ela vive com meu padrasto e tiveram mais um filho. Eu tenho uma irmã de oito anos.

– Meus sentimentos pelo seu pai, mas você deve ser louco por sua irmãzinha não é?

– Sou, sim. Letícia está cada dia mais bonita e nem quero imaginar quando estiver adolescente. Olha, minha mãe não pode saber que eu estive em um hotel por esses dias, senão não saio vivo de casa.

– Por que você ficou, então?

– Queria estar mais próximo dos rapazes caso precisassem e queria manter a privacidade. Minha mãe não me deixaria em paz se levasse uma garota para dormir lá.

– Sei. Coisas de mãe. – Rolei os olhos.

Depois do café, nos arrumamos e saímos em direção à casa da sua família. Não ficava muito distante, então chegamos em cerca de meia hora.

Paramos em frente a uma casa não muito grande, mas ao mesmo tempo muito bonita. Havia um muro baixo, com um jardim de flores tomando todo o comprimento do muro. Mesmo antes de entrar, eu já percebia que era mais que uma casa. Era um lar.

– Eu tenho as chaves. Vamos entrar. – Ben falou.

– Ela sabe que estaríamos vindo? – Perguntei.

– Sabe e ficou super animada quando disse que estava trazendo uma garota.

Entramos e nesse momento uma senhora loira, de boa aparência apareceu na porta.

– Filho, que saudades! – Lágrimas já molhavam seus olhos.

– Eu também estava com muitas saudades, mãe. – Ele a abraçou e me emocionei com a bela cena.

Os olhos dela se fixaram em mim.

– Então é essa a garota que me falou? Seja bem-vinda, querida. A casa é sua.

– Obrigada, Dona Leda. A senhora tem uma linda casa.

– Senhora está no céu. Vamos entrar.

Ela tomou a minha mão, me conduzindo para dentro de casa.

– Leti, venha ver seu irmão e sua futura cunhada. – Ela gritou.

– Mãe! – Ben a advertiu.

– Ah, filho, deixa eu me empolgar com essa menina. Já faz muito tempo que você não me apresenta uma garota. Pensei que nunca tomaria jeito.

Ele amaldiçoou em voz baixa e ela apenas o repreendeu com o olhar.

– Ben, você está aqui! – Sua irmã veio correndo de encontro aos seus braços.

– Estou, lindinha. Como está a minha irmã preferida? – Ele lhe deu um urso de pelúcia que havia comprado no caminho.

– Você só tem uma mesmo. Obrigada pelo presente. – ela começou a abrir a caixa, mas a minha presença lhe chamou a atenção – Você está namorando?

– Sim, essa é Clara, Leti.

Ela me avaliou de cima a baixo e voltou sua atenção para o irmão.

– Será que quando eu crescer, serei bonita como ela, Ben?

Ele gargalhou.

– Claro, princesa. Você será tão bonita quanto Clara.

Novamente recebi seu escrutínio, mas dessa vez ela olhou de mim para Ben.

– Vocês vão se casar e ter bebês?

Salva pelo gongo! Dona Leda a interrompeu. Meu rosto deve ter ficado da cor de um tomate.

– Chega, Leti. Eles só estão namorando. Você já encheu demais seu irmão. Venham pra sala, vamos conversar e beliscar alguma coisa.

Tivemos uma tarde maravilhosa e muito divertida. A mãe dele tinha muito bom humor e minha timidez logo evaporou. Eu e as outras mulheres tomamos conta da casa e Ben só fazia rir de nós.

No fim da tarde, um homem barbudo entrou na sala. Provavelmente o padrasto dele.

– Benito, que bom que veio visitar a sua mãe. Ela já estava em tempo de enlouquecer de saudades. Quem é essa garota bonita?

– Como vai, Paulo? Essa é Clara, minha namorada.

– Isso sim é que é novidade. Seja bem-vinda, Clara.

– Obrigada, Senhor...

– Redfort, mas pode me chamar apenas de Paulo.

Assenti e Ben continuou o assunto.

– Como vai seu trabalho na delegacia, Paulo?

A conversa fluiu e quando saímos de lá já era tarde da noite.

Capítulo 14

Ele

Depois de um fim de semana sensacional em que a banda fez mais um show em outra cidade da Bahia, voltamos para o Rio. Só teríamos outra apresentação no final de semana.

Clara insistiu para ficar hospedada em um hotel, mas eu não via sentido nisso, uma vez que eu estava morando lá e ela era minha namorada.

Acabei a convencendo a ficar comigo. Ponto pra mim!

Ela foi direto para a filial e eu levei as nossas malas para o meu apartamento. Estava guardando as nossas roupas no *closet* quando recebi uma mensagem no *WhatsApp*.

C: Já estou com saudades.

Parei o que fazia para responder na mesma hora.

B: Eu já estou de pau duro te esperando.

C: Hum... não vejo a hora de chegar em casa, então.

B: Porra, desse jeito vou ter que entrar aí e te raptar.

C: É... quanto a isso, acho que não volto tão cedo. As coisas estão mais enroladas do que imaginava aqui.

B: Então volte ao trabalho, menina provocadora, ou eu cumpro minha palavra.

C: *Beijocas!!!*

Fiquei alguns segundos parado, olhando para o telefone e pensando como tudo parecia estar no lugar certo com Clara em minha vida.

O dia transcorreu sem imprevistos. Aproveitei para descansar. A noite caiu e por volta de oito horas ela chegou, parecendo cansada.

– Como sabia que chegaria a qualquer momento, preparei a banheira para você. Venha, vou te dar um banho e te fazer uma massagem.

– Aaaahhhh... A melhor notícia do dia.

A conduzi até o quarto e tirei sua roupa. Tirei a minha também e fomos para a banheira. Sentei primeiro e ela sentou em minha frente de costas pra mim.

Passei a massagear seus ombros, deslizando minhas mãos até as suas costas.

– Ai, como isso é bom. Acho que você vai me deixar mal-acostumada.

– Pode se acostumar, linda. Adoro te tocar. – Falei, descendo ainda mais minhas mãos.

– Ben, eu estava pensando... Agora que estamos namorando, teremos que parar de visitar casas noturnas? Quer dizer, adoro fazer amor só com você, é maravilhoso, mas também gostei da experiência quando me levou daquela vez.

Fiquei pensativo depois da sua pergunta inesperada. O silêncio dominou o ambiente por um tempo.

– Eu confesso que cheguei a pensar sobre isso. Imaginei que você gostaria de passar pela experiência novamente e não vou me opor. Apenas gostaria que fosse diferente dessa vez.

– Diferente de que forma?

– Eu já compartilhei antes com Zeus. Ele é meu amigo e alguém em quem confio muito. Se você concordar, eu poderia marcar e ele viria aqui em casa.

– Você já compartilhou outras mulheres com ele em sua casa?

– Não. De jeito nenhum. Eu nunca trouxe mulher alguma a minha casa. Você é a primeira.

Ela pareceu refletir por alguns segundos e então respondeu:

– Você acha que ele toparia? Não seria estranho para você compartilhar sua namorada com um amigo?

– Tenho certeza que ele faria esse sacrifício por mim. – Ben falou, sorrindo – Não, querida, eu prefiro que seja com alguém da minha confiança. Outra razão é que estou começando a ser reconhecido e preciso ter cuidado com a mídia.

Ela pareceu se animar e lambendo os lábios, respondeu:

– Eu gostaria muito, Ben. Pode marcar.

Quando a gente está acostumado a compartilhar e ser compartilhado o ciúme é algo que precisa ser controlado. Eu não vou negar que já sinto uma pontada ao imaginar outro homem com Clara, mas

a experiência é muito prazerosa e sei que no final valerá a pena.

Continuei massageando seu corpo, mas minhas mãos já estavam querendo trilhar por outros caminhos. Meu pau já estava pronto e quando enfiei o dedo em sua bocetinha, percebi que ela também estava.

Uma mão massageava seus seios agora e meus dedos comiam sua boceta.

– Ai, Ben, está gostoso demais. Eu quero você dentro de mim querido. Não me torture.

Fui obediente e no lugar dos meus dedos, meu pau se enterrou em suas dobras molhadas e quentes.

– Eu vou te oferecer a outro, contudo saiba que é minha. Apenas minha, entendeu?

– Sim, Ben. Sua. Apenas sua.

Nos amamos vagorosamente, sem pressa, nos sentindo e demonstrando sentimentos com o nosso corpo. Depois de algum tempo, nos entregamos a um clímax perfeito.

A campanha tocou e percebi a expectativa no rosto de Clara. Já tinham se passado três dias depois que conversamos e Zeus topou em vir na quinta.

Tinha acabado de chegar.

– Clara, Ben. – Ele nos cumprimentou.

– Chegue mais, cara. Quer beber alguma coisa? – Perguntei, o deixando à vontade.

– Quero uma *Budwiser*, por favor.

– Claro.

Ficamos na sala, bebendo cerveja e conversando sobre os próximos shows marcados para o fim de semana. Apesar do clima extrovertido, meu amigo demonstrava muito respeito por Clara.

Em algum momento, eu os chamei para irmos para o quarto. Eu já estava excitado em saber que a compartilharia. Eu realmente gostava da experiência.

Combinamos que seria no quarto de visitas para que as lembranças do nosso quarto fossem construídas apenas por nós dois. Zeus já conhecia as regras, mas as deixaria claras mais uma vez.

– Lembrando, amigo, os lábios de Clara são apenas meus. Você poderá tomá-la e dar-lhe prazer, mas até onde ela permitir. Ela será o centro aqui e nosso prazer será secundário. A prioridade é dela, entendeu?

– Sei de tudo isso e, como sempre fiz, respeitarei seus limites.

– Tire a roupa, Clara. Fique apenas de lingerie.

Ela começou a se despir sob o olhar de dois homens. Percebi sua excitação, pois seus pelos estavam arrepiados.

– Deite-se na cama. – ela atendeu ao meu pedido. – Isso, muito bem. Você quer ser fodida por dois homens hoje, minha putinha?

– Sim. Q-quero.

Convidei Zeus e fomos para a cama nos juntar a ela. Tomei seus lábios em um beijo ardente e meu amigo começou a desatar seu sutiã rosa.

– Porra, sua namorada tem lindos seios. Você é um filho da puta sortudo. – Ele falou, admirando seus mamilos.

– Eu sou. Sinta-os em sua boca. Veja como são deliciosos também.

Ele os lambeu e chupou como se fossem uma fruta doce. Eu tomava todo o prazer em seus lábios, saboreando seus pequenos gemidos.

– Vou dividir essas delícias com você, Zeus. Eu não me canso de senti-los.

Desci para os seus seios e tomei um em meus lábios. A cena era muito quente com dois homens disputando o mesmo espaço. Ela observava com desejo e arqueava seu corpo para receber mais.

– Vou sentir se a bocetinha dela é tão deliciosa quanto seus seios. – Ele disse, já descendo sua língua pelo ventre.

Ele tirou sua calcinha devagar, dando pequenos beijos em sua virilha. Quando ela estava totalmente nua, ele passou a lamber e a chupar seu clitóris com ainda mais intensidade.

– Porra, ela é muito gostosa, Ben. Ainda mais deliciosa aqui embaixo.

Percebi que estremecia com suas palavras.

– Querida, o nome do que estamos fazendo aqui é um *ménage*. Você gosta?

Clara não conseguia falar, apenas assentiu.

Poucos minutos depois de sentir dois homens lhe dando prazer, ouvi meu nome ser pronunciado em seus lábios em um gemido de gozo.

– Isso, linda. Levante os quadris agora que meu amigo vai dar um pouco de atenção ao seu cuzinho.

Ela fez como pedi e enquanto Zeus brincava com o seu buraquinho eu deitei sobre ela, nos colocando na posição de 69.

Sem que eu pedisse, ela tomou meu pau duro em seus lábios e passou a chupá-lo como se estivesse se alimentando dele. Eu retribuí lambendo seu clitóris, indo até sua entrada e voltando com a minha língua.

Pouco depois, precisei parar ou gozaria em sua boca. Estava com muito tesão.

– Linda, eu estou morrendo de vontade de comer o seu cuzinho e oferecer sua boceta a meu amigo. Tudo bem?

– Eu preciso que você me coma, Ben. Do jeito que quiser. Estou pingando de desejo.

Adoro o quanto ela é receptiva.

Abri suas pernas e ofereci a Zeus. Seus olhos escureceram, demonstrando o quanto a queria. Ele colocou um preservativo e sem demora, penetrou em sua boceta.

Fiquei observando enquanto ele a comia, dizendo palavras sujas e o quanto ela estava gostando. Era muito excitante.

Seus olhos permaneciam fechados, mas quando abriam eram os meus que ela procurava. Não me contive. Precisava comê-la.

Lubrifiquei meu pau, deitei na cama ao seu lado e pedi para ela sentasse nele bem devagar. Juntei um pouco da sua lubrificação natural para facilitar.

Aos poucos fui entrando em seu espaço apertado e já sentia a reação do seu corpo que se contorcia querendo mais. Meu amigo observava e isso só aumentava o meu desejo.

– Tudo bem, querida? Podemos continuar?

– Sim, Ben. Não fale, apenas me coma.

– Falar às vezes é necessário nesse tipo de brincadeira, amor. Preciso conhecer os seus limites.

Respondeu rebolando em meu pau e a partir daí possuí cada centímetro dela. Bombee em seu ânus algumas vezes e quando percebi que estava mais fácil, convidei Zeus para se juntar a nós.

Deitei-a de costas pra mim e abri ainda mais suas pernas para que ele pudesse admirar. Ele assim fez e logo se aproximou para tomar a sua boceta.

– Nós dois vamos te comer agora, amor.

Ela rebolou um pouco mais em meu pau e meu amigo se posicionou em cima dela, penetrando-a centímetro a centímetro.

Seu corpo se acostumou a nós e nosso sexo passou a ficar mais quente. Enquanto ele entrava, eu saía. Quando eu entrava, ele saía.

– Diga em voz alta, linda. A quem você pertence?

– A você. Apenas a você.

– Não. Diga meu nome. A quem você pertence?

Dava para perceber que ela não suportaria mais e foi tomada por um gozo, enquanto falava em voz alta:

– A você, Ben. Eu pertenço a você.

O tesão me tomou e descarreguei todo o meu sêmen dentro dela. Sem demora, Zeus estremeceu e caiu sobre nós com a respiração ofegante. Eu tinha acabado de fazer o melhor sexo de todos os tempos com a mulher que estava se tornando meu vício.

Capítulo 15

Ela

Meu trabalho no Rio está durando mais do que o previsto, com isso estou praticamente morando com Ben. Meus pais me questionaram no começo, mas já estão aceitando. Meu irmão é o mais difícil de lidar.

Como a vida de Ben está se tornando pública, ficou mais fácil para eles encontrarem referências sobre o cara com quem estou morando. Qualquer hora meu irmão Gustavo bateria aqui para conhecer pessoalmente seu cunhado.

Conviver com ele é tão bom que tenho até medo de que algo estrague o que temos. Fazemos amor como coelhos e às vezes, marcamos um *ménage* ou uma troca de casais com alguém da confiança de Ben e Zeus.

– Amor, eu já estou indo para o escritório. Vai precisar de algo antes? – Gritei, já quase na porta.

– Estou precisando. Venha aqui rapidinho.- Ele falou do quarto.

Voltei para ver do que precisava. Quando cheguei à porta do quarto, ele me puxou.

– Ei, eu preciso de você. Tem que ir mesmo para o escritório? – Disse, já me agarrando e dando mordidas em meu pescoço.

– Hum... tudo o que eu queria era dizer que não, mas realmente tenho que ir. – retribuí seu carinho com um beijo longo.

Ele começou a movimentar suas mãos pelo meu corpo, mas tive que freá-lo.

– Tudo o que terá de mim agora é um beijo, querido. Mais tarde...

– Porra, vou te esperar duro o dia inteiro. Também terei que ir à produtora pela tarde, então espero que o tempo voe.

Saí em direção ao meu carro. Tive que trazê-lo para o Rio uma vez que a minha estadia estava demorando.

Dirigi em direção ao escritório e em menos de uma hora já estava no prédio. Desci na entrada e entreguei a chave ao manobrista. Antes de entrar, alguém segurou a minha bolsa.

– O que... Shy? O que você está fazendo aqui? Como sabe onde trabalho? – Perguntei assustada.

– Calma, loira, não precisa se assustar. Eu só estava passando por aqui e a reconheci. Resolvi dar um alô.

É claro que não engolia essa história, porém tentei entrar no jogo. Não sabia do que era capaz.

– Então tenha um bom dia. Eu já estou atrasada para o trabalho.

Ele segurou meu braço.

– Pra que tanta pressa? Eu sei que você é herdeira dessa empresa, portanto ninguém poderá te demitir por atraso.

Oh, meu Deus. Eu já estava olhando para os lados, tentando buscar uma saída. Se fosse necessário, eu gritaria. Foda-se a imagem da banda naquele momento.

– O que você quer, Shy? Sabe que estou com Ben e não tenho interesse em nenhum outro. Por que não procura outra para encher o saco? – Fui direta. Talvez ele se tocasse e desse o fora.

– Eu quero você, loira. Eu sei que poderia ter qualquer outra, mas eu quero você desde o dia em que te vi pela primeira vez.

– Você já imaginou o que poderia acontecer se alguém ouvisse essa conversa, Shy? Não tem medo de prejudicar a banda?

– Quando quero algo como a quero, não. Não tenho medo de nada nem de ninguém.

Eu não sabia o que responder a esse psicopata. Tinha receio de que a minha resposta pudesse provocar uma reação inesperada.

– Shy, eu realmente preciso ir para o escritório. Podemos conversar outra hora?

– Claro, mas saiba que essa conversa não está acabada. – Ele respondeu e partiu, me deixando parada no lugar e completamente apavorada.

Passei o dia dividida entre a burocracia do escritório e o acontecimento dessa manhã. Minha mente estava em turbilhão sem saber o que fazer.

Eu poderia ligar pra Brisa, mas ela está grávida e curtindo seu casamento. Não iria importuná-la com meus problemas nesse momento. Decidi me comunicar com Jéssica. Talvez ela me desse uma luz.

C: Jel!

J: Oi, Clarinha. Pensei que tinha me esquecido.

C: Foram tantos acontecimentos, menina. Só pessoalmente para te contar.

J: O que te fez lembrar de mim em meio a tantos acontecimentos?

C: Lembra do guitarrista da banda?

J: Claro. Shy o nome dele. O segundo mais gostosão da banda porque o primeiro é Zeus, claro.

C: Então. Ele tem me perseguido, Jel. Disse que me quer e confesso que estou com medo.

J: Porra, por que eu não tenho essa sorte? Ficar rodeada de homens gostosos e ainda ser perseguida por um deles? Bateu uma inveja branca, Clarinha.

C: Não brinca, porra. Eu realmente estou com medo.

J: Merda, Clara, me desculpe. Talvez ele esteja apenas te testando e quando perceber de verdade que você não quer, vai desencanar. Pense no escândalo que poderia provocar essa história. Acho melhor você nem contar a Ben, pois ele pode reagir mal. Dê tempo ao tempo.

Sua opinião era parecida com a minha, por isso até hoje não havia dito nada a meu namorado. Acho que ela está certa e é o que farei.

C: Obrigada, Jel, te devo essa. Você me ajudou a organizar as ideias. Quando vem ao Rio?

J: Vamos marcar. Estou louca para assistir a outro show da No Return.

C: Ok. Nos falamos depois. Beijos.

Alguns dias se passaram e minha vida continuou na rotina de escritório durante a semana e shows aos fins de semana. Eu não tinha do que reclamar. Eram duas coisas que adorava fazer.

Ben teria uma entrevista hoje em um renomado programa de auditório e, embora não pudesse acompanhá-lo, assistiria mais tarde.

A entrevista passaria às nove da noite e eu já estava a postos na frente da TV. O entrevistador perguntou bastante sobre a banda e ele respondeu com desenvoltura. Estava bastante orgulhosa dele.

As perguntas passaram a ser pessoais e ele sempre dava respostas superficiais, que não o comprometesse. Uma em particular chamou a atenção:

– Você está se relacionando com alguém no momento, Benito Adams?

As garotas da plateia gritaram histéricas.

– Sim, eu estou namorando a garota dos sonhos de todo cara. Inclusive, gostaria de aproveitar a oportunidade para mandar um beijo.

Me derreti e soltei um beijo para a TV.

– Nossa! Gostaria de mandar mais algum recado pra ela? Aproveite! – O entrevistador o incentivou.

– Sim. Gostaria de dizer que ela foi a melhor coisa que aconteceu na minha vida e que pela primeira vez direi essas palavras a uma mulher: eu te amo, Clara. Maktub: estava escrito.

Ai meu Deus, Ai meu Deus, Ai meu Deus! É isso mesmo que estou ouvindo? Ele disse que me ama? Meu coração parecia que sairia pela boca. Por quanto tempo sonhei em ouvir essas palavras de Ben.

Eu te amo.

Maktub.

Lágrimas desceram pelos meus olhos e olhei pra tela como se ele pudesse me ver de lá: Maktub. Eu também te amo, querido.

Capítulo 16

Ele

Após minha declaração de amor pública, tive a certeza de que nenhum fantasma poderia nos separar. Nos declarávamos tanto um para o outro que os caras da banda nem queriam ficar mais perto de nós. Apenas Zeus ainda nos aturava.

– Amor, como estão as coisas no escritório? Percebi que está gastando menos tempo lá ultimamente. – Perguntei a ela.

– Graças a Deus, consegui baixar o incêndio. Agora está tudo melhor e deleguei tarefas a ponto de que a empresa funcione mesmo sem minha presença. – Sua resposta era a minha deixa.

– Que bom ouvir isso. A banda estará saindo em turnê pelo Brasil e gostaria muito que você me acompanhasse. O que acha?

– Viajar com vocês? Claro que eu quero, amor. Acho que enlouqueceria com você longe de mim. Ai, vou matar Jéssica de inveja mais uma vez.

– Você pode convidá-la para passar um fim de semana conosco.

– Jura? Ela vai enlouquecer quando eu lhe disser isso. Estou com saudades. Vou marcar.

Ela sentou em meu colo e resolveu me agradecer da melhor forma que existe no mundo.

– Para que tantas malas, Clara? Você não vai se mudar. – Resmunguei.

– Se você se tornasse mulher por um dia, saberia das nossas necessidades. Mulheres querem ter opção, amor, e se eu precisar ir a um evento, se precisar ir à praia, se precisar...

– Está bem, querida. Você me convenceu. Eu te ajudo a levar o closet inteiro na viagem. Vamos!

– É por isso que te amo.

A agenda de apresentações começaria em São Paulo e terminaria em um estado da Região Norte.

A turnê duraria cerca de três meses e ela teria que voltar ao Rio esporadicamente por causa da empresa. Disse que visitaria outras filiais em algumas capitais também.

Em pouco tempo chegamos a São Paulo e fomos direto para o hotel. Hoje já haveria show e eu precisaria fazer alguns ajustes.

Algumas fãs esperavam a banda na porta do hotel e quando perceberam a sua chegada, a gritaria foi geral. Os seguranças tiveram bastante trabalho para conduzir os integrantes pra dentro.

– Zeus, Zeus, Zeus! – Era o coro principal do grupo.

Eles acenaram para as fãs e quando eu e Clara estávamos descendo do carro, ouvi palavras agressivas dirigidas a ela.

– Vadia, Ben merece coisa melhor! – Uma gritou.

– Ela vai te trair com um deles logo, logo. – Outra emendou.

Já vi que a minha paciência seria testada nessa turnê. Tentei ignorar e acompanhei os rapazes. Estávamos dentro do hotel quando Zeus falou para ela:

– Não ligue para o que falam. Todas gostariam de estar em seu lugar.

– Eu não me importo. Já tive minha cota de fã assassina. Já tive vontade de matar meia dúzia de namoradas dos meus ídolos apenas porque elas não eram eu. Aqui estou agora e olha que nem sou namorada de um integrante da banda.

Adoro o bom humor de minha namorada. Eu a agarrei, aproximando nossos corpos e percebi o olhar de Shy em nossa direção. Ela é minha e todos da banda sabiam disso.

– Vamos deixar nossas malas na suíte. Terei que sair em seguida para verificar os preparativos do show e deixar tudo organizado para o ensaio dessa tarde. Se não quiser me acompanhar, pode ficar por aqui.

– Não, eu vou com você. Lá com certeza será mais divertido do que quarto.

Entramos na suíte e apesar da necessidade que eu tinha de estar no local da apresentação de hoje, não me controlei ao ver aquela cama enorme e Clara no mesmo espaço.

Havia um imã que me puxava a ela e ela a mim. Não teve jeito. Fizemos amor antes de sair.

Chegamos à casa de apresentações e todo o staff estava em movimento contínuo, se certificando

que tudo estivesse no lugar.

– Você precisa de ajuda, querido? – Clara me perguntou.

– Poderia verificar se as solicitações dos rapazes foram atendidas no camarim? Eu vou ter que verificar os instrumentos.

– Claro. Volto logo.

A manhã chegou ao fim e à tarde houve um ensaio. Tudo estava pronto para o show dessa noite. Voltamos para o hotel apenas para tomar um banho, pois teríamos que estar de volta antes da banda.

O show foi maravilhoso como sempre e a banda arrasou. Houve fãs desmaiando e outras tentando subir no palco. Uma delas conseguiu e cantou um trecho da música com Zeus.

Alguns objetos foram jogados no chão como pequenos ursos de pelúcia, cartazes, bilhetes e até calcinha. Zeus pegou uma delas, cheirou e guardou no bolso. As meninas ficaram loucas.

Algo me chamou a atenção: Shy não tirava os olhos de Clara. Há algum tempo tenho percebido que a observa de modo diferente, mas nunca dei muita importância. Ela não corresponde e achei que pudesse ser coisa da minha cabeça.

Hoje, ele não está disfarçando. Seus olhos não saíram de cima dela e já estou ficando preocupado. Preciso ser comedido em qualquer atitude para não colocar em risco a integridade da banda.

Levei Clara para o camarim e os aguardei lá, tomando uma bebida.

– Porra, um dos maiores públicos que já tivemos. Nunca vi fãs tão eufóricos. – Zeus disse, animado.

– Preparem-se para Floripa. Todos os ingressos já foram vendidos. – Os incitei ainda mais.

– É isso aí. Vamos estourar a No Return no Brasil e futuramente no mundo.

Os caras brindaram com garrafas de *Budwiser* batendo umas nas outras. Percebi que Shy se afastava do grupo e essa era a minha oportunidade.

– Fique aqui, linda. Vou ao banheiro. – Falei com Clara.

Foi para um local mais isolado e o segui. Ele percebeu a minha presença e virou.

– Shy, você tem algo a me dizer?

– Não sou eu quem está te seguindo. – Ele sequer olhou em meus olhos para responder.

– Você deve saber o motivo de eu estar aqui, não? Eu faço o possível para que todos nós da banda tenhamos um bom relacionamento. Não quero escândalos nos envolvendo, mas sempre vou proteger o que é meu.

– Olha, cara. Não estou entendendo aonde quer chegar, mas posso te garantir que é impressão sua. Tem centenas de vadias querendo esfregar a boceta na minha cara, por que iria querer justamente a sua mulher?

– Vou confiar no que me diz e acreditar que tive uma impressão errada. Espero não precisar falar sobre o assunto novamente.

Ele assentiu, guardando a guitarra e mexendo em outros acessórios. Seu olhar não veio em minha direção sequer por um segundo.

Voltei para Clara e a chamei para irmos. O dia foi puxado e estava muito cansado.

Capítulo 17

Ela

Viajamos por grande parte do Brasil agora e aproveitei para visitar algumas filiais da empresa. O show em Florianópolis foi estrondoso e a banda foi manchete nos principais meios de comunicação pelo recorde de público.

Embora a empresa já estivesse caminhando bem sem mim no Rio, eu preferi ficar mais um tempo por lá, devido ao meu namoro com Ben. Eu passaria por um inferno se tivesse que ficar longe dele.

Eu e meu namorado continuávamos sentindo o mesmo desejo ardente quando estávamos sozinhos em um quarto e a necessidade um do outro era insaciável.

Às vezes, fazíamos *ménage* com Zeus e era igualmente delicioso. A relação de confiança entre eles era inquebrável e a forma que me tratava fora da cama era como a de uma irmã. Havia muita amizade e respeito.

Estamos agora em Brasília e a expectativa é de mais uma apresentação de sucesso. Jéssica estará chegando a qualquer momento para passar o fim de semana conosco.

– Então, sua amiga já ligou? – Ben arguiu.

– A qualquer hora bate aqui.

Dito e certo. Ouvi a campainha e fui abrir.

– Jel, que bom que veio. Estava precisando de ares femininos a minha volta. Vivo rodeada de machos.

Ela sorriu.

– Você não pode se queixar. Está rodeada dos homens mais gostosos desse país e por falar neles, onde estão?

– Hoje só os veremos à noite no show.

Tive um dia de meninas com minha amiga. Fomos ao shopping e decidimos passar a tarde em

um spa. Aproveitei para colocar os assuntos em dia.

– Como está aquele rolo com Shy? Ele parou de te perseguir? – Sabia que ela não esqueceria a nossa conversa.

– Parece que se conformou. Às vezes percebo olhares em minha direção, mas não passa disso.

– E Ben? Esse namoro está sério, hein? Eu vi a declaração que ele fez na TV.

– Porra, eu não sou sortuda? Eu o amo também e a relação não poderia estar melhor.

Contei tudo a ela sobre a minha visita à casa noturna, as experiências e os encontros de *ménage* e trocas de casais.

Ela ficou de boca aberta e animada para experimentar também. Essa era assanhada que nem eu.

A noite chegou e fomos para o show. Ben nos deixou à vontade na área VIP e curtimos como fãs alucinadas. Cantamos, pulamos e soltamos gritos histéricos.

No final, fomos ao camarim e Jel estava pulando entusiasmada com a expectativa de conhecer Zeus. Entramos e ele já estava lá, com uma garota pendurada em um braço e uma cerveja na outra mão.

– Zeus, quero te apresentar Jéssica, minha amiga.

Em vez de se jogar nos braços dele como eu esperava, ela ficou congelada no lugar com os olhos arregalados.

– Jel, você não queria conhecê-lo?

Ela abriu a boca, mas nenhuma palavra saiu dela.

– Porra, Clara, por que você não me disse que tinha uma amiga gostosa assim? Venha cá, docinho, eu só mordo de vez em quando.

Parece que as palavras dele a tirou do transe. Ele a abraçou, esquecendo completamente a outra garota ao seu lado.

– Sério que eu estou abraçando o fodidamente gostoso astro do rock Zeus Melino? Tem certeza que não morri e estou no céu?

Finalmente a minha amiga estava de volta. Eles me ignoraram e a todos no lugar, saindo em direção a um local mais privado.

– Zeus, tem um monte de fãs querendo um pouco de atenção lá fora. Pra onde você vai? – Ben

perguntou.

– É exatamente o que estou fazendo. Preciso dar atenção a uma fã em especial.

Saíram deixando todos sem reação.

O fim de semana tinha sido maravilhoso com minha amiga, embora ela tenha passado a maior parte do tempo trancada em um quarto de hotel com Zeus.

Seu sorriso ia de um lado a outro e ela prometeu que voltaria a nos encontrar assim que tivesse oportunidade.

Estamos em Goiás agora, os rapazes estão terminando o ensaio e eu estou ajudando Ben nos últimos preparativos.

– Amor, eu vou ter que conversar com o produtor desse evento. Ficou faltando muito do que os caras solicitaram e preciso resolver. Não devo demorar. – Meu namorado disse, preocupado.

– Tudo bem, querido. Vou ver no que posso ser útil aqui.

Ele me deu um beijo e saiu.

Fui para o camarim conferir se havia bebidas e se a limpeza havia sido feita. Estava abrindo a geladeira quando alguém puxou meu braço, me levando para o final do corredor.

– Eu disse que a nossa conversa não havia terminado, loira. – o guitarrista da banda falou, aproximando seu rosto do meu.

– Shy, não temos nada para conversar. Por favor, me deixe ir. – Choraminguei, dominada pelo medo.

– Eu disse que a queria não foi? Por que luta contra isso? Eu sei que também quer.

Seus lábios já estavam tocando o meu pescoço, dando pequenos beijos e suas mãos estavam descendo em direção aos meus seios. O medo estava me paralisando.

– Por favor, Shy, eu não quero. Se me deixar ir agora, finjo que nada aconteceu. – Tentei usar mais uma cartada, mas ele não cedeu.

– Eu a quero agora, loira, e você vai gostar. Quando terminarmos, vai descobrir o que é um

homem de verdade. Benito não é homem para você. Eu sou.

Ele começou a abrir as calças com rapidez e tentei tomar o controle dos meus sentidos novamente. A repulsa me dominava e o meu desejo era de vomitar em cima dele.

Juntei toda a minha força para me soltar, porém ele era mais forte e me prendeu à parede.

– Eu vou te comer gostoso agora e você não fará qualquer barulho. Os caras estão ensaiando ainda e eu fingi que não estava bem. Ninguém vai nos atrapalhar, gatinha. Depois você vai pedir mais.

Seu pau já estava duro diante de mim e seu próximo movimento foi de levantar o meu vestido. Uma mão desceu em direção à minha calcinha, afastando-a para o lado.

O meu pior pesadelo estava acontecendo: eu seria estuprada. Tentei lutar, fugir e até gritar, mas ele tapou a minha boca e me prendeu com mais força.

Eu era inofensiva naquele momento e ele faria o que quisesse.

Quando arqueou seus quadris para me penetrar, fechei os olhos para esperar pelo pior, mas ele não veio.

Repentinamente, meus braços foram soltos, me dando uma sensação de alívio e senti apenas um puxão forte. Quando abri os olhos, percebi que Ben o esmurrava com tanta força que parecia querer matá-lo.

– Não, amor, ele não vale a pena. Não suje suas mãos de sangue por causa dele. – Gritei tentando pará-lo.

Os rapazes começaram a chegar e quando se deram conta do que estava acontecendo, queriam fazer o mesmo. Zeus conseguiu colocar um pouco de bom senso em suas cabeças.

– A morte para ele será um alívio, porra, e vocês terão que pagar por suas merdas. Nós vamos prendê-lo aqui e Clara vai dar queixa. Shy merece apodrecer na prisão.

O desgraçado ainda teve audácia para responder.

– Vocês não tem como provar nada. Quem vai para a cadeia é Benito por ter me agredido.

Com suas palavras, Ben se descontrolou novamente.

– Ah, filho da puta, eu vou te matar. – os rapazes conseguiram segurá-lo.

– Eu vou ligar para a polícia e eles poderão informar qual o melhor procedimento. – Zeus falou.

Dois agentes e uma delegada logo chegaram. Foram discretos conforme havia sido solicitado e fizeram todo o procedimento sem que precisássemos ir à delegacia.

Ela era representante da delegacia da mulher e me encaminhou para fazer um exame de corpo de delito no Instituto Médico Legal.

A prisão preventiva dele foi decretada e os policiais o levaram se debatendo. Eu e Ben decidimos ir para o hotel e no caminho permanecemos em silêncio.

Quando chegamos, ele quebrou o gelo.

– Amor, não fique assim. Se tem algum culpado nessa história, sou eu, pois não juntei os pontos. Percebi que te olhava diferente e não fiz nada pra mudar isso. Me perdoa?

Ele me puxou para mais perto e me abraçou

– Você não tem culpa. Há algum tempo ele me assediou, mas não queria criar problema e não te contei. Como os assédios pararam, acreditei que ele já tinha esquecido de mim.

– Você devia ter me contato, querida. Já teria chutado a bunda dele há muito tempo.

Balancei a cabeça, assentindo. Lágrimas desciam pelos meus olhos. Hoje eu descansaria e amanhã faria o corpo de delito. Sei que a notícia vai acabar vazando, uma vez que ele será afastado da banda e não quero tanta repercussão sobre mim.

Não sei lidar com isso.

Não deveria ter seguido com a banda. Se eu não estivesse aqui, nada disso teria acontecido. Eles são muito talentosos e não quero ser uma barreira para o seu crescimento.

Após o banho, tomei duas aspirinas e fui dormir. Amanhã será um longo dia.

Capítulo 18

Ele

Levei Clara até o IML e já estavam nos esperando. O exame foi rápido e logo retornamos para o hotel. Na entrada, havia dezenas de jornalistas querendo saber sobre a saída de Shy da banda e o motivo que a causou.

Fiquei aliviado em saber que a tentativa de estupro ainda não tinha vazado, mas sabia que isso não demoraria a acontecer.

Consegui dar acesso a Clara para que entrasse com a ajuda de seguranças e decidi falar um pouco com os jornalistas.

– Sr, Adams, a que podemos atribuir a saída do guitarrista da sua banda? – Uma repórter me perguntou.

– Senhores, estarei marcando uma entrevista coletiva para essa tarde. Estão todos convidados.

Continuaram insistindo.

– Benito Adams, a sua namorada teria alguma relação com o acontecido? – Outro repórter perguntou.

A minha paciência já estava por um fio.

– A senhorita Jensen não tem nada a ver com essa história. Não irei responder qualquer outra pergunta que a envolva. Me deem licença. Vocês serão informados sobre a coletiva.

Cheguei ao quarto e Clara estava deitada, olhando para o teto. Deitei ao seu lado e ficamos em silêncio por um tempo.

– Você acha que ele será logo solto? – Ela quebrou o silêncio.

– Depende do resultado dos exames. Como ele não consumou o ato e não tem passagem pela polícia, talvez fique preso por pouco tempo.

– Ben, eu não quero ficar atrapalhando sua relação com os caras da banda. Talvez fosse melhor eu...

Eu não a deixei completar a frase.

– Você nunca foi o problema, entendeu? Ele era o problema. Ele era o psicopata. Algum dos outros caras já se insinuou para você? Não. Então o problema não é com você. É com ele. – Falei um pouco mais alto do que gostaria.

Ela nada respondeu e seu silêncio estava acabando com os meus nervos. A minha menina brincalhona e bem-humorada foi embora e em seu lugar ficou uma garota pensativa e com sentimento de culpa.

Não sei o que faria se Shy aparecesse em minha frente.

– Eu vou marcar uma coletiva para essa tarde e tentar enrolar os jornalistas. Mais cedo ou mais tarde devem saber da verdade, por isso não posso mentir. Preciso ao menos controlar os danos.

– Está certo. Você precisa dar satisfação a eles. – Ela respondeu, fracamente.

Levantei-me para fazer as ligações necessárias. Pedi o almoço no quarto e à tarde, me dirigi ao local onde aconteceria a entrevista. Zeus foi comigo.

Havia dezenas de jornalistas e câmeras voltadas para nós. Assim que nos posicionamos, as enxurradas de perguntas tiveram início.

– Sr. Adams, soube de fonte segura que Shy Scott está envolvido em um crime de estupro. O senhor confirma? - Sabia que não demoraria a chegar até a imprensa.

– Sim. O Sr. Scott irá responder por uma suspeita de assédio, mas não há nada concluído ainda.
– Tentei não dar detalhes.

– A vítima era de menor, Sr. Adams?

– Eu prefiro não falar sobre a vítima. Atenham as perguntas apenas à banda e a seus integrantes, por favor.

– Como ficará uma banda de rock sem um guitarrista?

– Ainda não tivemos tempo para ver isso, mas assim que chegarmos a uma solução, a imprensa será informada.

Zeus se intrometeu.

– Eu irei assumir a guitarra pelos próximos shows. Eu já toco como segundo guitarrista e não terei problemas em aliar o vocal ao instrumento.

Ele me olhou e lhe dei um pequeno sorriso em concordância. Outras perguntas surgiram e

tentamos contornar da melhor forma possível.

Depois de uma tarde respondendo infinitas perguntas, estava cansado e só pensava em tomar um banho e abraçar a minha namorada. Espero que ela tenha descansado e que seu ânimo tenha melhorado um pouco. Sei o quanto é difícil.

Precisamos achar uma estratégia para conversar com sua família, pois a imprensa poderá descobrir quem é a vítima e eles devem estar preparados.

Cheguei ao hotel e fui direto para a suíte. Não havia ninguém na cama.

– Amor, está no banheiro?

Ninguém respondeu.

– Clara, você está aqui? – Falei um pouco mais alto.

Sem resposta.

Liguei para a recepção e não havia qualquer recado. Resolvi ligar para seu celular e estava na caixa de mensagens. O desespero já estava tomando conta de mim.

Tentei pensar onde ela poderia estar e em quem ela confiaria naquele momento. Fiz uma lista mental e liguei para todos: Jéssica, Brisa e a filial no Rio de Janeiro.

Pedi a Brisa que ligasse para seus pais, perguntando por ela. Logo tive a resposta que tanto temia: eles disseram que ela estava comigo.

Mandeí uma mensagem no *WhatsApp*.

B: Meu amor, não faça isso conosco. Eu te amo e a quero ao meu lado. Não somos culpados por ter cruzado o caminho de um psicopata.

B: Volte pra mim, querida. Eu faço o que quiser. Não me deixe tão miserável sem você.

B: Eu te amo.

B: Maktub.

Virei para sair daquele quarto. Eu precisava de qualquer resposta e não seria ali parado que encontraria. Peguei o cartão de acesso quando um papel chamou a minha atenção.

Era um bilhete dela.

“Meu amor,

Eu não estou suportando a culpa de ter bagunçado o seu mundo dessa forma. Você não merece

isso, pois sempre lutou para ser reconhecido e hoje você é. Eu sei que você me ama e seu sentimento é correspondido profundamente, mas preciso de um tempo para ficar a sós com meus pensamentos.

Os meses que passei ao seu lado foram os mais felizes da minha vida e cada momento está registrado no lugar mais especial do meu cérebro. Não me procure por enquanto. Quando estiver melhor, sei onde encontrá-lo.

MAKTUB

Sempre sua, C. J.”

Pela primeira vez depois de alguns meses de felicidade ao seu lado, chorei feito uma criança.

Capítulo 19

Ela

Depois que Ben saiu para a coletiva, arrumei as minhas roupas e voltei para Salvador. Precisava limpar a minha mente e não havia lugar melhor do que em meu apartamento.

Não disse a ninguém onde estava nem ao menos aos meus pais. Queria ficar só por um tempo. Passei dias dentro de casa, pedindo comida pelo telefone.

Quando eu ligava meu celular, via inúmeras mensagens de Ben, Brisa, Jéssica, meus pais e os membros da banda. Decidi que já era hora de falar com Brisa e com meus pais para não preocupá-los.

C: Mãe, estou escrevendo para dizer que estou bem. Não precisa se preocupar. Prefiro não dizer onde estou, pois quero ficar só por uns dias.

M: Filha, que bom que resolveu responder. Quer nos matar? Seu nome está na imprensa, querida.

C: Mãe, não quero saber. Por favor, respeite meu desejo. Depois entro em contato. Beijos.

A mensagem desta vez foi pra Brisa.

– Bri, não se preocupe comigo. Você é a única que sabe que estou em meu apartamento. Confio em você para não dizer a ninguém. Dê um beijo em meu afilhado, ok? Beijocas.

Desliguei o celular e tentei desligar a minha mente também.

Já fazia duas semanas que estava na Bahia e nos últimos dias saía de casa apenas para caminhar um pouco e comprar alguns mantimentos.

Fui ao mercado e comprei um monte de guloseimas para passar o tempo enquanto me enterrava na frente da TV. Cheguei ao meu apartamento e guardei tudo em seus devidos lugares.

Liguei a TV, pois iria começar uma das minhas séries favoritas. Essa estava sendo a minha programação diária. A série começou e havia cenas engraçadas que logo me envolveram na história.

Estava entretida, quando a campainha tocou. Quem poderia ser?

Olhei pelo olho mágico e logo reconheci quem era. Abri a porta imediatamente. Não sabia que ela estava aqui.

– Bri? O que houve? – Perguntei

Ela se jogou em meus braços e chorou bastante. Deixei que desabafasse.

– Ele estava me traindo esse tempo todo, Clara. Não sente nada por mim, estava puramente cumprindo o acordo.

Ela está falando de seu marido e sei que algo não se encaixa porque ele é louco por ela.

– O que a fez achar isso, querida? Eu não me engano com essas coisas. Eu vi o quanto ele gostava de você.

– Era tudo mentira, Clarinha. Tudo mentira.

Ela continuou chorando e sentei no sofá, puxando-a para deitar com a cabeça em meu colo. Não respondi nada, permaneci apenas acariciando seus cabelos até que ela pegou no sono.

Percebi que não acordaria tão cedo e resolvi ir para a cozinha preparar uma lasanha. Horas depois, ela acordou e me chamou.

– Oi, acordou, mamãe? Venha comer alguma coisa. Estou achando que você não está alimentando o meu afilhado o suficiente. Eu quero ver sua barriga explodindo, venha.

Não sabia onde estava encontrando forças para tentar melhorar o seu humor.

– Você parece Alfonso falando sobre eu me alimentar... – Sua lembrança a entristeceu.

– Sente-se aqui. É hora de comer e não de conversar. Quando ele nascer, quero ter bochechas bem gordas para apertar. – Brinquei.

Comemos um pouco e depois fomos para a frente da TV assistir a seriados.

Depois de algum tempo, toquei no assunto.

– Quer falar agora, Bri?

– Sim, obrigada por sua paciência. É... Eu o vi beijando uma vadia loira em uma festa beneficente.

Ela me contou tudo e fez perguntas para tentar ligar os pontos. Quando terminou, já tinha sacado todos os planos da putinha.

– Será que você não vê o que está debaixo do seu nariz? Essa mulher armou tudo, querida. Ela o quer, mas ele quer você e ela está tentando afastá-la do seu caminho. Deve haver uma explicação para o beijo que viu e você só saberá qual é quando ouvi-lo. Não abra mão do gostosão espanhol, Bri. Tenho certeza de que ele te ama e tenho certeza que ele é correspondido, senão você não estaria aqui.

– Eu... Eu não sei, mas acho que realmente estou apaixonada. Acho que tentei me controlar tanto para não nutrir sentimentos por ele que camuflei os que já estavam aqui desde o dia que o conheci.

– E quanto a conversar com ele? Você não acha que posso ter razão?

Como eu estava dando um conselho daqueles se nem eu mesma estava pronta para conversar com Ben?

– Eu odiei aquela mulher no momento que pus os olhos nela. Sei que ela seria capaz de fazer tudo o que fez, mas alguns pontos ainda estão soltos e ainda não me sinto preparada para conversar com Alfonso. Preciso pensar um pouco mais.

Pensar, pensar é só o que tenho feito nos últimos dias.

– Eu aqui falando apenas de mim e nem perguntei sobre você. Já se acertou com Ben? O coitado me ligou desesperado.

Resolvi mentir para não preocupá-la ainda mais em seu estado. No futuro, lhe contaria a verdade.

– Sim, estamos bem. Logo estarei voltando para o Rio e ficarei um pouco mais de tempo com ele.

Tentei mudar de assunto e conversamos sobre trivialidades até a noite.

Um mês longe de Ben e a saudade me consumia. Decidi que já era hora de procurá-lo e se ele ainda me quisesse, tentaríamos chegar a uma forma de conviver com a distância.

Ele continuaria em turnê e eu ficaria no Rio, administrando a empresa. Quando desse, nos

veríamos.

Cheguei ao aeroporto do Rio e liguei pra Zeus querendo informações sobre onde encontrar Ben. Ele atendeu no segundo toque e pareceu aliviado ao ouvir minha voz.

– Porra, Clara, como você faz isso com a gente? Meu amigo se tornou um vegetal e faz tempo que não vejo um sorriso sair dos seus lábios.

Culpa me consumiu.

– Não foi de propósito, Zeus. Você sabe onde posso encontrá-lo?

– Depende do que você fará com a informação. Ele já sofreu demais, Clara. Se for pra jogar outra bomba...

O interrompi.

– Não. Pode ficar despreocupado. Eu quero conversar com ele e quem sabe nos acertarmos.

– Nesse caso, tudo bem. Provavelmente, esteja na produtora. Sabe onde fica?

– Sei sim. Obrigada, Zeus. Por favor, não comente com ninguém.

Peguei um táxi e fui para a produtora. A atendente disse que anunciaria a minha chegada, mas não deixei. Queria fazer surpresa.

A porta estava apenas encostada e quando entrei, Ben estava sorrindo para uma ruiva escultural parada a sua frente. Fiquei petrificada olhando para eles dois e resolvi recuar.

– Desculpem-me! – Falei antes de sair.

Quando estava chegando do lado de fora do prédio, Ben puxou meu braço. Eu parei e ele me virou devagar para ficar à sua frente.

Oh, Deus, o que aconteceu com meu Ben?

Ele estava com barba por fazer, cabelos grandes e cara de cansado. Ficamos alguns segundos parados olhando um para o outro e não resisti.

Joguei os meus braços ao redor do seu pescoço e apertei meu corpo junto ao dele. Eu precisava senti-lo. Ele também me abraçou tão forte que parecia que meus ossos quebrariam, mas era exatamente o que eu precisava naquela hora.

Ben passou as mãos suavemente em meus cabelos e os puxou um pouco para trás para que meu rosto ficasse de frente para o seu. Palavras não eram necessárias.

Tomou meus lábios em um beijo molhado e profundo que transmitia todo o sentimento que tínhamos um pelo outro. Uma lágrima escorreu do meu olho e ali decidi que lutaria por ele.

Lutaria pelo nosso amor.

– Vamos entrar, querida. Temos muito o que conversar e aqui não é o lugar.

– E... E aquela mulher lá dentro? Eu não quero atrapalhar vocês.

– Venha, vou apresentá-la.

Entramos no escritório e a mulher estava com uma guitarra na mão como se estivesse afinando o instrumento.

– Joya Miller, esta é a minha namorada, Clara. Querida, esta é a nova guitarrista da No Return. Ela será um diferencial em uma banda apenas de homens, além de fortalecer a segunda voz com um toque feminino.

Meu Deus! Me senti patética nesse momento.

– É um prazer conhecê-la Joya. Desculpe-me pela forma que entrei no escritório. – Saudei-a com dois beijos no rosto.

– Não se preocupe, Clara. Ouvi falar muito sobre você. O prazer é meu em conhecê-la pessoalmente.

Gostei dela. Acho que pode se tornar uma grande amiga.

– Joya, teremos que continuar os últimos ajustes em outro momento. Amanhã terá ensaio e gostaria de contar com a sua presença, tudo bem?

– Ok, Ben. Estarei lá sem falta.

Ela saiu e ele ficou parado me olhando.

– Vamos pra casa, amor. É melhor conversarmos em nosso quarto e temos muito a dizer um ao outro.

Segurou em minha mão, me levando para fora do escritório e senti meu coração mais leve em saber que ele ainda era meu.

Capítulo 20

Ele

– Como está, linda. Me fale sobre você. – Perguntei a ela.

Não canso de olhar para esse rosto. Não sei como sobrevivi longe dela.

– Estou melhor agora. Realmente precisava de um tempo para pensar.

Estávamos sentados na cama de frente um para o outro. Peguei sua mão e passei a acariciar com o meu polegar.

– Eu entendo que precisava desse tempo, uma vez que sofreu uma espécie de trauma. Apenas não entendi o motivo que usou para justificar a sua partida, por ter se culpado pelo que aquele canalha fez.

– Na verdade, era como eu me sentia naquele momento, por isso precisava de um tempo para organizar as ideias. Agora eu consigo ver que há apenas um responsável por tudo o que aconteceu.

– Porra, amor. Não sabe o quanto sofri longe de você. Te dei o espaço que pediu, mas estava custando um pedaço de mim fazer isso. Eu preciso que me prometa uma coisa.

– Diga, querido. Me peça o impossível e eu farei.

– Quero que me prometa apenas que independente dos problemas que tivermos, vamos passar por eles juntos. Você nunca mais vai fugir de mim, entendeu?

– Oh, amor, eu passei pelo inferno longe de você. Não quero passar novamente. Prometo, prometo, prometo. Prometo mil vezes.

Ela veio pra cima de mim, enchendo de beijos todo o meu rosto. A minha garota sorridente estava de volta. Pensei que não veria mais esse dia.

Joguei-a de costas na cama e preendi seus braços no colchão.

– Sabe quanta falta o meu pau sentiu de você? Ele ganhava vida apenas com o seu cheiro no travesseiro. Apenas quando pensava em você.

– Eu quero que me mostre o quanto o seu pau sentiu minha falta.

– Atrevida! Minha putinha. Você é minha.

Ela arqueou seu corpo, me convidando a possuí-la. O meu estava queimando e passei a acariciar a parte de trás de sua coxa, subindo as mãos até o seu montículo delicioso.

Minha outra mão empurrou seu sutiã para baixo e serpenteou em busca de seus mamilos enrijecidos. Deixei seus lábios e passei a chupar seus lindos seios. Eles cabiam perfeitamente na minha boca.

Meus dedos massagearam seu clitóris, fazendo com que ela se contorcesse toda e desci em direção a sua entrada. Sua bocetinha já estava inchada e encharcada, pronta para a invasão. Desci com minha língua até o centro do seu prazer, lambendo, mordiscando e saboreando todo o doce dos seus fluidos. Eu não me cansava daquele sabor.

Naquela tarde, eu queria fazer amor vagarosamente com ela, mas depois de torturá-la nas preliminares, já dava sinais que não aguentaria mais e precisava ser fodida.

Fizemos amor uma e outra vez naquele dia e quando terminamos, caímos fracos e ofegantes um ao lado do outro. Deitei-a de lado e dormimos juntos de conchinha como tinha sonhado fazer nos últimos trinta dias.

Quando acordamos já era noite. Levantei para preparar algo enquanto ela foi tomar um banho e depois seria minha vez.

– Quando terminar, venha para a mesa. Estou preparando algo para nós comermos. – Falei um pouco mais alto para que ela me escutasse do banheiro.

– Hum... estou morrendo de fome. – Ela respondeu.

Pensei em cozinhar algo que fosse rápido e saboroso, mas como as minhas habilidades eram limitadas, decidi por um espaguete à bolonhesa.

Terminei de fazer e fui para o banho. Aproveitei para me barbear e ficar mais apresentável. Não estava gostando do que via no espelho.

Quando retornei, a mesa já estava posta. Sentamos e enquanto saboreamos, ela retomou nossa conversa.

– Então, além de ser lindo e gostoso, você sabe cozinhar. – Ela provocou.

– Ah, querida, ainda tenho outras habilidades que você não conhece. – entrei na brincadeira.

– Eu acho que agora terei uma vida para conhecê-las, concorda?

Sim. O pensamento de uma vida com Clara invadia a minha cabeça ultimamente.

– Concordo em gênero, número e grau. Você terá a oportunidade de conhecer cada uma delas. -
Ela gargalhou.

Repentinamente, a expressão do seu rosto mudou e a questão veio em seguida:

– Shy ainda está preso?

A pergunta não poderia ter sido mais direta.

– Sim, mas não sabemos por quanto tempo. O laudo do IML apresentou pequenas lesões corporais fazendo com que fosse enquadrado em tentativa de estupro, mas como o ato não foi consumado, talvez não demore a ser absolvido.

Ela ficou pensativa.

– Entendo. Espero que sirva de lição e que não volte a tentar novamente com nenhuma outra garota. Ele é bonito e talentoso, poderia ter quantas quisesse.

– Quanto ao bonito, não posso concordar, mas talentoso, sim. Ele era muito bom com a guitarra.
– Tentei quebrar o clima.

– Aproveitando o assunto... Eu estive pensando que talvez fosse melhor você continuar com a turnê e eu permanecer no Rio. Acho melhor separar as coisas e quando puder vir pra cá, nós fazemos valer a pena. O que acha?

– Não! Eu não vou retornar à turnê.

– Mas Ben, você não pode abandonar a banda. Os rapazes precisam de você. Não vou deixar que abra mão do seu sonho por minha causa e...

– Calma, Clara. Antes de tudo acontecer, já vinha pensando em ter um apoio extra e quando tudo aquilo estourou, me dei conta de que o barco era muito grande para ser conduzido sozinho. Eu contratei um *roadie* bastante experiente que já trabalhou com diversas bandas renomadas. Preciso me concentrar melhor no trabalho de produtor e abrir o leque para produzir outras bandas, portanto, linda, eu permanecerei com você no Rio.

Sua reação não poderia ser mais que a esperada.

Ela levantou de sua cadeira e rapidamente se jogou em meu colo, me abraçando forte e enchendo meu rosto de beijos. Eu apenas sorria, retribuindo o abraço. Acho que já estou me acostumando ao seu jeito maluco de se expressar.

Conversamos um pouco mais e jantamos com ela ainda em meu colo, colocando garfadas de espaguete em minha boca e limpando os cantos que sujavam de molho com sua língua. Não tinha dúvidas de que estava cada dia mais viciada nela.

Terminamos o jantar e fomos dormir. No outro dia, ela iria para a filial e eu para a produtora. Estava grato porque a nossa rotina estava de volta.

Adoro acordar ao lado dela. Amo passar um tempo olhando para esse rosto suave e observar a fragilidade do seu sono. Está na lista das minhas coisas favoritas.

Já faz alguns meses que Clara voltou e a nossa relação não poderia estar melhor. Tudo estava certo no mundo porque ela estava ao meu lado.

– Acorda, preguiçosa. A chefe tem que ser exemplo para os outros funcionários.

Ela se espreguiçou e me deu um rápido beijo de bom dia.

– Essa é a graça de ser filha do dono. Eu posso chegar a hora que quiser, além do mais, as tarefas principais não estão sob minha responsabilidade. A nossa empresa está com uma equipe muito competente agora, graças a Deus!

– Ótimo, então você pode vir ao ensaio de hoje à tarde, não é?

– Claro. Os rapazes estavam em turnê e estou morrendo de saudades deles. Vou enchê-los de beijos e abraços e...

– Menos, Clara. Bem menos.

Como não amá-la.

Levei-a ao escritório e fui para a produtora. Cumprimentei todos e fui verificar algumas propostas de novas bandas que estavam surgindo aos cachos.

Algumas horas depois, Zeus entrou em minha sala.

– E aí, cara. O que faz por aqui? – Perguntei ao meu amigo.

– Como está a sua relação com Clara? Tiveram mais algum problema? – Ele perguntou.

– Porra, você sabe que ela é o ar que eu respiro. – Respondi com convicção. Não precisava

esconder meus sentimentos de ninguém

– Fico feliz por isso. Quando voltou, ela me ligou antes pedindo informação sobre você e eu disse onde poderia te encontrar.

– Ah, valeu, mas pelo que te conheço, não está aqui só para me perguntar isso.

– Verdade, eu não estou aqui por esse motivo. É que... me ligaram da delegacia e informaram que Shy entrou com um pedido de *habeas-corpus*.

– O quê? – Perguntei, levantando da mesa.

– E tem mais: me informaram que suas chances de conseguir são muitas diante do histórico dele.

– Porra! Quer dizer que aquele filho da puta pode ficar solto a qualquer momento? Eu preciso proteger Clara. Ninguém sabe o que ele é capaz de fazer.

– Eu vim assim que soube, *brother*. Veja o que vai fazer e se precisar, conheço um bom investigador que pode ficar no pé dele.

– Valeu mesmo, cara. Vou ficar de olhos abertos e se for preciso a gente contrata o cara.

O meu dia acabou naquele momento. Será que não teríamos paz? Preciso tirar a minha linda por um tempo daqui, mesmo que isso me custe a alma. Ela é mais importante que tudo.

A tarde chegou e os rapazes vieram para a produtora.

Eles começaram o ensaio com a nova guitarrista e tive certeza de que a contratação dela foi uma enorme conquista para a banda.

Ela era muito boa com a guitarra e possuía um estilo próprio que lhe dava um ar misterioso. Para completar, cantava muito bem e havia harmonia entre sua voz e a de Zeus. Foi uma grande adição para nós.

Clara chegou e se aproximou dando um selinho. Ficou observando um pouco o ensaio e quando encontrou uma deixa, saiu para saudar os caras e Joya com beijos e abraços como havia prometido.

Ela logo voltou para o meu lado.

– Nossa, ela toca muito bem. E além de tudo, é gostosona. Porra, os shows devem estar mais cheios de homens pra ver a guitarrista gostosa do No Return.

Sorri com seu jeito de falar.

– Ela realmente é um achado. Você simpatizou com ela, não foi?

- Depois do mal-entendido naquele dia? Ela soube lidar muito bem com o meu rompante e pareceu muito simpática. Gostei, sim.
- Ótimo. Menos um problema para eu me preocupar.
- Mudei de assunto. Eu precisava convencê-la a se afastar por um tempo.
- Clara, com quantos meses de gravidez Brisa está?
- Daqui a alguns dias faz nove meses. Quando estiver mais próximo de minha afilhada nascer, ficarei algum tempo com ela.
- Por que não vai agora, querida? Às vezes a natureza antecipa o nascimento de um bebê e você não vai querer perder logo o de sua afilhada, não é?
- Não. Eu quero ser uma das primeiras a ver seu rostinho. – disse pensativa. – Por que está querendo se livrar de mim assim de repente, Ben?
- Tudo o que queria era que nunca precisássemos ficar distantes um do outro sequer por um minuto, mas sei o quanto sua amiga é importante e como você mesma disse, temos uma vida inteira para aproveitar.
- Talvez você tenha razão. Vou tentar me organizar para partir na próxima semana. Ah, já ia esquecendo: meus pais me ligaram e disseram que estarão vindo ao Rio antes do fim de semana. Pensei em sairmos para jantar. O que acha?
- Conhecer o sogrão é? Hum... deixe-me pensar... fazer o que, não é? Faz parte do pacote conhecer a família da namorada. Então pode marcar.

Capítulo 21

Ela

Estava chegando ao aeroporto de Madri e vi um homem com uma plaquinha na mão com meu nome escrito. Brisa o havia mandado.

Na semana passada, meus pais e meu irmão Gustavo vieram ao Rio e jantamos em um restaurante de comida tradicional.

Apesar de terem dinheiro, eles não são esnobes e optaram por um local menos luxuoso com a única exigência que fosse no litoral. Nós baianos temos uma relação muito intensa com o mar.

Eles gostaram bastante de Ben e meu irmão acabou o monopolizando em suas conversas sobre contratos e lucros. Cada um em sua área de atuação.

A conversa fluiu e quando menos esperávamos, já era hora de ir. Ben os convidou para ficar conosco, mas não aceitaram e foram para um hotel.

Combinamos de jantarmos um dia com a minha família e a dele reunidas.

Agora estou na Espanha com a grande expectativa de rever minha amiga e de esperar a chegada da minha afilhada Luiza. Sei que será linda, pois os pais também são.

Chegamos à sua bela casa e nem parei para pegar as malas. Desci correndo para abraçar Brisa que estava na porta à minha espera.

– Bri, como você está linda. Sua barriga está enorme e tenho certeza de que Luiza será enorme também. Provavelmente nascerá com cinco quilos.

Minha amiga sorriu.

– Ah, Clara, que saudade desse seu jeito louco. Vira essa boca pra lá. Esqueceu por onde ela vai sair? Você quer que ela acabe com sua amiga?

Gargalhamos juntas e entramos, sentando no sofá.

– Cadê o gostosão espanhol? Não está em casa?

– Não. Ele está na empresa. Alguém tem que trabalhar nessa casa, já que ultimamente eu mal

consigo andar.

– Hum... E o gostosão número 2?

– Marco? Se não estiver na empresa, está atrás de algum rabo de saia por aí. Falando em homens, como você e Ben estão?

– Ah, Bri, não poderíamos estar melhor. Eu amo aquele homem e tenho certeza de que sente o mesmo. Acredita que ele não vai mais ficar viajando em turnê e que vamos ficar mais pertinhos ainda um do outro?

Passamos a tarde nos atualizando sobre as novidades, sobre os últimos acontecimentos em nossas vidas e assuntos relacionados ao bebê. Ela me perguntou sobre a tentativa de estupro e lhe contei tudo, inclusive os medos que ainda sentia.

A tarde voou e foi maravilhosa.

Dias passaram e eu os preenchia com os preparativos para a chegada da minha afilhada e conversas no *WhatsApp* com Ben e minha família.

Um dia, estava lendo um livro de poemas e me apaixonei por um trecho de um poeta chamado Roldão Aires que dizia tudo o que gostaria que Ben ouvisse de mim naquele momento. Mande-i-lhe uma mensagem:

*“Decorei todos os traços do teu rosto
E guardei-os em minha mente,
Agora mesmo ausente,
Nunca foste tão presente”*

Continuei a leitura e segundos depois recebi a resposta que deixou meu coração derretido:

“Eu te amo. Maktub”.

Como tão poucas palavras poderiam dizer tudo?

Eu também te amo, Ben.

Maktub.

Estávamos em uma loja no shopping comprando mais uma tonelada de roupinhas para bebê quando percebi que Brisa tinha ficado pálida.

– C-Clara, eu acho que minha bolsa estourou.

– Espera, Bri. Não pode ser. Aqui não é lugar pra minha afilhada nascer. Segure-a aí um pouco mais...

Eu estava provavelmente mais desesperada do que ela que estava prestes a dar à luz.

– Clara, chegou a hora. Ligue para Alfonso, para o serviço de emergência, para o Papa, qualquer pessoa, mas pelo amor de Deus consiga alguém para me levar ao hospital.

Tudo aconteceu tão rápido que não sei como consegui fazer o que ela me pediu. Liguei para o serviço de emergência e em seguida liguei para Alfonso.

De onde ele estava, não daria para nos alcançar a tempo, então combinou de nos encontrar no hospital. O coitado estava desesperado e a minha agonia não ajudava em nada.

O gerente da loja nos conduziu a um lugar mais reservado para aguardar e a ambulância logo chegou.

Apesar de que a bolsa havia estourado, Brisa estava um tanto tranquila, enquanto eu parecia que teria o bebê em seu lugar de tão ansiosa que estava.

– Senhora, está sentindo muita dor? O quanto acha que pode suportar? – O médico perguntou.

– Se o percurso não for demorado, acho que dará tempo de chegar. As contrações não estão muito fortes.

Estava admirada com o quanto minha amiga era corajosa. Provavelmente teria feito um show se fosse eu em seu lugar.

Entrei com Brisa na ambulância e partimos em direção ao hospital. No caminho, ela pediu para que ligasse para seu médico.

Chegando lá, já havia uma equipe aguardando e Alfonso também já havia chegado. Ele veio ao nosso encontro, ajudando Brisa a descer da ambulância e a colocando em uma cadeira de rodas.

Enquanto estava sendo levada para o quarto do hospital, seu marido mostrava preocupação. A cena era tão fofa.

– Querida, como está? As contrações estão muito fortes? – Ele perguntou.

– Porra, Já faz uns dez minutos que aumentaram. Acho que agora não vamos esperar muito

tempo.

– *Maldición*, Brisa, o que você estava fazendo fora de casa nesse estágio da gravidez? Sereia, se eu soubesse que seria tão teimosa, teria ficado em casa com você.

Me intrometi.

– A culpa é minha, Alfonso. Fui eu que insisti para comprar uns presentinhos para minha afilhada.

Repentinamente, Brisa gritou de dor.

– Querido, ela vai nascer. As dores estão muito fortes agora.

O médico chegou nesse momento.

– Doutor, acho que já está na hora.

Ele vestiu luvas cirúrgicas e fez o exame de toque nela.

– Sim. A sua dilatação já é suficiente para que o trabalho de parto seja iniciado. – virou em direção à enfermeira – Pode preparar a sala de parto. Uma linda menininha deseja vir para o mundo.

Fizeram-me esperar fora da sala de cirurgia e apenas Alfonso poderia permanecer na sala. Droga, estava ansiosa para ver o rostinho de Luiza.

Mandei uma mensagem de *WhatsApp* para Ben:

“Serei oficialmente madrinha a qualquer momento.”

A resposta veio em seguida:

“E será a melhor e mais bonita de todas. Mantenha-me informado.”

A mãe de Brisa e os pais de Alfonso logo chegaram ao hospital. Solicitaram notícias, mas apenas informaram que ela estava em trabalho de parto.

Todos estavam na expectativa. Luiza seria a primeira neta das duas famílias e todos estavam loucos para mimá-la.

Continuamos aguardando na sala de espera por cerca de uma hora e de repente Alfonso saiu da sala com um enorme sorriso e os olhos cheios de lágrimas.

– Eu sou pai. Minha filha nasceu e ela é linda. Vocês precisam vê-la, pesa três quilos e meio, é enorme e saudável. A minha princesinha é um grande presente.

– Oh, querido, tenho certeza de que é perfeita. Quando poderemos vê-la? – Dona Esperanza questionou.

– Ela será levada ao berçário, mas me garantiram que não vai demorar a voltar, mãe. Eles autorizaram nossa entrada no quarto. Vamos ver como Brisa está.

Entramos no quarto e ficamos em volta da minha amiga. Ela parecia um pouco cansada, mas demonstrava o quanto estava feliz em se tornar mãe.

– Cadê papai, mãe? Ele já está a caminho?

– Sim, querida. Ele ficou sabendo do nascimento de sua neta e estará no primeiro avião disponível para a Espanha.

A enfermeira entrou trazendo Luiza em seus braços vestida em uma linda roupinha rosa que eu havia comprado. Não resisti esperar para que se aproximasse e fui de encontro a ela.

Tomei-a no colo e parei para observar seu lindo rostinho. Meus olhos ficaram vidrados aos dela e ela parecia que me fitava também. A conexão foi imediata. Senti uma lágrima descendo pelo meu rosto.

– Ah, que lindo. Nossa princesa mal veio ao mundo e já está derretendo corações. – Dona Laura falou.

– Traga ela pra nós, Clara. Também queremos conhecê-la.

Com relutância entreguei-a para a mãe de Brisa e voltei minha atenção para a minha amiga.

– Parabéns, Bri. Ela é mais bonita do que havia imaginado. Estou completamente apaixonada.

Dei um beijo em sua testa e ela sorriu, fechando os olhos para um breve cochilo. O cansaço lhe venceu.

Capítulo 22

Ele

Já fazia dois meses que estava longe de Clara e a sua chegada estava prevista para daqui a dois dias.

Nos falávamos diariamente e depois do nascimento de Luiza, assunto era o que não faltava e minha namorada me deixava atualizado de tudo.

Ela estava completamente envolvida pela afilhada e às vezes brincava dizendo que não voltaria ao Brasil por causa dela. Eu não gostava de ouvir isso nem de brincadeira, mas sei que ela dará um jeito de estar sempre em contato com Brisa.

O batizado aconteceu há duas semanas e Marco foi escolhido como padrinho.

A princípio reconheço que tive ciúmes, mas ela me disse que estava sondando sobre uma possível relação entre ele e uma amiga da empresa da família de Brisa, chamada Tatiane. Fiquei mais despreocupado.

Estava na produtora, confirmando a agenda de shows quando a atendente bateu na porta.

– Sr. Adams, tem um policial na linha querendo falar contigo. Devo transferir a ligação?

– Sim, por favor.

Em instantes, meu telefone tocou.

– Adams.

– Sr. Benito Adams, aqui é Cel. Cardoso e estou entrando em contato para lhe dar uma informação do seu interesse.

– Que informação poderia ser essa, Sr. Cardoso?

– Achei que teria interesse em saber que o pedido de *habeas-corpus* do Sr. Scott saiu e ele está em liberdade desde ontem.

PUTA QUE PARIU! Aquele psicopata estava solto e só agora tenho essa informação?

– Sim, senhor. Eu precisava saber disso e lhe sou muito grato.

– Quero que entenda que a polícia estará a sua disposição no caso de uma eventualidade.

– Agradeço mais uma vez e entrarei em contato se necessário.

Desliguei o telefone e o peguei novamente para ligar para Zeus. Eu precisava contratar alguém para achar o paradeiro de Shy. Eu não deixaria que Clara corresse riscos.

Ele atendeu depois de alguns toques.

– Zeus, aquele filho da puta está solto. Eu preciso saber por onde anda.

– Foda-se! Eu terei que entrar em contato com o profissional que te falei. Não podemos perdê-lo de vista até ter certeza de que não fará mal a nenhum de nós, especialmente Clara.

– Resolva isso, irmão. Dê meu contato a ele e peça urgência. Ele deve parar tudo o que estiver fazendo para cuidar apenas desse caso.

Desliguei o telefone e imediatamente liguei para Clara. Não a preocuparia com essa informação, mas queria estar ciente da hora exata que voltaria, pois não deixaria que ficasse um minuto sequer sozinha no Brasil.

Ela não atendia ao telefone. Retornei a ligação por três vezes e nada. Que porra deve estar acontecendo? Decidi ligar para Brisa. Ela logo atendeu.

– Alô!

– Olá, Brisa, desculpe estar te incomodando, mas estou ligando pra Clara e ela não atende. Poderia pedir para que atendesse ao celular?

– Como assim, Ben? Clara voou para o Brasil ontem no final da tarde. Disse que queria te fazer uma surpresa, por isso não avisou. Não me diga que ela ainda não apareceu.

Sua voz já estava trêmula como se estivesse chorando e o pânico tomou conta de mim.

– Calma, Brisa, talvez ela esteja no meu apartamento. Vou pra casa agora e verificar. Não há motivos para alarde, está bem? Você teve um bebê há pouco tempo e ele deve ser sua maior preocupação.

– Por favor, Ben, me ligue assim que tiver notícias.

– Farei isso, eu prometo.

Mande uma mensagem para Zeus informando sobre o que estava acontecendo e parti para o meu

apartamento.

Lá, não havia qualquer vestígio de que Clara havia chegado. Tudo estava do mesmo jeito que deixei quando saí. Onde será que minha linda estava?

Resolvi ligar para todos que poderiam ter algum contato com ela. Ninguém tinha notícias.

Seu pai disse que estaria vindo para o Rio o mais rápido possível, mas pedi para que aguardasse um pouco, pois já estava buscando meios para encontrá-la. Ele insistiu e não tive argumentos além de concordar.

Meu telefone tocou.

– Sr. Adams, aqui é Lucas Spy, o detetive indicado pelo Sr. Zeus Melino. Tenho algumas notícias sobre a investigação solicitada.

– Então, o que descobriu?

– Uma pessoa com as características de Shy Scott foi visto na porta do seu prédio pela manhã e houve confirmações de tê-lo visto também ontem à noite. Parece que esteve vigiando a entrada do seu prédio por toda a noite, senhor.

PORRA!

– A minha namorada chegou de viagem esta manhã e ele representa uma ameaça para ela. Como ainda não apareceu, provavelmente o filho da puta está com ela. Contrate mais gente. Eu quero que procurem pelos quatro cantos desta cidade e quero descrição. A minha garota está correndo perigo.

Como eu não previ essa possibilidade? A mulher que possui o meu coração está nas mãos de um louco capaz de fazer qualquer coisa. Não me perdoarei se algo acontecer a ela.

Lembrei do meu padrasto e liguei para ele. Disse que estava na delegacia e que iria entrar em contato com alguns agentes conhecidos no Rio.

Eu precisava ser muito discreto, pois se a informação vazasse minha vida se tornaria um inferno ainda maior.

Resolvi ir a alguns lugares que sabia que ele frequentava. Embora tenha dado as informações ao detetive, não conseguiria ficar em casa esperando sentado.

Fui ao seu prédio e ninguém o havia visto há tempos. Passei por alguns bares que costumava ir e nada. Nenhuma notícia. Depois de rodar a tarde inteira sem sucesso, meu telefone tocou.

A ligação era de um número privado.

– Grande Benito Adams! Pensou que iria foder com a minha vida e ficaria por isso mesmo, não é? Queria poder ver sua cara de medo agora. – Era Shy Scott do outro lado da linha.

– Filho da puta, pra onde você a levou?

– Calma, *brother*, ela está em um lugar seguro e estou a tratando muito bem. Clara ainda não se deu conta, mas é um homem como eu que ela merece. Eu nunca a deixaria desprotegida como você fez.

– Do que você está falando, cara? Pra que fazer besteira quando já tem a liberdade? Deixe-a solta e vamos esquecer toda essa história. Você tem a oportunidade de refazer a sua vida.

– Não. A minha vida não teria graça sem ela. Sabe, Ben, eu faria qualquer coisa que ela pedisse, inclusive deixar a banda na época. Ela sempre estaria em primeiro do lugar em minha vida, ao contrário de você.

– Shy, vamos conversar melhor. Vamos marcar pessoalmente. Diga a hora e o lugar. Você sabe tão bem quanto eu que ela está acima de qualquer outra coisa para mim.

– Até da banda?

– Porra, Shy? Onde você quer chegar?

– Já que perguntou, vou deixar bem claro o que quero: você deve providenciar duzentos mil reais em espécie para deixar em um endereço que vou te passar. Apenas você deverá levar a grana. Mais ninguém ou nunca mais verá sua garota novamente.

– Certo, entendi. Você quer dinheiro e depois nos deixará em paz não é isso?

– Quase isso. Eu tenho uma outra exigência. Vamos ver até onde o seu amor por Clara vai. Eu quero que organize uma entrevista coletiva entre as principais redes de televisão e anuncie o fim da banda No Return. Nem tente me enrolar, Benito. Eu estarei atento a todos os seus passos. Tenho gente trabalhando comigo.

CARALHO! Esse desgraçado quer tirar de mim tudo o que mais amo na vida. Anunciar o fim da banda terá consequência enormes como a demissão de toda a equipe que depende desse trabalho para se manter.

Os caras não vão entender e será o fim da minha carreira como produtor. Se esse é o preço a pagar para ter a minha garota de volta em segurança, eu pagarei sem pensar duas vezes.

– E então, Benito, o que me diz? – Shy fodido perguntou.

– Não lembro de você ter me dado opções. Vou marcar a porra da coletiva para amanhã de manhã e amanhã à noite, você terá sua grana. Está bem assim?

– Não poderia estar melhor. Dessa vez eu venci, Benito. Você vai perder tudo o que lutou para construir em troca de uma boceta. Eu sei que não é qualquer boceta, mas não deixa de ser uma. Está sendo inteligente. Eu também faria essa troca.

– Não tente me enganar, Shy, ou eu juro que acabo com sua raça nem que seja a última coisa que faça na vida. Eu quero uma garantia. Quero ouvir dela que está bem.

– Você não está em condições de negociar, Benito.

– Só te peço isso e tudo seguirá como você quer.

O silêncio imperou por um tempo, mas logo foi interrompido.

– B-Ben, é você? Não faça nada do que ele está pedindo querido. A gente vai dar um jeito. Não faça essa besteira.

– Eu faria qualquer coisa para tê-la de volta, amor. Me diga que está bem. Eu preciso disso para ter forças pra continuar lutando.

– Ele está me tratando bem, mas ouça não dê a coletiva, não quero que abra mão de tudo por minha causa.

– Ficaremos bem, querida. Nos veremos amanhã. Maktub.

Desliguei sem conseguir ouvir mais a sua voz tão distante de mim. As lágrimas escorriam pelo meu rosto e o único pensamento que dominava a minha mente era o de tê-la segura ao meu lado. Farei o que for preciso para que isso aconteça.

– Eu não sei como te dizer isso, cara, mas quero que saiba que farei qualquer coisa por Clara e espero que me apoie.

– Do que você está falando, Ben? Sabe que independente do que aconteça, estarei ao seu lado. – Zeus me consolou.

– Tive que marcar uma entrevista coletiva ao vivo em cadeia nacional amanhã para... anunciar o fim da No Return.

– Tá de brincadeira, cara? Enlouqueceu?

– Porra, acho que não sou eu quem está louco. Essa foi uma exigência daquele fodido.

Ele permaneceu assustado, fitando o meu rosto como se pudesse encontrar outra solução nisso.

– A gente tem que encontrar aquele desgraçado. Não faça nenhuma merda até amanhã, Ben.

– Não há muito o que fazer realmente. Já convoquei a coletiva e só preciso aguardar até amanhã para que aquele filho da puta cumpra com o combinado.

– E o detetive ainda não deu mais notícias?

– Ainda não. Ele fechou com toda a sua equipe para trabalhar nesse caso. Temos muita gente na rua os procurando. Seus pais e seu irmão estão vindo para o Rio e o cunhado de Brisa, Marco, também está a caminho para tentar ajudar. Meu padrasto está acionando seus contatos aqui no Rio.

– Eu vou ver o que posso fazer. Se precisar, me ligue. Estamos nisso juntos.

– Valeu, cara. Qualquer novidade, entro em contato.

É melhor que ele tenha saído, pois a minha cabeça estava cheia demais para ficar de conversa. Preciso ficar a sós com os meus pensamentos e tentar achar uma forma para que nada dê errado amanhã. Essa noite será longa.

Capítulo 23

Zeus

Eu sabia que Ben queria ficar sozinho e que tentaria fazer tudo conforme Shy havia pedido, mas eu não poderia ter essa informação em mãos e ficar parado.

A banda não poderia acabar por um capricho de um lunático. Eu tinha que agir e tinha que descobrir como.

Já era madrugada e eu estava tomando uma cerveja em uma área reservada de um bar famoso por receber artistas, quando uma lembrança tomou a minha mente: há cerca de um ano, Shy havia comprado uma espécie de sítio no bairro de Vargem Grande.

Ele havia mostrado apenas para mim na época, porque precisava de uma segunda opinião. Eu o incentivei a comprar e ele às vezes me convidava para passar um fim de semana lá. Eu sempre prometia que iria, mas nunca fui.

Me apeguei à esperança de que ela poderia estar lá. Paguei a conta e saí do bar o mais rápido que pude, passando em meu apartamento apenas para pegar a minha arma.

Eu tinha uma *Taurus the Judge* que tinha comprado por um impulso depois de ler sobre a sua precisão e que era uma arma de colecionador.

Eu não pretendia usá-la, mas teria que me precaver. Saí de casa e parti em direção ao sítio onde eles possivelmente estariam. Resolvi tentar agir sozinho, pois Ben estava de cabeça quente e poderia botar tudo a perder.

Em cerca de uma hora cheguei ao local que ficava em uma região cercada por outros sítios. Ninguém perceberia qualquer acontecimento em qualquer um deles pela distância entre um e outro.

Deixei o meu carro um pouco longe para não levantar suspeitas. Andei devagar pela rua escura e parei encostado ao muro do local.

Olhei pra dentro por uma brecha que havia no portão e percebi que uma luz fraca estava acesa. Bingo! Tinha gente na casa. Sondei para tentar ouvir latidos ou achar qualquer movimento de animais soltos, mas não havia nada.

Sem pestanejar, pulei o muro e caí no jardim que decorava a entrada da casa. Passei pela piscina e pela pequena varanda que ficava em frente, dando a volta para tentar o acesso pelos fundos.

Mexi na porta e estava trancada. Comecei a pensar nas opções entre arrombar a porta ou tentar fazer algum barulho para forçá-lo a sair da casa, porém ambos seriam perigosos.

Olhei para o lado e algo me chamou a atenção: uma janela estava entreaberta. Ponto pra mim! Essa era a minha deixa para entrar sem fazer alarde.

Entrei e tive acesso a um quarto vazio cuja porta estava aberta. Consegui entrar nos outros cômodos e o silêncio imperava. Procurei por eles e o avistei de longe em um quarto, deitado em um colchão no chão.

Clara estava no mesmo quarto, mas deitada em uma cama com cordas amarradas em seus braços e presas à cabeceira. Ela tinha corda suficiente apenas para se movimentar naquele curto espaço.

Pensei em Ben vendo essa cena e decidi que fiz a escolha correta em vir sozinho. Preparei a arma e apontei em direção a Shy. Ele acordou nesse momento e me olhou assustado.

Seus traços logo suavizaram e estampou um sorriso cínico em seus lábios.

– Olha só quem veio me visitar. O superestrela bichinha da banda está na minha humilde residência finalmente. Só assim para aceitar o meu convite, hein?

– Solte-a agora ou eu atiro. Vamos acabar com essa palhaçada. Você vai soltar Clara, nós vamos sair daqui e pode fazer o que quiser com essa merda que você chama de vida.

– Claro, chefinho, ou então você atira não é?

– Exatamente.

– Hum... A ideia não seria tão ruim. Acho que alcançaria meu objetivo. Já estou vendo a manchete: “Vocalista mata ex guitarrista da banda e cumprirá pena de vários anos. É o fim da No Return”. Gostei, pode atirar.

– Você só pode ser louco. Olhe, filho da puta, eu só quero sair daqui com Clara e nada mais. Agora vá até ela e a desamarre.

Ela acordou naquele momento e me reconheceu com os olhos escancarados.

– Não, Zeus. Não foda a sua vida por causa dele. Saia daqui enquanto é tempo.

– Não. Eu tenho um amigo que está sofrendo e a qualquer momento estará anunciando o fim de um sonho por causa desse miserável. Não vou permitir que isso aconteça.

Shy levantou e, mostrando tranquilidade, caminhou em minha direção. Eu mostrei que não estava para brincadeira e dei um tiro que pegou de raspão em seu braço.

– Ah, desgraçado, você vai me pagar por isso. – Ele gritou, segurando seu braço.

Me aproximei de Clara para tentar desamarrá-la, ele aproveitou o momento de distração e conseguiu montar em minhas costas, sacudindo a minha mão até que a arma caísse.

Nós dois olhamos para onde a arma parou e começamos a travar uma luta braçal. Embora tivesse tomado um tiro, ele ainda tinha bastante força, mas eu consegui derrubá-lo.

Fui em direção à arma, contudo ele alcançou as minhas pernas e me jogou ao chão. Nos embolamos caídos. Agora a questão era maior do que salvar Clara. Era uma questão de sobrevivência.

Estávamos roxos e sangrando de tantos golpes deferidos e eu já estava começando a perder as forças. Ele também dava sinais de estafa.

– Não, parem com isso. Solte-o, Shy, eu faço o que quiser. – Clara gritava.

– Vou acabar com ele, docinho. Vou pegar o dinheiro daquele idiota e vamos fugir juntos. Só eu e você. – Ele falou, com voz fraca.

Eu sabia que sua conversa estava mal contada. Ele não tinha planos de devolver Clara e simplesmente sumir com ela, usando o próprio dinheiro de Ben.

Soquei o seu rosto e voltei a minha atenção para Clara que tentava alcançar a arma com os pés. Eu sacudi a cabeça para alertá-la quando Shy nocauteou o meu rosto, me deixando desorientado.

Por um momento apaguei e quando consegui voltar à consciência, o fodido estava com a arma apontada para mim.

– *Game over* para você e sua bandinha de merda, Zeus Melino. Uma missão já estará cumprida, só preciso agora do dinheiro e ninguém nunca mais encontrará nem eu nem minha loira.

Em minha mente se passou um filme de como tudo seria daqui pra frente, quantas pessoas seriam infelizes por eu ter fracassado em minha missão.

A banda acabaria e Ben perderia o amor da sua vida e mais seu sonho construído através de muita luta. Agora eu era inútil e inofensivo, e dessa vez, o psicopata alcançaria seus objetivos.

Shy engatilhou a arma para disparar o tiro e eu fechei os olhos para me preparar para a morte. Não havia mais o que fazer.

Ouvi o barulho de um estilhaço e esperei pela dor, mas ela não veio. Abri os olhos e Shy não estava mais em minha frente. Ele estava caído no chão com os olhos e boca abertos e sangue jorrando de sua cabeça.

Olhei para trás e dois policiais estavam de pé, um deles com uma arma na mão junto com o detetive que eu havia contratado a pedido de Ben.

– Porra, e-eu estou vivo? – Perguntei, tocando por todo o meu corpo.

– Essa foi por pouco. – O detetive Spy falou.

– E Clara, está tudo bem?

Ela não parava de chorar.

– Eu estou bem, Zeus, e tão feliz que esse pesadelo acabou.

– Todos nós, Clara. – me virei para os homens que estavam ali parados. – Como desconfiaram que estavam aqui?

– É muito comum quando alguém está sendo chantageado, tentar agir sozinho, mesmo que contrate uma equipe para isso. Estávamos rastreando os celulares das pessoas mais próximas da vítima e quando vimos que você se afastava dos lugares de rotina, resolvi te seguir junto com os policiais que seu padrasto indicou. Graças a Deus, chegamos a tempo de evitar uma desgraça.

– Eu devo minha vida a vocês. Serei eternamente grato, mas agora temos que evitar outra desgraça. Esta manhã, Benito Adams marcou uma coletiva para declarar o fim da banda No Return a pedido desse canalha. Temos que evitar isso. Vamos!

Desamarrei Clara o mais rápido que pude, pegamos o carro e seguimos para o lugar onde a entrevista aconteceria. Os policiais permaneceram no local para realizar todos os trâmites e disse que depois teríamos que dar o nosso depoimento.

Me identifiquei e consegui entrar no local. Ben estava bastante abatido e havia dois homens ao seu lado o apoiando. Um era o irmão de Clara e provavelmente o outro era o cunhado de Brisa.

Quando conseguimos nos aproximar, uma jornalista estava acabando de formular uma pergunta:

– Então, há rumores de que a sua convocação seria para anunciar o fim da banda. Poderia ser esse o motivo de estarmos todos aqui?

Gelei. Ou agiríamos rápido ou ele faria a declaração em questões de segundos.

– Na verdade, eu gostaria de lhes informar que hoje poderá ser um dia de muita tristeza para os

fãs da banda No Return. O motivo dessa tristeza é que...

– Nãaaaaaaooooo! – Clara gritou, chamando a atenção de Ben. Ele arregalou os olhos e saiu da bancada correndo em direção a ela.

Parou um pouco como se quisesse ter certeza de não estava tendo uma visão e a puxou para si, dando um beijo quente e apaixonado. Dava para imaginar corações entre eles.

Todos os jornalistas aplaudiram ainda que não entendessem o que estava acontecendo.

– Eu tive tanto medo, amor. – Clara falou.

– Estamos aqui agora, querida. Você está bem e isso é o que importa.

Ele olhou para mim.

– Obrigado, amigo. Você devolveu a minha vida. Eu nunca serei grato o suficiente.

A jornalista que tinha feito a pergunta voltou a interrogá-lo.

– Sr. Adams, e a sua declaração? Nos confirma o fim da banda No Return?

Ele voltou para a bancada e fiquei me perguntando como justificaria agora a convocação da coletiva. Vi que Clara abraçava seu irmão e cumprimentava o cunhado de Brisa.

– Não. A banda está mais forte do que nunca e aguardem para o lançamento de novos sucessos. O que estava dizendo que poderia deixar algumas fãs tristes é que eu estou saindo do mercado, ou seja, eu gostaria de anunciar em rede nacional que irei me casar com essa linda mulher que está ao meu lado. Isto é, se ela me der a honra de aceitar. Clara você aceita ser minha esposa?

Ela ficou paralisada e de boca aberta. Repentinamente, ela abriu um sorriso lindo e se jogou nos braços de Benito.

– Sim, Sim. Mil vezes sim. Eu te amo, Ben e nada no mundo me faria mais feliz do que me tornar sua esposa.

A sala foi inundada por *flashes* fotográficos. Os jornais e revistas com certeza teriam esse beijo estampado no outro dia e falaria sobre o romantismo do pedido de casamento.

Alguns jornalistas fizeram mais algumas perguntas agora sobre sua vida pessoal, ele respondeu e deu a entrevista por encerrada.

Fomos todos para o apartamento de Ben e lá contamos como tudo aconteceu.

– *Dios Mío*, que risco vocês correram! Você poderia não estar mais aqui nos contando como

tudo aconteceu. – Marco falou.

– E ele deixou bem claro que não tinha interesse em devolver Clara. Seus planos eram pegar o dinheiro e sumir com ela.

– Ele tinha seus planos e eu tinha outros. Já havia um esquema armado com alguns homens para segui-lo de volta e tentar encontrar onde se escondia. Poderia não dar certo, mas precisava me apegar a todas as possibilidades.

Clara voltou pra sala renovada depois de tomar um banho e trocar de roupas.

– Vocês conhecem alguém mais sortuda do que eu? Tenho dois heróis: meu Ben que uma vez me arrancou das mãos de um maluco em uma boate e Zeus que ajudou a salvar a minha vida. Eu amo tanto vocês.

Ela saiu abraçando e beijando todos como sempre costumava fazer. Aos poucos, outros foram chegando como seus pais, Joya e os caras da banda.

Ela ficou mais de uma hora conversando ao telefone com Brisa para tranquilizá-la. Ben também ligou para a sua família e agradeceu ao seu padrasto.

Eu sorri ao ouvi-lo falar com sua irmãzinha, pois dava para perceber que ela estava o enchendo de perguntas. Todos os parabenizaram pelo casamento iminente e uma pequena reunião acabou se transformando em uma festa.

Percebi quando a porta abriu e sua amiga Jéssica entrou no apartamento. Ela abraçou Clara e cumprimentou todos, mas fingiu que não me conhecia.

Porra, ela estava linda e parece que o meu pau logo a reconheceu, pois deu sinal de vida. Eu a comeria novamente. Eu sempre me enchia das mulheres, mas parece que dessa meu corpo ainda não tinha se saciado. Vamos ver no que vai dar.

Ben chamou a atenção de todos, batendo com um garfo na garrafa de cerveja.

– Um brinde ao renascimento, ao amor e à amizade. Obrigado a todos por fazerem parte de nossas vidas. Eu serei grato a cada dia que viver por cada um de vocês. Enfim, o nosso destino já estava traçado e tinha que ser assim. – ele levantou a garrafa. – Maktub!

Todos gritaram: – Maktub!

Epílogo

Ele

O nosso casamento aconteceu apenas três meses depois que fiz o pedido. A festa estava linda e ela foi a noiva mais bonita que já vi em minha vida.

Agora eu poderia chamá-la de Sra. Adams. Ela era oficialmente minha. Todos compareceram, inclusive Brisa com sua filhinha Luiza.

– Onde está Alfonso, Brisa?

– Infelizmente, ele não pode vir, Ben. A empresa toma muito do seu tempo. Vocês estarão em nossa renovação de votos, não é?

Já vi que era eu quem teria que dar o primeiro passo para desfazer os mal-entendidos. Essa seria uma oportunidade.

– Claro, querida. Fazemos questão de estar presentes.

Agora estamos aqui na Espanha prestigiando a renovação de votos entre Brisa e seu marido. Clara não quer largar sua afilhada e vê-la dar tanto amor a um bebê faz surgir o desejo de ter o nosso.

Sei que ela será uma mãe maravilhosa.

A cerimônia foi linda e quando estava findando, fomos cumprimentar o casal. Toquei no ombro do marido de Brisa que se virou para ver quem era e estendi a mão em sua direção

– Alfonso, gostaria de te parabenizar pela família linda. Vocês são um exemplo de casal e um dia espero ter algo parecido com o que vocês têm.

Ele apertou a minha mão.

– Obrigado. Eu tenho que concordar. A minha família é linda.

Assenti e perguntei: – sem ressentimentos?

– Claro. Amigo de minha esposa é amigo meu. Seja sempre bem-vindo à nossa casa.

A harmonia estava de volta à vida de todos. Abracei Brisa e beijei a sua testa.

– Parabéns, querida. Desejo muitas felicidades.

– Obrigada por tudo, Benito. Principalmente por cuidar tão bem de minha amiga.

– Posso te garantir que é um prazer, Brisa.

Nos despedimos deles e no caminho encontramos Marco com uma mulher muito bonita.

– Tati, você veio para a Espanha também? Hum... bem que eu desconfiava que tinha algum rolo entre vocês.

Minha esposa não era nada discreta.

– É... Estamos saindo de vez em quando e Marco me convidou para a cerimônia. Resolvi que seria um bom momento para rever Brisa.

– Claro. Um bom momento para rever Bri. – Ela falou com sarcasmo.

Marco nada respondeu, apenas sorria com as coisas de Clara. Ela provocou tanto que a moça corava o tempo inteiro em reação.

Fomos para o hotel onde estávamos hospedados. Brisa nos ofereceu sua casa, mas queríamos aproveitar a nossa estadia na Espanha para namorar bastante, então preferimos ter privacidade.

Entramos no elevador e eu apertei um botão, fazendo com que ele parasse. Segurei seus braços e os levantei, roçando minha ereção em sua barriga.

– Ah, amor. Pare de me provocar. Deixe o elevador funcionar para que você possa me foder no quarto. – Ela implorou.

– Você sabia que existem câmeras em elevadores de hotel? Você gostaria de ser observada, minha putinha?

Falei lentamente, mordiscando sua orelha. Ela contorcia o corpo, querendo que lhe desse mais.

– Sim gostaria.

Virei-a de costas para mim e levantei sua saia.

– Vamos ver se sua bocetinha já está pronta para receber meu pau. – meti dois dedos em sua entrada. – Hum... Sempre pronta para mim.

Enchi minhas mãos com seus seios e os massageei, beliscando os bicos. Ela não tinha domínio do próprio corpo, fazendo movimentos que demonstravam seu desejo.

– Eu vou tomar todo o seu doce fluido em minha boca e depois eu vou te foder em nosso quarto. Tenho certeza que alguém ficará feliz em me ver te chupando.

– Fale menos, Ben, me dê mais.

– Sssrrr. Calma, minha gatinha assanhada.

Abaixei-me, comecei lambendo o seu cuzinho e depois minha língua passeou até a sua boceta. Fiquei brincando nesse vai e vem levando-a à loucura. Pouco tempo depois, ela já estava perto.

– Porra, amor, eu não vou aguentar mais. Eu vou... aaaaahhh. Que delícia, querido.

Ela gozou em minha boca e eu lambi todo o doce que seu corpo liberava.

Ofegantes, apertei novamente o botão e o elevador voltou a funcionar, nos levando para o nosso andar. Entramos no quarto com pressa, nos amando, demonstrando nossos sentimentos em um beijo febril.

Minhas mãos serpenteavam pelo seu corpo e a minha próxima reação foi de encaixá-la em meus quadris e levá-la para a cama.

Deitei sobre ela e passei a dar pequenos beijos por todo o seu corpo, começando de seu rosto, descendo até chegar aos seus mamilos e ao seu ventre. Parei ali, dando mais atenção a essa parte.

– Amor, eu vi você com Luiza no colo e percebi que já estava na hora de termos a nossa própria família. Eu quero vê-la segurando uma pequena Clara ou pequeno Ben. Não teria nada que me desse mais orgulho.

– Um filho, amor? Você está falando em nós termos nosso próprio bebê?

Ela falou com os olhos brilhando. Eu nunca tive tanta certeza.

– Sim, linda. O que acha da ideia?

Ela levantou da cama, acabando com todo o meu romantismo.

– Ai, querido. Eu seria a mulher mais feliz desse mundo. Já estou até imaginando: um menininho com um boné de lado e de bermuda, todo machinho. Não. Na verdade, acho que uma menina seria melhor. Ela teria uma coleção de vestidos rosas e seria amiga de Luiza. Não. Quem sabe gêmeos...

Como sempre, preciso interrompê-la de seus devaneios.

– Amor, calma. Senta aqui. Que tal se nós começarmos pelo começo? Você volta para onde estava e vamos primeiro tentar fabricar o nosso bebê para depois fazermos outros planos. Não é uma boa ideia?

Ela me olhou como um felino olhava a sua presa e me jogou de costas na cama.

– Acho que você tem toda razão, querido. Vamos primeiro para a melhor parte que é a de fazer o bebê.

Ela tirou minha calça e minha boxer em apenas um puxão e, sem demora, escorregou sua boceta em cima do meu pau.

Adorava seu jeito ousado e brincalhão.

Adorava como era fogosa na cama e respeitável fora dela.

Adorava como sabia expressar seus sentimentos em palavras e com o seu corpo.

Adorava Clara.

Ela era a dona da minha alma e do meu coração e naquele momento, acho que me apaixonei de novo por essa mulher. Ela era o meu vício.

– Eu te amo.

– Maktub.

FIM

DESTINADA AO AMOR O HERDEIRO

Tatiane se apaixonou loucamente por Marco desde o momento que o viu pela primeira vez.

Ele pareceu corresponder aos seus sentimentos e a relação parecia estar se aprofundando até que ela descobre que está grávida.

Seu primeiro pensamento é o de comunicar a Marco que se tornará pai, mas quando liga para o seu celular, quem atende é uma mulher afirmando ser sua namorada.

Seu desespero aumenta quando ouve o Sr. Ribeiro dizer à sua esposa que Marco era o único livre para escolher com quem se relacionava dos dois irmãos e que a única forma de ele ser forçado a se casar, seria caso engravidasse alguma mulher.

O que Tatiane fará diante de tanta informação? Ela deve tentar lhe contar mesmo assim ou deve livrá-lo de ter que assumir uma relação apenas por obrigação?

Destinada ao Amor: O Herdeiro. Livro 3 da série Destinados.

Curta a minha página:

<https://www.facebook.com/autoralucyberhends>